ANO 33.º DOMINGO, 17 DE JANEIRO DE 1954 N.º 11.179

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O Sporting venceu o Benfica por 2-0

e chegou à frente da classificação

a par do Belenenses, que empatou na Tapadinha

Barreirense, 3-Lusitano, 1
Atlético, 0-Belenenses, 0
Oriental, 3-V. Setubal, 3
Académica, 1-Porto, 2
Guimarães, 2-Braga, 2
Boavista, 0-Covilhã, 0

Concluiu-se hoje a primeira volta do Campeonato Nacional de Futebol, com a disputa da 13.ª jornada da grande prova—uma jornada de cartaz verdadeiramente aliciante, não só pelo sempre grande jogo que a encabeçava, entre Benfica e Sporting, como também porque alguns dos restantes encontros tinham aspectos que, dada a posição de momento, na tabela da classificação, dos clubes que nelas intervinham, davam aos desafios faceta de verdadeiro interesse.

Claro que a luta desenrolada no Estádio Nacional, entre «leões» e «águias», atraia as atenções gerais. As lutas desportivas, como esta, alimentadas por uma calorosa rivalidade, que se verifica desde sempre nos prélios sustentados pelas duas populares equipas, trazem ao futebol momentos de emoção forte— e todos querem vivê-los. A par desta circunstancia, ambos os grupos têm sustentado com ardor as suas tradicionais pretensões na prova, o que proporcionava ao encontro desta tarde ainda maior expectativa. Assim, prognósticos, vaticínios e apostas marcaram mais uma vez o interesse por este Benfica-Sporting—, e o resultado ficou para alegria de uns e desalento de outros... Em qualquer caso, uma boa tarde de futebol.

A posição do Belenenses, a defender o pri-primeiro posto com vigor compreensivel, bem como o F. C. do Porto, este ano também com as suas aspirações marcadamente postas no torneio, forneceram aos jogos que disputavam com o Atlético e com a Académica, respectivamente na Tapadinha e em Coimbra, foros de bom interesse. Como se previa, a equipa

(Continua na página central)

Pois aqui está a novidade que se aproxima para a próxima época balnear: um verdadeiro luxozinho de toucas de banho, garridas, floridas, de fantasia, por enquanto ainda não complicadas como os chapéus de «toilette» — mas ninguém sabe onde estas coisas irão parar... Os modelos aqui reproduzidos foram apresentados recentemente numa passagem de modelos em Londres e, como é de regra, cada um com a sua etiqueta, a saber: «Mil flores», «Garland» e «Cigana». Os nomes podiam ser outros, mas estes podem ter-se por suficientemente sugestivos...

O encontro no Estádio Nacional

Jogo no Estádio Nacional, que está completamente cheio, correspondendo assim ao enorme interesse que rodeia este grande encontro entre Benfica e Sporting.

As duas equipas entram no rectangulo, primeiro a dos «leões» e logo a dos «encarnados», sendo recebidas com uma verdadeira trovoada de aplausos. E alinham:

Benfica—Sebastião; Zézinho e Fernandes; Gato, Calado e Caiado; Arsénio, Palmeiro, Rogério, Vieira e Vialho.

Sporting—Carlos Gomes; Caldeira e Galaz; Rotko, Passos e Juca; Hugo, Vasques, Martins, Travaços e Albano.

Arbitro—Abel Macedo Pires, de Lisboa.

O encontro começa sob grande expectativa, cabendo a bola de saída ao Benfica. Nos primeiros lances, o esférico chega á grande área dos «leões», esbarra nas costas de Vieira e Carlos Gomes sai da baliza, captando-o. O Sporting posta-se ao ataque e a bola gira no meio-campo defendido pelo Benfica. Durante alguns minutos as jogadas desenvolvem-se com evidente perigo para os «encarnados». Albano teve oportunidade para rematar á baliza de Sebastião, mas Calado entrou oportunamente ao lance.

Este periodo de ascendência passou depois para o Benfica, e aos 8 minutos Carlos Gomes teve de sair, aliás com oportunidade, para evitar um cruzamento de Fialho, anulando assim as possibilidades de remate a Palmeiro.

Coube também a Sebastião, com uma entrada segura, impedir um remate de cabeça de Vasques. Passado este periodo, volta o Sporting a mostrar-se mais eficiente no desenho dos seus lances, sem todavia lograr exito no remate.

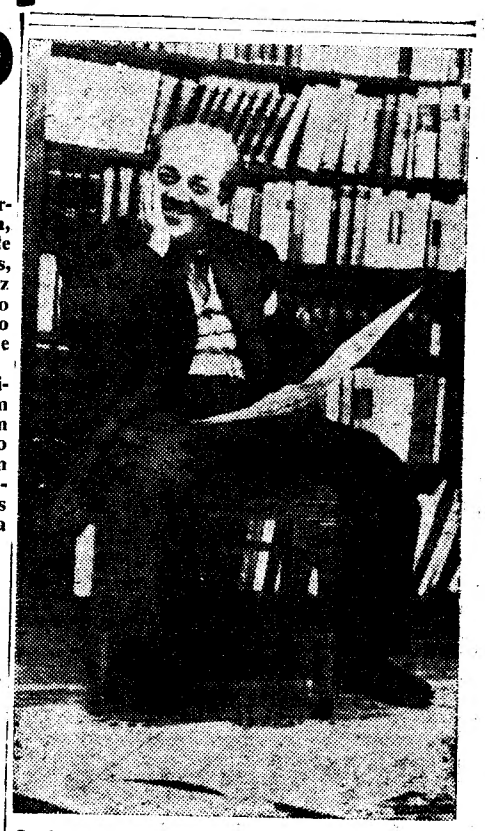
Aos 10 minutos, Travaços tinha um potente «shot», mas por cima da trave. Sebastião, porém, era forçado a empregar muita atenção, pois os dianteiros «leoninos» jogam por inteiro ao ataque. Por seu lado, a defesa do Benfica procura esforçadamente parar as investidas do adversário, o que vai conseguindo com certa dificuldade, anulando o impeto sportinguista.

Ao quarto de hora, Sebastião sai precipitadamente da baliza e Vasques, senhor da bola, atira ao lado... Logo a seguir, Martins, bem «bloqueado» por Calado e Caiado, não consegue rematar com direcção.

Se bem que o Sporting esteja a manter domínio territorial, e até técnico, embora não muito pronunciado, a verdade é que está a desenrolar-se um verdadeiro encontro de campeonato em que o Benfica dá tudo por tudo, com o Sporting, portanto, a corresponder.

Cerca dos vinte minutos, os «encarnados» têm uma avançada perigosa e Carlos Gomes tem de sair do seu lugar, para procurar deter a bola, que era conduzida por Rogério. Esqueceu-se, porém, da sua linha de demarcação e o árbitro assinala a correspondente falta.

(Continua na ultima página)



O famoso compositor brasileiro Heitor Vila-Lobos, que conta actualmente 66 anos, está actualmente em Los Angeles para dirigir a orquestra sinfónica daquela cidade. Vila-Lobos manifestou-se, mais uma vez, contra a «musica sem melodia». «Há uma forte reacção aqui, como em toda a parte», acentuou o arista, «contra a atonalidade». «O publico quer melodia, não quer cacofonia, e é o publico, e não os compositores, que faz bicha junto ás bilheteiras». Pelo que diz respeito á primeira opinião, ela é bem legitima e a muitos titulos justificável (talvez tanto como a contrária...). Quanto á segunda opinião—essa é que já nos parece que é absolutamente imprópria de um verdadeiro artista

A CONFERÊNCIA DE BERLIM

Doze horas de conversações

e não se chegou a acordo

Haverá nova reunião esta tarde

BERLIM, 17.—Depois de doze horas de conversações entre os representantes dos quatro altos-comissários, não se chegou a qualquer acordo. As conversações, suspensas ás 5 horas da manhã, continuarão esta tarde.

Os comandantes aliados e os seus colaboradores saíram do quartel-general britanico, onde estiveram reunidos durante doze horas com os representantes soviéticos, ás 5 horas da manhã (hora local).

Não se obteve, até agora, qualquer pormenor quanto ás divergências de pontos de vista que impediram que se chegasse a acordo, tendo sido apenas anunciado que os representantes dos altos-comissários tencionam reunir-se hoje, de novo, ao fim da tarde. O texto da comunicação feita pelos serviços de Imprensa britanicos diz apenas: «As conversações foram suspensas ás 5 horas, não havendo, portanto, al-gum comunicado».—(F. P.).

O objectivo soviético segundo um comentador britanico

LONDRES, 17.—Num artigo acerca das perspectivas da Conferência de

(Continua na 6.ª página)

JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

Primeira derrota do Estoril

sofrida no seu campo

Mais uma jornada se disputou hoje do Campeonato Nacional da II Divisão, com o crescente interesse que a prova oferece de domingo para domingo.

Os jogos da tarde corresponderam ao 19.º dia do calendário para a Zona C, não sem que se registassem encontros de particular expectativa, como os que foram fazer a Oliveira de Azemeis e a Vila Real os teams do Sporting de Espinho e do Leixões, sendo ainda de referir o desafio Tirsense-Sanjoanense. Isto no que respeitou ao agrupamento Norte.

Nas restantes zonas—centro e Sul—os comandantes das tabelas respectivas, encaravam as partidas respectivas com certo à-vontade, especialmente a Cuf, que, embora se deslocasse para Faro, era portadora de margem folgada de pontos, relativamente ao segundo classificado, o que lhe permitiu tranquilidade no posto n.º 1...

No agrupamento do centro não deixou, no entanto, de causar surpresa, a derrota do Estoril, no seu próprio campo, perante a aguerrida equipa de Portalegre, dificultando, asim, aos estorilistas a possibilidade do segundo posto.

Estoril, 0—Portalegrense, 1

Jogo no campo da Amoreira, com assistência razoável.

Estoril—José Maria; Negrita e Alberto; Cas-

(Continua na página central)

Os *ataques*

de Mac Carthy

ao Departamento

de Estado americano

NOVA YORK, 17.—Numa «carta aberta» ao «New York Times» e que este jornal publica esta manhã, cinco diplomatas americanos, de carreira

(Continua na 6.ª página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Manuel dos Santos

vai ao México

para se casar

Acompanhado pelo seu amigo José Nuncio Cecilio, parte brevemente para o México, o ex-matador de touros Manuel dos Santos, que vai contrair matrimónio com a filha de um milionário espanhol há muitos anos ali estabelecido. O casamento do popular toureiro, que anunciámos há cerca de um ano e contra todos os desmentidos, foi demorado apenas pelo facto de ter de ser precedido pela despedida profissional do noivo, e também pela conclusão das obras de restauro de um nobre solar da Golegã para onde o casal virá residir.

DE LUTO

D. Maria Benvinda Pereira e Silva

Na sua residência faleceu a sr.ª D. Maria Benvinda Pereira e Silva, de 85 anos, natural de Charlestown, Georgetown, Demerara, Guiana Inglesa, viuva do antigo e conceituado banqueiro madeirense Henrique Figueira da Silva e mãe das sr.as D. Maria Ester e D. Maria Albertina Figueira da Silva e D. Maria Judite Figueira da Silva Pontes Leça, casada com o sr. dr. Manuel Pontes Leça, advogado no Funchal; e D. Maria Cecilia Figueira da Silva e Almendra, casada com o sr. dr. João de Almendra, médico, e do sr. João Anselmo Figueira da Silva, comerciante, casado com a sr.ª D. Maria Ricardina Rodrigues Figueira da Silva.

O funeral da virtuosa senhora, cuja morte foi muito sentida, realizou-se esta tarde da Rua da Alegria, 61, 1.º, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

A' familia enlutada, em especial ao sr. dr. João de Almendra, apresentamos a expressão do nosso pesar.

Francisco Augusto Gonçalves

Na sua residência, Rua da Rosa, 45, 1.º, faleceu o sr. Francisco Augusto Gonçalves, de 32 anos, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Alzira Lopes Machado, de quem deixa um filho de tenra idade. Era filho da sr.ª D. Gracinda Augusta e do sr. António Gonçalves, industrial de barbearia da Rua da Rosa. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, para o cemitério da Ajuda.

D. Sara Caldeira de Queirós Pais de Vasconcelos

Na residência de sua irmã, sr.ª D. Elisa de Caldeira de Queirós Bacelar, na Rua Latino Coelho, n.º 45, 3.º, faleceu hoje a sr.ª D. Sara Caldeira de Queirós Pais de Vasconcelos, natural de Lisboa, viuva. O fueneral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, para jazigo, no cemitério dos Prazeres.

D. Benvinda S. Martinho Biscaia

Na Figueira da Foz, faleceu a sr.ª D. Benvinda S. Martinho Biscaia, solteira de 83 anos, natural daquela cidade. Era tia da sr.ª D. Benvinda Pescada Pessoa, casada com o comerciante daquela praça, sr. Frutuoso Pessoa.

D. Mariana Celeste Ribeiro

Faleceu hoje, na sua residência, Rua Voz do Operário, 5, a sr.ª D. Mariana Celeste Ribeiro, esposa do sr. Jorge Aragão, secretário particular do governador-geral de Angola, e filha da sr.ª D. Gertrudes dos Anjos Ribeiro e do sr. Joaquim Aleixo Ribeiro. O funeral, realiza-se amanhã, ás 15 horas.

José Moreira Nunes

ÉVORA, 17—Faleceu, com 82 anos, na residência paroquial de Portel, o sr. José Moreira Nunes, natural de Lusosa, concelho da Lousada. Era pai do pároco daquela vila, rev. José Joaquim Moreira Nunes, do sr. Miguel Moreira Nunes e da sr.ª D. Olinda de Bessa Moreira Nunes.

SUFRAGIOS

D. Arlinda do Cruzeiro Souto Gonçalves Vaz

A familia da sr.ª D. Arlinda do Cruzeiro Souto Gonçalves Vaz manda rezar, amanhã, ás 10 horas, na igreja dos Olivais, missa do sétimo dia, sufragando a sua alma.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22

R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

Pequenas notícias

DESASTRES

DO BURRO ABAIXO—Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o jornaleiro José de Figueiredo, de 18 anos, que, próximo de Grandola, deu uma queda dum burro, sofrendo várias lesões.

COLHIDA POR UM AUTOMOVEL—Na sala de observações do Hospital de S. José ficou internada Ermelinda Gonçalves Ramos, de 54 anos, que, no Barreiro, foi colhida por um automóvel, sofrendo um grave ferimento numa perna.

QUEDA DE UMA CAMIONETA—O jornaleiro António Fernandes, de 22 anos, residente no Carregado, deu uma queda de uma camioneta, em que seguia, ficando muito ferido na cabeça. Transportado á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado.

FUTEBOL DESASTROSO—Fernando Mendes Fontoura, de 19 anos, internado no Reformatório de Caxias, quando esta manhã jogava ali o futebol, foi atingido com um pontapé que lhe fracturou uma perna. Conduzido ao Hospital de S. José, ficou internado na sala de observações.

DE QUEM SE TRATA?—Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, em estado grave, uma mulher pobremente vestida, que foi colhida em Belem por um «eléctrico» e cuja identidade se desconhece, por ter perdido a fala.

ASSEMBLEIA GERAL

Está marcada para a noite de 21 do corrente a reunião dos corpos gerentes de um grupo de associados, da Associação dos Pupilos do Exército, a fim de serem estudados assuntos de interesse para a agremiação a submeter á apreciação da assembleia geral que se efectua no dia 28.

CONFERENCIAS

Promovida pela Liga Universitária Católica Feminina e sob a presidência do sr. arcebispo de Mitilene, a sr.ª D. Carlota de Almeida Carvalho realizará esta noite, ás 21 e 30, na sede da Acção Católica, no Campo dos Mártires da Pátria, 41, a sua anunciada conferência intitulada «O Mar na Língua e na Literatura Portuguesa». Este trabalho terá a colaboração de D. Maria da Graça Varela Cid.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Para esta noite, está marcado um baile na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro.

REUNIÕES CIENTIFICAS

Amanhã, ás 21 e 30 horas, na Sociedade Portuguesa de Endrocrinologia faz a ultima lição, 1.ª parte do curso sobre endocrinologia sexual feminina, o sr. dr. Ferreira de Almeida, que falará acerca de farmacologia das hormonas ováricas.

PEDRADA MORTAL

Faleceu no Hospital de S. José, pouco depois de ali chegar, Maria Perpetua, 24 anos, residente no lugar de Vagaroso, São Martinho das Amoreiras, Odemira, que ali foi atingida com uma pedrada na cabeça.

MORTE POR DOENÇA SUBITA

Deu entrada no Necrotério o cadáver de Augusto Edmundo Tomé Santos, de 60 anos, Rua da Fé, 18 r/c., que adoeceu subitamente na sua residência, falecendo sem que houvesse tempo de lhe ministrar assistência clinica.

Prisão de um condenado

cuja pena fora suspensa por 5 anos

FIGUEIRA DA FOZ, 16.—Os jornais noticiaram, em devido tempo, o caso referente a Luís dos Santos, casado, de 44 anos, condenado pelo tribunal de Santiago do Cacém, em Outubro de 1947, sob a acusação de ter praticado um desfalque de algumas dezenas de milhar de escudos, num organismo de coordenação económica daquela localidade, onde era funcionário. O Luís dos Santos tomara o compromisso de repor integralmente a quantia desviada, chegando, mesmo, a entregar, por conta, 25 mil escudos. Dado este precedente, o tribunal suspendera-lhe a pena por cinco anos. Aconteceu, porém, que o Luís dos Santos não pôde ou não quis satisfazer a sua promessa. E, assim, foi pedida a sua captura, a fim de cumprir na prisão a pena a que fôra condenado. Trabalhava, de sapateiro, na povoação de Gala, da freguesia de Lavos, onde vivia na companhia de uma mulher quando o descobriu o guarda 136 da P. S. P. O Luís dos Santos, que pertencera, em tempos, áquela corporação, encontrando-se, na altura do desfalque, na situação de licença ilimitada, vivia ali, já há dois anos, dando agora entrada na cadeia comarcã, onde aguardará a sua transferência para Santiago do Cacém.

LEVANTOU O NEVOEIRO

e os aviões voltaram ao aeroporto de Lisboa

O aeroporto esteve encerrado ao tráfego, devido ao nevoeiro, desde as 22 horas de ontem até ás 10 horas de hoje. Durante 12 horas não se registou qualquer movimento, tendo começado esta manhã a aterrar no aeroporto todos os aparelhos que haviam seguido ontem para Espanha. Por tal motivo, o tráfego foi mais intenso, tanto de aviões como de passageiros. Desde as 10 da manhã até ao fim da tarde de hoje o movimento previsto, de entradas e saidas de aviões, é de cerca de 40 aparelhos, com um total de algumas centenas de passageiros.

Aterragens em Madrid de aviões que vinham para Lisboa

MADRID, 17—Sete quadrimotores de linhas escandinavas, italianas, belgas e argentinas, principalmente das carreiras da América do Sul, tiveram de fazer escala no aeródromo de Barajas por estar fechado, em virtude do nevoeiro, o da Portela de Sacavem, em Lisboa. Até agora, 140 passageiros estão imobilizados na capital espanhola.—(F. P.).

Devo a

KOLYNOS

a brancura dos meus dentes,

o seu estado perfeito

e hálito impecável

KOLYNOS é também mais económico. Basta deitar na escova um centímetro do creme. A sua espuma abundante penetra onde a cárie ordinàriamente se produz.

Procure KOLYNOS hoje mesmo 7$00 12$50

K12

DISTINÇAO NECESSARIA

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. E' de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. Casa especializada.

Saldos de calçado por motivo de balanço

Calçado de senhora, de homem e de criança, na sua maioria feito por encomenda, vende-se por menos de metade do seu preço na

«SAPATARIA CHIADO»

RUA GARRETT, 98 — LISBOA

CONCURSO

Exploração do Bar do Cinema São Jorge

Encontram-se patentes até 31 de Janeiro crt., nos escritórios do Cinema São Jorge, Avenida da Liberdade, 175-B, 4.º, das 10 ás 13 e das 14,30 ás 18,30 horas, as condições para a exploração do Bar deste Cinema, a iniciar em 1 de Março p. f.

UM PREÇO ACESSÍVEL PARA UM ARTIGO DE SUPERIOR QUALIDADE

SEDAS Lionesa

VERIFIQUE SEMPRE A MARCA REGISTADA NA OURELA

OIÇA:

EM RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

ás 3.as feiras, ás 21,45 horas — O Programa de Contos **Gente da nossa gente... Gente da nossa terra...**

E EM RÁDIO RENASCENÇA

Todos os Domingos ás 21,30 horas **Meia hora de musica sinfónica** com locução de FERNANDO PESSA

A homenagem prestada

na Casa de Trás-os-Montes
ao dr. João de Almendra

Numeroso grupo de Trasmontanos reuniu-se ontem, á noite, na sede da sua casa regional em Lisboa, para prestar homenagem ao sr. dr. João de Almendra, que há oito anos exerce, com uma dedicação invulgar, o cargo de presidente da direcção. Na sala da biblioteca, foi descerrado o retrato do dr. João de Almendra, que pelos serviços prestados á Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro bem merecia figurar na galeria de ilustres individualidades trasmontanas que honraram a provincia e prestigiaram aquela agremiação.

O acto revestiu-se da maior simplicidade e durante ele usou da palavra o coronel Adriano Dores, vice-presidente da direcção, que pôs em relevo a brilhante acção desenvolvida pelo dr. João de Almendra durante os oito anos em que vem exercendo o seu cargo, com o aplauso e o reconhecimento de todos os Trasmontanos.

Seguiu-se um jantar no salão de festas da Casa, a que assistiram cerca de cem convivas, vendo-se entre eles algumas das figuras mais representativas da colónia trasmontana de Lisboa. Na mesa de honra tomaram lugar, além do homenageado, o sr. dr. Ferreira Deusdado, que presidia, as sr.as D. Maria do Carmo Fragoso Carmona e D. Almira Cruz, os srs. drs. Agostinho Pires, director-geral da Assistência Publica, e Norberto Lopes, director-adjunto do «Diário de Lisboa», e Crisóstomo Cruz, jornalista português do Brasil, a quem se deve a fundação da «Voz de Portugal», do Rio de Janeiro. Usaram da palavra os srs. dr. Jaime da Costa Leite, Crisóstomo Cruz, dr. Ferreira Deusdado, dr. Oscar Carmona e Costa e por fim o dr. João de Almendra. Puseram-se em destaque os serviços prestados pelo homenageado á Casa de Trás-os-Montes, a sua obra de benemerência e a acção desenvolvida para uma maior aproximação luso-brasileira. O nome da sr.ª D. Maria do Carmo Fragoso Carmona foi também posto em merecido relevo pelo auxilio dispensado á Casa de Trás-os-Montes e o do sr. Crisóstomo Cruz foi igualmente exaltado pela notável acção que tem desenvolvido no Brasil para prestigio da colónia portuguesa.

Um aspecto da mesa da presidência durante o jantar na Casa de Trás-os-Montes

O dr. Oscar Carmona e Costa agradeceu as referências feitas a sua avó e o dr. João de Almendra, longa e carinhosamente aplaudido pela assistência, não escondeu a sua comoção ao agradecer a homenagem de que foi alvo.

Festa de gratidão e de pura comunhão trasmontana, deixou em todos os convivas agradáveis impressões. A Casa de Trás-os-Montes inaugurava um serviço de mesa regional, que servirá em futuras festas de confraternização, a primeira das quais será dedicada á viuva do falecido presidente da Republica, marechal Oscar Carmona, que tem sido sempre uma protectora desvelada da Casa de Tras-os-Montes e Alto Douro.

Um pintassilgo mais esperto

do que o seu captor

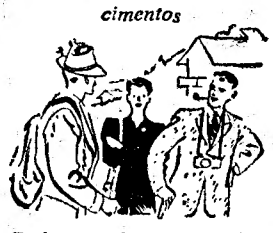
COVILHÃ, 16.—O caso passou-se na vila do Teixoso, onde o pequeno João Bizarro Cristóvão colocou, perto de uma janela, na residência de seus pais, uma gaiola com alçapão, tendo dentro um pintassilgo. Como este porém, não lhe chegasse, pretendeu arranjar um companheiro para a sua vitima. Armou, então, a armadilha e, por quatro vezes, um passarito entrou e conseguiu libertar-se. Até que, á quinta vez, o Cristóvão resolveu colocar, na tampa do alçapão armado, uma pedra que impedisse que a mesma fosse levantada.

Enfim, a ave voltou, comeu, bebeu e, depois, com o bico, tanto fez que conseguiu abrir a porta da gaiola. O alçapão não se disparou mas, pela porta, sairam os dois prisioneiros que, em liberdade, voaram alegremente pelo espaço.

O rapazito, vento o que se passou, chorou amargamente, enquanto quantos souberam do caso comentavam com bom humor a inteligência deste pintassilgo, que, sem perder o apetite nem as opotunidades que lhe ofereciam, soube tirar destas todas as vantagens, sem perder as prerrogativas da sua liberdade.

Aprenda o Inglês que se fala em Inglaterra

Poderá participar nas conversas á sua roda e fazer novos e interessantes conhecimentos



Poderá andar por onde o leve a sua fantasia sem ter que obedecer aos planos ratineiros de um guia

Fazer compras tornar-se-á agradável e fácil desde que saiba como pedir o que deseja e quanto lhe custará

Nenhum livro poderá ensiná-lo a falar correctamente uma língua estrangeira. Para isso é necessário ouvir o acento, o ritmo, as conversas vulgares de todos os dias. Linguaphone ensiná-lo-á por este processo incomparávelmente mais simples, mais eficiente e mais rápido. Aprenderá ouvindo discos gravados por eminentes professores da nacionalidade e terá ao longo do curso, a acompanhar o seu trabalho e a esclarecer as suas dúvidas, a assistência do **SERVIÇO GRATUITO DE CORRESPONDÊNCIA.** Em menos de metade do tempo usual poderá falar e escrever a lingua e, o que é mais importante, compreendê-la espontaneamente quando falada. Dedicando ao Linguaphone apenas um quarto de hora todos os dias, verá que ao fim de poucos meses se exprimirá fácil e livremente no idioma escolhido. Peça-nos todos os detalhes acerca deste método moderno e único de aprendizagem de linguas enviando-nos o «coupon» abaixo.

«Já tinha desistido de aprender o alemão por falta de tempo. Afinal o Linguaphone veio permitir-me numa semana resultados de longe superiores aos que obtivera em dois meses num curso privado».

DR. ANTONIO MARIA PEREIRA, advogado, Lisboa

«Os pequenos estão fascinados com o vosso curso de inglês. E o mais engraçado é que estou aprendendo ao mesmo tempo que eles».

D. MARIA LUISA VIEIRA, Coimbra

CURSOS EM:		
Inglês	Polaco	Checo
Francês	Sueco	Esperanto
Alemão	Norueguês	Persa
Espanhol	Irlandês	Chinês
Italiano	Português	Industânico
Russo	Finlandês	Arabe
Holandês	Africano	(Egipcio)
Hebraico Moderno		

Todos os colaboradores do Linguaphone são peritos em linguas internacionalmente conhecidas

LINGUAPHONE
ENSINA LÍNGUAS

Envie-nos este «coupon» e receberá o nosso LIVRO GRÁTIS ilustrado

ou, se em Lisboa, assista a uma demonstração no Instituto Linguaphone, Rua Nova do Almada, 97,

NOME ... (MAIÚSCULAS)
MORADA ...
INSTITUTO LINGUAPHONE — 95, Rua Nova do Almada, 99 — Lisboa (VALENTIM DE CARVALHO, LDA.)

Queiram enviar-me o vosso LIVRO GRÁTIS ilustrado sobre o Linguaphone. Desejo aprender a lingua ..... a fim de (risque o que não interessar): viajar, fazer negócios, ler no original a literatura do país, obras científicas ou técnicas, melhorar de profissão, preparar-me para exames, ensinar crianças, etc. Tenho gramofone / Não tenho gramofone

D. L. 17/1/54

TÁGIDE

«Chez Elle»

MIREILLE ROBERT
E
CARLOS RAMOS

*

HOJE

das 17,30 ás 20 h.

CHÁ DANÇANTE

* *

Consumo obrigatório ao chá:

Esc. 25$00; á noite, Esc. 40$00

(PARA ADULTOS)

Pastelaria S. João, Lda.

AVENIDA PARIS 3-A — Telef. 78400

Apresenta o mais fino sortido de Pastelaria. Salão de Chá, Café e Bilhares

Vida musical

2.º Concerto com J. Keilberth no Tivoli

Comecemos por rectificar: não foi *conversação* mas sim *conversão* o que escrevemos no fim da nossa crónica anterior a propósito de Keilberth.

E, agora, sobre o segundo programa, bem depressa declaremos o consolo raro, talvez unico, que nos deu a interpretação da Sinfonia Pastoral, de Beethoven, transmitida por Joseph Keilberth á sua valorosa falange, a Orquestra Sinfónica de Bamberg. Mesmo quando essa Sinfonia estava na moda—até para tais monumentos há epocas de favor e de desfavor—ela não seria a mais electrizante para um publico desprevenido, nem a menos dificil de executar e interpretar por orquestras mesmo notáveis. E afinal, a «Cena á beira do regato», a «Alegre reunião de camponeses», a «Trovoada», a «Acção de graças depois do perigo», são para tomar a sério, ou são brincadeira de gigante?... Nem são bem a sério, não, mas ainda menos serão para brincar; são a indicação de um complemento de sugestão para uma musica entre todas a mais amoravel, pura e rica de qualidade. Toda a arte de construir, de colorir e de contrastar é detida directamente pelo Chefe, que, sendo Keilberth, se serve dela com integral compreensão do sentido e do sentimento que anima os textos; a Orquestra tem por seu lado toda a preparação para poder obedecer á batuta, sem omitir a qualidade de som, de ataque de remate—uma que outra falhinha técnica é sempre ressalvada pela inexcedivel «arte de dizer» que Keilberth otem de todos os elementos cantantes da Orquestra; pequenissimos, subtilissimos pormenores de ritmo, com a respectiva acentuação e medição, decuplam a justeza e profundeza da expressão, Enfim, não percebemos como se pode dizer: «*Gostei da forma de realizar tal passagem; gostei menos de tal outra...*». Tudo se enuncia e se encadeia em função de um perfeito equilibrio total, e com uma vitalidade constante, tão intensa como sóbria e de impecável gosto e estilo.

A inesquecivel V Sinfonia de Beethoven, no ano passado, juntamos hoje a Sinfonia Pastoral,—sem esquecer a III Sinfonia que já ouvimos também anteriormente por Keilberth e que com todo o fervor vos propomos tornar a ouvir na próxima semana. E neste concerto, a par da Sinfonia Pastoral, a despeito do grau superior que (na nossa opinião), Beethoven ocupa em relação a Wagner, colocamos a interpretação do Idilio de Siegfried, revelação para nós ainda mais espantosa do que a Sinfonai Pastoral, justamente porque a realizavamos muito mais palida na nossa mente.

Só nos desola, ao mesmo tempo, esta rendição a tempos de que os herdeiros estão ausentes, e sem esperança, nesta ocorrência, pelo menos, dos programas apresentarem mais justa e coerente atitude em relação ao século XX.

Iamo-nos esquecendo de mencionar os complementos do Programa: a abertura «Coriolano», de Beethoven, para abrir; na ultima parte, depois do Idilio de Siegfried, mais Wagner: a Dança dos Aprendizes e Marcha das Corporações, de «Os Mestres Cantores», a abertura do «Tannäuser», e em extra o preludio do 3.º acto do «Lohengrin», todos estes trechos acolhidos triunfalmente pelo publico, o que mais nos fez sentir a quase frieza de boa parte dos ouvintes depois da Sinfonia Pastoral e do Idílio de Siegfried.

Recital de violoncelo e piano

O conhecido e conceituado violoncelista Mário Camerini e a não menos ilustre concertista de piano Nella Basola Maissa associaram-se para realizar um programa a duo, todo de musica francesa,—apadrinhado pela *Alliance Française* e levado a efeito no salão do Conservatório.

Uma escolha larga reuniu os nomes de Couperin, Blainville, Saint-Saëns com a sua dificil Sonata para violoncelo e piano, em dó menor, e algumas peças pré-contemporaneas e contemporaneas mas de espirito conservador, como o sombrio «*Chant Elégiaque*», de Florent Schmidt, as muito amenas «*Chansons Petites Russiennes*» de Mare Delmas, a «*Suite Française*», de Paul Bezelaire, de muito bom rendimento violoncelístico, e um lugar para a *Sicilienne* e a *Fileuse*, do altamente consagrado Fauré.

Nella Maissa soube de novo (pensamos na colaboração a dois pianos para os bailados de Margarida de Abreu) cingir-se a uma execução subordinada,—sem deixar de impôr a sua técnica muito brilhante, parecendo ignorar obstáculos, e continuando a não simpatizar muito com o *legato* absoluto.

Mário Camerini é igualmente um bom concertista, talvez mais compenetrado da plástica da melodia do que do rigor do ritmo. O som é nobre, de bom timbre, e a arcada de muito bom estilo.

O frio não refreou o acolhimento muito lisonjeiro da selecta assistência.

FRANCINE BENOIT

Pianista Yvonne Lefebure

Encontra-se em Lisboa a grande pianista francesa Yvonne Lefebure que, acompanhada de seu marido, o musicólogo Fred Goldbeck, vem dar uma série de recitais. O primeiro está marcado para amanhã, ás 21 e 45, na sala dos concertos do Conservatório.

A entrada é por convites, devendo os bilhetes ser levantados no Instituto Francês, 11, Rua de Santos-o-Velho.

Artistas para a India

Por via aérea, seguiram esta manhã para a India, via Roma, o violinista Silva Pereira e o pianista Filipe de Sousa, que vão abrir a série de concertos que, sob o patrocinio do Ministério do Ultramar, no Circulo de Cultura Musical da cidade de Goa, vão realizar-se na India portuguesa.

Teatros e Cinemas

Estreia da última companhia de circo no Coliseu

Estreou-se, ontem, no Coliseu, a quinta companhia de circo—a ultima da temporada. E' um espectáculo, de bom programa, que, resulta agradavel, aqui sorridente, além emocionante, devendo satisfazer o gosto exigente do publico. Por muito que se tenha visto no circo, ao que parece ainda há coisas novas e fascinantes, de interesse original, sobretudo no que diz respeito á audácia humana. Está neste caso, por exemplo, o exercicio de acrobacia aerea dos três Randols, executado a grande altura, que leva os nervos do publico á tensão suprema. E' um numero-cume, numero-vertigem, que desperta na verdade, a mais violenta sensação. Tem beleza, arrebatamento, dinamismo, e, até, heroismo. O grupo é constituido por uma senhora, que tripula um avião, o qual, deslocando-se, com velocidade, arrasta dois temerarios ginastas, um dos quais faz de trapezio humano ao outro. Então, enquanto o aparelho evoluciona, numa orbita fulgurante, os dois homens executam as mais prodigiosas façanhas de força dental, suspensão de mãos e pés, por vezes, só de um, o que causa calafrios. O jovem Randols deve ter muita confiança no «partenaire» e um soberbo despreso pela morte, o que é natural, dada a sua esplendida juventude. Arrastado pelo avião, de cabeça para baixo, parece girar-lhe na senda, como se fosse um satelite humano. Os espectadores, numa compreensão simpática e comovida, bem o queriam aplaudir durante esses trabalhos arriscadissimos, mas reprimiam-se, tal a sua gravidade, e, só no fim, lhe tributaram uma quente ovação.

Outro numero que vai dar que falar é o do mago alemão Ferry Forst, que se apresenta com uma senhora, e uma linda criança de olhos azuis e longas e fulvas tranças, lindo e pequenino elfo de balada renana. Provocaram espanto os seus trabalhos, embora fizesse relativamente, pouco, talvez para deixar uma impressão mais intensa de imprevisto. Eis um artista que faria todo um espectáculo, sempre com interesse mirambolante. Entre outras façanhas faz desaparecer no ar uma bengala. O melhor, porém, dos seus potentosos segredos, é a escamoteação, no meio da pista, de uma mulher, limpinho» sem que lhe descubramos um resquicio do «truc». Fissão da matéria humana? Volatilização? Impossivel dizê-lo, porque ela aparece, com um sorriso triunfante, pouco depois na sala, sem que se saiba de que remotas paragens surge.

Subtilisa também uma criança, mas aqui a coisa ainda é mais misteriosa: mete-a dentro de um canhão, que é disparado, com fragor, e ei-la que reaparece dentro de uma caixa, que oscila no ar, como um cofre negro e enigmático.

Misse Carmine descobriu a arte de fazer trabalhar em conjunto pombos e cães, o que está fóra de todas as leis cinegéticas. Transforma os caninos em autenticos bonecos, vestindo-os, a preceito, de indumentárias tipicas de vários países, e põe-nos a dançar e a tocar «raspas», jotas aragonesas e valsas vienenses. Delírio de gargalhada.

O Couper Trio traçou, no espaço, com vertiginosas pélas inumeras equações, multiplicando imagens, e atingindo o frenesim. As Mary Carmen deram-nos um bom exercicio de equilibrio em rola-rola.

A companhia está bem servida de palhaços; «los 3 Mendez» e os irmãos «Pajares», estes com duas raparigas, com salero típico da aça, daquelas que o publico sauda com assobio admirativo. Engraçada a pantomima do espelho, que foi recreada com espirito, no qual se julga vêr uma mulher embriagada, cuja imagem, na lamina inexistente, é um feio homem, vestido como ela. Caricatura, grotesco, satira, e, por fim, musica peninsular, cromática e forte.

Ainda «Les Alberty», em que há duas huris, de longas tunicas, que os focos tingem de fantásticas côres, e o trio «Bahamonde», comico-acrobatico, onde um sevilhano, que, no trapézio, simula uma bebedeira, digna de Noé, brinca com duas graciosas ginástas, as quais fazem o «parafuso», isto é, redopiam de tal maneira, que as formas, aliás agradáveis, se desvanecem na visão.

Luciano e a sua côrte de funambulos representaram vários intermezos, um dos quais «paga o justo pelo pecador» é uma boa charge. Fabiniano e Olga foram, como sempre, os atilados embaixadores do espectáculo, com intervenções apropriadas, e o velho França, que já esteve na terra dos czares e dos sovietes, e tem sessenta anos de profissão, apareceu com uma condecoração de bons serviços no circo.

Faltaram ao espectáculo, os rugidos dos leões. Ao que parece, o «wagon» dos bichos descarrilou em Espanha, mas segunda-feira, aí os temos. Quem será o Androcles?—I.

Atrás do reposteiro

O empresário Vasco Morgado pensa em apresentar a opereta «Maria da Fonte» no Teatro Variedades, para o que vai encetar as respectivas negociações.

—E' no Teatro Avenida que será reposta a peça «Sua Alteza», original de Ramada Curto.

—E' formado totalmente por artistas de cor o «ballet» brasileiro que vai actuar no Teatro Monumental.

—Igrejas Caeiro só em Maio pensa apresentar no Teatro da Trindade a sua organização teatral.

—Seguem amanhã para o Porto, onde vão tomar parte no desempenho das peças «O Pato» e «O Conde-Barão», os actores Mário Pedro, Carlos Wallenstein e Baltazar de Azevedo.

—E' no dia 29 que a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha inicia uma nova digressão á Província.

—O actor António Palma foi convidado para o desempenho do novo filme português, «O ultimo desertor».

—Na próxima semana, vindos de Madrid, chegam a Lisboa as duas artistas que a empresa do Teatro Maria Vitória contratou para participarem na nova revista «Cala o bico».

—«Fado» e «Saloias» são dois momentos coregráficos da revista «Mãos no ar», em ensaios no Teatro Apolo, que a parelha de baile Linda Rosa e Fernando Gil vai apresentar.

—Amanhã, no palco do Teatro Avenida, começam os ensaios da peça «Esta noite choveu prata».

Artistas teatrais

Pede-nos o Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais para informar os interessados de que, até 30 do corrente, serão revalidadas as carteiras profissionais que sejam acompanhadas da quota do mês de Dezembro findo, conforme determina o § unico do art. 14.º do respectivo regulamento.

A próxima estreia

de «O Filho Pródigo»

Ficaram assim distribuidas as figuras da peça «O Filho Pródigo», em ultimos ensaios no Teatro D. Maria II: «A Mãe», Aura Abranches; «A Ama», Luz Veloso; «Joaninha», Lourdes Norberto; «Constança», Helena Felix; «Inês», Maria Corte Real; «O Pai», Erico Braga; «Gabriel», Rogério Paulo; «Armando», Alvaro Benamor; «Pacheco», Luis Filipe; «Casal», Costa Ferreira; «Moço», Gabriel Pais.

Matinées clássicas no Tivoli

Por motivo de a Orquestra de Bamberg ter de realizar o seu concerto de despedida depois de amanhã, terça-feira, a próxima sessão foi adiada para o dia seguinte, isto é, quarta-feira, ás 18 e 15, sendo exibido o filme, que já pertence á história do cinema, «Viva Zapata», de Elia Kazan, em que Marlon Brando desempenha, admiravelmente, o papel do homem que, ao lado de Pancho Villa, lutou até á morte contra a tirania de Porfirio Diaz.

Um espectáculo maravilhoso!

Hoje e todas as noites, no Coliseu, a ultima Companhia de Circo com as maiores atracções. Amanhã, primeiro espectáculo da moda

A Ultima Companhia de Circo da temporada que está actuando no Coliseu, continua a ser o maior e o mais alegre e divertido espectáculo de Lisboa. Hoje, mais uma brilhante parada de atracções com pombos e cães amestrados, contorcionismo, malabaristas, um formidavel mago alemão, ginastas tripulando o seu avião Raeter, ginastas aereos, lindas equilibristas argentinas e duas parelhas de palhaços parodistas musicais cheios de graça e de bom humor. Amanhã, primeiro espectáculo da moda.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje, ás 21,45, ultima representação da peça em 3 actos, de **Bernstein**, trad. de **Norberto Lopes** (P.' adultos

ISRAEL

Palmira Bastos, Raul de Carvalho e Luís Filipe

4.' feira, 20, estreia, em 4.' récita de assinatura «O FILHO PRODIGO»

O TEATRO ESTÁ AQUECIDO

Todo o género de retratos e secção á parte para trabalhos de amadores

Com a apresentação deste anuncio beneficia do desconto de 10% não só no preço dos retratos como nas molduras e máquinas fotográficas

FOTO ACHILLES

Av. Almirante Reis, 1-1.º andar—Telef. 47063

Vida artistica

Exposição de Julio de Sousa

Quando Julio de Sousa, pintor e escultor, anuncia uma exposição—e desde 1952 que o seu nome anda afastado das críticas de arte—suscita-se, imediatamente, um movimento de interesse, em volta do que, desde logo, se prevê, vir a ser um acontecimento de arte.

Dentro de poucos dias, a 19 do corrente, num dos salões do Secretariado Nacional da Informação, Julio de Sousa e a sua estranha personalidade ali estarão para oferecer a um publico sempre ansioso pelas novidades que nascem do seu pincel fino, do corte do escopro ou da sensibilidade dos dedos, uma colecção de trabalhos, alguns dos quais constituem autêntico registo de patente de que Julio de Sousa tem o exclusivo. Quadros, retratos, nada menos do que dez; pastéis, esculturas, barros e bonecos de trapo formam o principal plano do catálogo desta primeira exposição individual de Inverno.

Exposição Silva Lino

No dia 20, Silva Lino inaugura, num dos salões da Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição de pintura, que ficará patente até ao dia 30.

AS VISITAS DE ESTUDO

promovidas pela Campanha de Educação de Adultos

Prosseguiram esta manhã as visitas da série iniciada há quinze dias, com objectivos culturais e educativos, a museus e monumentos históricos, promovidas pela Campanha Nacional de Educação de Adultos. Da visita efectuada hoje, beneficiaram vinte empregados da Socony-Vacuum Portuguesa, que percorreram as dependências do Museu de Arte Popular.

Os visitantes, na sua maioria naturais da Provincia, apreciaram devidamente os objectos e artefactos regionais expostos, escutando, com atenção, as explicações dadas pelo sr. dr. Florido de Vasconcelos, orientador da secção de arte da Campanha de Alfabetização.

Na visita participaram, também, vários funcionários da campanha e o sr. Moura Felgueiras, que representava a Socony-Vacuum.

PARA OS NOSSOS POBRES

Por alma de J. P. Franco, recebemos, de uma anónima, 50$00 destinados aos pobres do «Diário de Lisboa», em nome dos quais agradecemos.

Amanhã, no TIVOLI

SONORO FILME

TEM A HONRA DE APRESENTAR O GRANDE E INCONFUNDIVEL FILME DO ANO!...

A cena do ENDIABRADO CANCAN VAI ELECTRIZAR...

JOSÈ FERRER

COLETTE MARCHAND
SUZANNE FLON
ZSA ZSA GABOR
KATHERINE KATH

EM

MOULIN ROUGE

TECNICOLOR

O ESTONTEANTE PARIS DE 1890 FORMA O QUADRO ONDE SE DESENROLA O DRAMA DE SOLIDÃO E ALTIVEZ QUE FOI A VIDA DE **TOULOUSE-LAUTREC**, PINTOR DE GÉNIO ORIGINAL

8 «OSCARS» DA ACADEMIA DE CINEMA DE HOLLYWOOD

«O LEÃO DE PRATA», Grande Prémio Internacional — FESTIVAL DE VENEZA, 1953 — GRANDES PREMIOS DO

FILM DAILY

(Para adultos)

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telef. 27172 (PARA ADULTOS)
A's 15,15-18.15-21.30: Só hoje e amanhã:
AQUELA LOIRA!...
com Simone Signoret, numa grande criação

EDEN — Telef. 20768
A's 15.30—18.30 21.30
2.ª Semana triunfal da deliciosa comédia
Maldita Primavera
com Linda Christian e Charles Boyer
ESPECTACULO PARA ADULTOS

SÃO JORGE — Telef. 54153-Bal. 54154
A's 15.15—18.15—21.30
O VELEIRO DA AVENTURA
Um espectacular tecnicolor com Spencer Tracy e Gene Tierney
(PARA ADULTOS)

ALVALADE — TEL. 73865
A's 15.15—18.15—21.30
A famosa obra de W. Shakespeare
O MERCADOR DE VENEZA
com MICHEL SIMON
(PARA ADULTOS)

ODEON — Telef. 26283
A's 21 e 15
UM EXITO SENSACIONAL!
Violetas Imperiais
PALACIO — A's 21.30 — Telef. 47162
Deslumbrante Gevacolor, com o par romantico CARMEN SEVILLA e LUIS MARIANO
(Para maiores de 13 anos)

CAPITOLIO — TEL. 27491
A's 15.30 e 21.30: O extraordinário e empolgante filme
WANDA, A PECADORA
com Yvonne Sanson e Frank Villard
(Para maiores de 13 anos)

TERRASSE — TEL. 20917 — A's 21.15 h.
DESEJO DE MULHER
LOUISA
(PARA ADULTOS)

TIVOLI — Telefone 50595
Ultimos exibições
Clifton Webb e Bárbara Stanwyck em
TITANIC
A's 3 e 6.15 da tarde (a preços reduzidos) e 9.30 da noite
(Para maiores de 18 anos)

POLITEAMA — Tel. 26305
A's 15.15 — 18.15 e 21.30
Um espectáculo de excepcional envergadura em Riqueza!... Aventuras!... Mistério!
O Ladrão de Veneza
com Maria Montez, Paul Christiani, Massimo Serato e milhares de figurantes
PARA MAIORES DE 13 ANOS

CONDES — Telef. 22523
A's 15.15—18.15—21.30 (Para adultos)
Um dos maiores êxitos do após-guerra
Repudiada
Um filme de profunda humanidade e realismo, com Amedeo Nazzari e Yvonne Sanson

MONUMENTAL — TEL. 55131
EM ECRAN PANORAMICO HOJE, às 18.15 e 21,30
Lotações esgotadas com a obra máxima de WILLIAM SHAKESPEARE
Júlio César
Um excepcional, com Marlon Brando, James Mason, Greer Garson, Louis Calhern, etc.
Para maiores de 13 anos

IMPÉRIO — Telefs.: Plateia 55134, Balcões 55135
A's 15.15 18.15 e 21.30
A deliciosa comédia
Caprichos de Carolina
com Martine Carol, Jacques Dacqmine e Denise Provence
(PARA ADULTOS)

LIS — Tel. 48560 — A's 21.15
NIAGARA
CHAMADA DE UM DESCONHECIDO
(PARA ADULTOS)

CASINO ESTORIL
Uma estrela vinda do Céu
com Lauritz Melchior
A's 21.30 (Para maiores de 13 anos)

SALVADOR BRINDA O PUBLICO DE LISBOA

ENRIQUECENDO A POPULARISSIMA REVISTA

«SAIAS CURTAS» com a grande parelha de baile acrobático KATHERINE ET ORLY

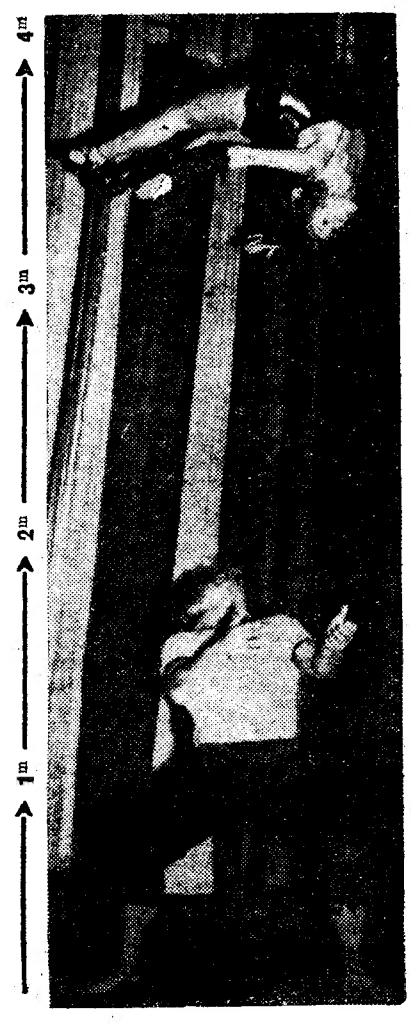
UMA ATRACÇÃO DE VERDADEIRA CATEGORIA INTERNACIONAL!

Salvador, o dinamico artista-empresário do Maria Vitória

Comemorando a sua 17.ª semana de representações e de enchentes, Eugénio Salvador, o dinamico artista-empresário do Maria Vitória, brinda hoje o publico de Lisboa enriquecendo a popularissima revista «Saias Curtas» com a melhor, a mais extraordinária de todas as atracções internacionais que nos tem sido dado ver e aplaudir. Trata-se da célebre bailarina Katherine, de quem há dias se noticiou erradamente um acidente e do seu «partenaire» Orly. Katherine et Orly, sem sombra de duvida os bailarinos mais acrobáticos do Mundo, terminaram o seu contrato no Savoy de Londres e Salvador, num rasgo de audácia e no legítimo anseio de corresponder de qualquer forma ao interesse extraordinário que o publico tem demonstrado pela revista «Saias Curtas», não hesitou em contratá-los, para que desta forma á melhor revista portuguesa correspondesse a maior atracção internacional do momento.

O trabalho de Katherine et Orly tem tanto de inédito como de perigoso. Lançada no ar, Katherine executa um duplo salto mortal e vem caír, tranquilamente, num grande «écart» nos braços fortes e ágeis do seu «partenaire». Na opinião de todos os que os têm aplaudido nunca se realizou até agora, em bailes acrobáticos, nada que de longe se aproxime de tal «performance».

Assim, «Saias Curtas», a revista que o publico se não cansa de ver e aplaudir e não deixa saír de cena, continua enriquecida na sua sempre vitoriosa carreira a caminho das 300 representações.



Orly lança Katherine no espaço e esta, depois de evolucionar a grande altura, volta tranquilamente aos braços do seu «partenaire»

MAXIME
MAIORES 18 ANOS
SALÃO DE MUSIC-HALL
UMA GRANDE PARADA DE NOVOS EXITOS
HOJE às 17,30 CHA' DANÇANTE
ENTRADA LIVRE SELECCIONADA
TODAS AS ATRACÇÕES
Uma atracção de classe
A famosa parelha italiana
NATALIE ET BAYLOR
em admiráveis bailados mundanos e acrobáticos
NUM ESTILO MODERNO
e, ainda, todo o elenco de atracções deste «dancing»
Duas Grandes Orquestras
5.ª FEIRA — SENSACIONAL
Baile de Máscaras

MEXERICOS DO CHIADO

Leia a engraçada secção «Mexericos do Chiado» do semanário humoristico «SEMPRE FIXE», onde vem tudo que ninguém lhe diz.

Joaquim Cordeiro

LUSO
Tel. 32889
Animador FILIPE PINTO
HOJE—NOITE POPULAR
Fados e Canções por NOÉMIA CRISTINA, Alice Magina, Maria Loureiro, Natalina Proença, Joaquim Silveirinha, José Borges e o «ás» do riso JOAQUIM CORDEIRO.
Solos por Camarinha e Pedro Leal. Para adultos. ENTRADA 5$00.

MARIA VITORIA
Tel. 22476. TODAS AS NOITES em duas sessões ás 20,30 e 22,45 continua em pleno triunfo a popularissima revista
«SAIAS CURTAS»
apresentada por *Eugénio Salvador*
Um exito como não há memória, interpretado por um óptimo elenco artistico!!!
(Espectáculo para adultos)

LIMPIA Clube — TELEFONE 20919
Só para ADULTOS
UM CARTAZ CHEIO DE EXITOS
A mais famosa e aplaudida parelha no momento
DINDA y SANTA CRUZ
em ritmos cubanos
e, ainda, as atracções:
SARA MARIA, *bailarina frivola*; **SARITA MONTES**, *vocalista*; **CARMEN SOLEA**, *bailarina*; e, ainda **MARI TRINI** e o **CONJUNTO VILAÇA**
CEIAS ATE' DE MADRUGADA

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

Despedida a Lisboa do maior êxito do teatro musicado dos ultimos anos

Laura Alves

MARIA DA FONTE

LAURA ALVES, LUIS PIÇARRA, GUILHERME KJÖLNER, Maria Pazo, Assis Pacheco, Santos Carvalho, Luís de Campos, Fernando Gusmão, Paulo Renato, Raul Solnado, Oscar Acurcio, etc.

No MONUMENTAL às 20.45 e 22.45

Balcão desde..... 5$00
Plateia » ..... 22$50

UM ACTOR EM TRÊS PERSONAGENS
João Villaret
na peça de **Pedro Bloch**
Esta noite choveu prata
BREVEMENTE no Teatro Avenida

Espectáculos de Vasco Morgado

Os ataques de Mac Carthy
ao Departamento de Estado

(Continuação da 1.ª página)

afirmam que os «ataques lançados recentemente ao Departamento de Estado, produzem «resultados sinistros» e ameaçam a segurança nacional dos Estados Unidos. Os diplomatas que assinam esta «carta aberta» são os embaixadores Norman Armour, Robert Woods Bliss, Joseph Grew e William Philipps, e Howland Shaw, presidente dos serviços de exame do pessoal dos serviços estrangeiros durante a segunda guerra mundial. Estes diplomatas não citam de onde partem os ataques «feitos recentemente ao Departamento de Estado», mas sabe-se que um dos criticos mais violentos contra o pessoal do Departamento de Estado, tem sido o senador republicano do Wisconsin, Joseph Mac Carthy. «É caso para perguntar—diz a carta—se não estaremos nós a assentar as bases dum serviço estrangeiro para servir um governo totalitário e não o Governo dos Estados Unidos, tal como o temos conhecido até agora».—(F. P.).

Uma atitude de Mac Carthy

BOSTON, 17—O advogado Oliver Allen, expulso ontem á noite durante um inquérito realizado perante o senador Joseph Mac Carthy, disse que uma repetição destes acontecimentos soará como um dobre de finados da independencia do foro americano».

Allen, advogado há dezanove anos, foi expulso por ordem de Mac Carthy, depois de uma discussão sobre as declarações do seu cliente Theodore Pappas, de 29 anos, funcionário da General Electric Company.

Mac Carthy realizava um inquérito sobre a «subversão na industria».—R.

O perigo da quinta coluna

INDIANAPOLIS, 17.—O senador Jenner, presidente da comissão de segurança interna, declarou que o unico meio de resistir a um ataque eventual da U. R. S. S., seria, para a América, «desmascarar todos os elementos subversivos que se encontram actualmente nos Estados Unidos». Acrescentou que são esses elementos que «Moscovo lança contra os seus inimigos, que são a guarda-avançada dum ataque militar comunista». Concluindo, disse: «A quinta coluna que se encontra entre nós é o maior perigo a que teremos de fazer frente».—(F. P.).

Reuniões
em Washington
preparatórias
das negociações atómicas russo-americanas

WASHINGTON, 17. — Efectuaram-se nesta cidade duas conferências entre personalidades superiores sobre assuntos atómicos. A primeira, entre o presidente Eisenhower e os seus consultores sobre política externa, defesa e energia atómica, terminou após uma hora, sem qualquer declaração ter sido publicada.

Depois, realizou-se segunda reunião, entre os dirigentes da defesa e alguns senadores, tendo um destes declarado terem tratado de assuntos «secretos de mais para neles se poder falar», relativos á defesa do continente americano contra um possível ataque atómico.

Observadores da Casa Branca passaram em revista, numa reunião anterior entre o presidente e os seus conselheiros, e declararam terem eles em mente realizar as negociações preliminares imediatas com a Russia. Visam essas negociações preliminares a determinar, primeiro, até que ponto a União Soviética se interessa pela proposta do presidente Eisenhower, de conjugação atómica, e encontrar se há qualquer verdadeira perspectiva de negociações sérias. Em segundo lugar, procura-se determinar se a Russia estaria disposta a realizar essas negociações em particular, ou com outras nações, sob o patrocinio das Nações Unidas. Terceiro, tratar efectivamente da contra-proposta russa para pôr fora da lei as armas atómicas que têm levantado um sério problema da propaganda internacional.—(R.).

Pequenas notícias
do estrangeiro

Incêndio num depósito de material da Milicia do Estado de S. Paulo

S. PAULO, 17.—Um violento incêndio, que causou importantes prejuizos, declarou-se ontem á tarde no depósito de material da Milícia do Estado de S. Paulo. O incêndio foi provocado pela explosão de algumas bombas que se encontravam no depósito.—(F. P.).

Grave desastre de viação

WEST LEBANON (New York), 17.—Um autocarro em que viajavam alguns rapazes chocou com um carro e voltou-se. Morreram 2 rapazes de 17 anos e há 8 gravemente feridos.—(France Presse).

Rubirosa volta e ser embaixador

PALM BEACH (Flórida), 17—O diplomata Porfírio Rubirosa vai interromper a sua lua-de-mel com a milionária Barbara Hutton para seguir hoje de avião para o seu país, a Republica de S. Domingos, onde permanecerá durante cinco dias.

Constou que Rubirosa regressava a S. Domingos para ser de novo nomeado embaixador dominicano em França. Sua mulher permanecerá nesta cidade.—(Reuter).

A rã comeu os peixes

CIDADE DO CABO, 17.—A rã saltadora «Little Willie», registada para uma competição olímpica de rãs nesta cidade, escapou-se do seu tanque para um aquário e comeu 30 peixes tropicais avaliados em mais de onze libras.

O proprietário do aquário, N. Jacobsohn, dissecou «Little Willie», não sem algum prazer. (Reuter).

MUTUALIDADE
Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

Romance de amor
com um epílogo feliz

KUALA LUMPUR, 17—Um romance de amor, que começou há dez anos, em Malaca, e foi continuado em Londres, terminou hoje com uma solução feliz—de novo em Malaca.

George Yau Long Lee, de 24 anos, filho de um magnate de estanho, conheceu uma rapariga chinesa, Chua Ean Hoon—o seu nome significa «Andorinha Perfumada»—filha do director-gerente de uma das maiores companhias de motores, quando ambos frequentavam a escola. Enamoraram-se á primeira vista. O seu romance foi interrompido em 1949 quando George foi para Londres, a fim de estudar; mas «Andorinha Perfumada» seguiu-o um ano mais tarde.

Na cerimónia de casamento, realizada hoje nesta cidade, os noivos, sentados numa plataforma coberta de flores, trocaram votos três vezes e em seguida deram um ao outro aneis. Alguns segundos mais tarde o silêncio foi quebrado pelo saltar das rolhas das garrafas de champanhe, o que assinalou o inicio de uma das maiores festas a que Malaca assistiu. Os 3.000 convidados devem celebrar o acontecimento durante todo o fim da semana.—(R.).

A Conferência de Berlim

(Continuação da 1.ª página)

Berlim, Scrutator diz no «Sunday Times» desta manhã que «o maior desastre que poderia acontecer ás potências aliadas seria verem-se divididas e separadas, objectivo que, lógicamente, o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Molotov, deve procurar atingir». Continuando, o jornalista diz que «é bem possivel que esta tenha sido a principal razão que levou os homens de Estado soviéticos a tomarem parte numa conferência com os representantes aliados».

Um dos principais problemas a ser estudado durante a conferência será o da unificação da Alemanha, o qual, segundo Scrutator, tem poucas probabilidades de ser resolvido. «Para isso —diz—seria necessário que se fizessem eleições livres nas duas zonas da Alemanha, o que não é provável que a Russia venha a consentir».—(F. P.).

O novo quartel dos bombeiros
de Montemor-o-Novo
foi hoje inaugurado
com grande solenidade

O novo quartel hoje inaugurado

MONTEMOR-O-NOVO, 17.—(Pelo telefone). —Com a presença do chefe de gabinete do ministro das Obras Publicas, do arcebispo de Évora, do governador civil, do comandante da 4.ª Região Militar, de outras autoridades e de delegações de 35 corporações de Bombeiros Voluntários de vários pontos do País, foi hoje festivamente inaugurado o novo aquartelamento dos Bombeiro Voluntários desta vila.

De manhã, depois da continência á bandeira, quando esta foi hasteada no novo quartel e na sede da associação, houve missa na igreja matriz por alma dos bombeiros falecidos, seguida de romagem ás suas campas no cemitério local. Ás 13 horas, no castelo da vila realizou-se um almoço de 160 talheres e, durante a tarde, houve concentração das corporações, desfile pelas ruas da vila, benção e inauguração do novo quartel e descerramento, em uma das salas, dos retratos dos srs. engenheiros Frederico Ulrich e Cancela de Abreu.

Inauguração dum pronto-socorro e duma ambulancia em Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 17 *(Pelo telefone)* —Para solenizar a inauguração de um pronto-socorro e de uma ambulancia, os Bombeiros Voluntários desta vila, realizaram hoje diversas cerimónias.

Ás 7 e 30, o sinal da alvorada foi dado por uma salva de 21 tiros; ás 8 e 30, perante a formatura geral, foi hasteada a bandeira da Associação; ás 9 e 30, houve uma romagem ás campas dos voluntários falecidos, no cemitério local, onde foram colocadas muitas flores; e ás 10 e ás 10 e 30, foram recebidos, na sede, respectivamente, os presidentes e os comandantes das corporações do concelho, e as colectividades locais.

Ás 11 horas, o presidente da Camara Municipal, tenente José de Sousa Nazaré, e as outras entidades oficiais visitaram a sede, onde se realizou uma sessão, durante a qual houve distribuição de medalhas e diplomas a diversos voluntários.

Seguiram-se a bênção e o baptismo das duas novas viaturas, ás quais foram dados os nomes de Capitão José Maria da Silva Guedes Junior e dr. António José Vidal Baptista.

Ás 15 e 30, concentraram-se, na Rua dos Bombeiros Voluntários, o material de incêndios da associação e o seu corpo activo que, acompanhados pelos representantes das corporações do concelho e das colectividades locais, e pela banda do Ateneu Artístico Vila-franquense, se dirigiram, em cortejo, até á Rua Palha Blanco, passando pela Praça Afonso de Albuquerque e pelas ruas 5 de Outubro e 1.º de Dezembro, pela Avenida Pedro Vítor e pelas ruas Serpa Pinto, Sacadura Cabral e Joaquim Pedro Monteiro.

Ás 17 horas, vai começar, no quartel da Associação, um concerto, pela banda do Ateneu Artístico Vila-franquense.

O 77.º aniversário dos Bombeiros da Póvoa

PÓVOA DE VARZIM, 17 *(Pelo telefone)*— Os Bombeiros Voluntários desta vila encerraram hoje as comemorações do seu 77.º aniversário.

Ao meio-dia, no salão nobre do quartel, a Camara Municipal da Póvoa de Varzim entregou as medalhas de reconhecimento poveiro e os respectivos diplomas, ao sr. José da Costa Novo e á familia do sr. Joaquim Gonçalves Lima, que foi comandante daquela corporação.

Foram descerradas as fotografias dos benfeitores srs. Oscar Pereira da Silva e Benjamim Francisco Costa, ausentes no Brasil, sendo entregue o diploma de sócio benemérito ao sr. Alípio da Silva Oliveira.

Ás 13 horas, foi oferecido um almoço de homenagem ao sr. José da Costa, cujas qualidades foram enaltecidas por diversos oradores.

François Perroux
recebeu as insígnias
de doutor «honoris causa» da Universidade de Coimbra

COIMBRA, 17.—(Pelo telefone).—Com o cerimonial que atinge sempre a maior solenidade, realizou-se, hoje, pelas 16 horas, o doutoramento «honoris causa» do professor da Faculdade de Direito de Paris, François Perroux, que já regeu um curso de economia na Faculdade de Direito de Coimbra, que hoje lhe conferiu aquele alto grau.

Realizou-se o tradicional cortejo universitário, que saiu da Biblioteca Geral, incorporando-se, além do embaixador da França, os lentes com as respectivas insignias, o reitor, o secretário da Universidade, os archeiros, continuos, bedeis e o guarda-mor, com os seus trajos de gala, e abria com a charamela, sendo as insignias doutorais a conferir, conduzidas numa salva de prata por um pagem.

O doutorando era acompanhado pelo seu patrono, o sr. professor dr. Mário de Figueiredo, e pelos oradores na cerimónia, srs. profs. drs. José Teixeira Ribeiro e João Antunes Varela. Assistiram ao acto as autoridades civis, militares e eclesiásticas, e outras entidades, além de numeroso publico. Nos lugares de honra estava, também, o novo embaixador da França, sr. Gilbert Arvengas.

Presidiu o reitor, sr. prof. dr. Maximino Correia, que tinha á esquerda o director da Faculdade de Direito, sr. prof. dr. José Beleza dos Santos.

Depois da charamela ter executado o hino nacional, foram proferidos os brilhantes discursos dos srs. professores Teixeira Ribeiro e Antunes Varela, que fizeram o elogio do novo doutor e do seu padrinho.

O sr. prof. Perroux pediu, em seguida, ao reitor que lhe fosse conferido o grau de doutor, usando a formula latina e, em seguida, o sr prof. dr. José Beleza dos Santos, fez-lhe a investidura das insignias.

Já com o capelo e a borla doutoral, o sr. prof. dr. François Perroux, acompanhado do secretário da Universidade, sr. dr. Pimentel de Sousa, e do bedel de Direito, percorreu os cadeirais, abraçando os seus novos colegas, enquanto a charamela executava o hino académico.

O cortejo reorganizou-se depois e seguiu para o Paço das Escolas, onde o sr. prof. dr. François Perroux, foi muito cumprimentado.

No Paço das Escolas houve um almoço em honra do sr. prof dr. Perroux, oferecido pelo reitor da Universidade, contando-se entre os convivas os directores das Faculdades e da Escola de Farmácia, o embaixador da França, etc.

Uma conferência no Instituto de Ciências Económicas e Financeiras

O prof. François Perroux faz, na quarta-feira, ás 11 horas, em Lisboa, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, uma conferência sobre «A noção de divisa dominante e a estratégia contemporanea do regresso á convertibilidade».

Casino Estoril
TEL... 730
TODAS AS NOITES
no «WONDER-BAR»
JANTARES e CEIAS — BAILE
com os esplendidos conjuntos musicais
WALTER e MARIO SIMÕES
com Helder Reis
e o pianista-animador
TOBIAS VALIDO
Consumo minimo, 40$00 - (Para adultos)
— BREVEMENTE —
A artista francesa
ROBERTA

Um programa literário
em Rádio Clube Português

Amanhã, ás 19 horas, pela terceira vez, a pedido de numerosos radiouvintes, a brilhante declamadora Anita Patricia e os seus discipulos, transmitirão, aos microfones do Radio Clube Português, um programa literário, constituido por contos de Artur Portela e poemas de Julio de Sousa.

DESPORTOS

PROVAS DA A. F. L.

No torneio distrital de juniores

o Belenenses venceu o Benfica

Jogaram-se, esta manhã, os desafios correspondentes á sexta-jornada, da segunda volta, do Campeonato de Juniores, da I Divisão, promovido pela A. F. L.

Exceptuando o triunfo alcançado pelo Oriental no campo do S. L. Olivais, os restantes resultados traduzem o valor das equipas adversárias.

Com efeito, a vitória obtida pelo Belenenses, no seu campo, sobre o Benfica, por 3-2, não estava fora dos prognósticos, pois o quadro dos «encarnados», na época decorrente tem-se mostrado menos valorizado.

A vitória do Sporting, se bem que natural, construida no ambiente do Sacavenense é de considerar; e o triunfo mais amplo da jornada conseguido pelo F. Benfica sobre o Carcavelos, por 3-1; e o do Casa Pia, por 3-0, ante o D. Castelo, são, igualmente, resultados tidos como bons. Anote-se, ainda, a dificuldade encontrada pelo Atlético, no campo do «Aguia», onde venceu apenas, por 2-1.

Na segunda Divisão, há a registar os 8-0 com que o Povoense «brindou» o Santa Iria, desfecho que fica sendo o maior de todo o torneio.

A classificação da I Divisão, após os jogos de hoje, ficou assim estabelecida:

SERIE A—1.º, Atlético, 42 pontos; 2.º, Sporting, 36; 3.º, «Aguia», 32; 4.º, S. L. Olivais, 29; 5.º, Sacavenense, 26; 6.º, Oriental, 21; 7.º, Operário V. Franca, 18; 8.º, Alhandra, 18; 9.º, Mirantense, 16.

SERIE B—1.º, Benfica, 37 pontos; 2.º, Belenenses, 36; 3.º, Estoril, 33; 4.º, Casa Pia, 31; 5.º, Castelo, 24; 6.º, F. Benfica, 22; 7.º, Carcavelos, 20; 8.º, B. Inglaterra, 19; 9.º, Arroios, 17.

Dos jogos, desta manhã, damos breves apontamentos e os resultados respectivos:

Belenenses, 3—Benfica, 2

Jogo no estádio das Salésias, perante numeroso publico. As equipas:

Belenenses—Valério; Manuel Carlos e Tito; Amandio, Paz e Costa; Gracioso (Dellot), Laranjeira, Pereira, Inácio e Angeja.

Benfica—Daniel; Teodósio e Jorge (Neves); Helder, Carvalho e Barbosa; Muralha (Ferrão II), Ferrão II (Castanheira), Neca, Santana e Soares (Muralha).

Arbitro—Anacleto Gomes.

A vitória do Belenenses foi inteiramente justa e construida mercê de jogadas bem delineadas, que a assistência aplaudiu entusiásticamente.

O Benfica, com efeito, foi equipa sempre inferior á adversária, não sendo, por isso, de estranhar, ter sido derrotada.

O primeiro tempo terminou com o Belenenses a vencer por 1-0, graças a uma boa insistência de Angeja, quando faltavam dois minutos para o intervalo.

Após o descanso, as caracteristicas do jogo não se alteraram, e como corolário da sua superioridade o Belenenses fez 2-0, aos 22 minutos, por Dellot, que terminou da melhor maneira uma avançada que partiu da extrema defesa e foi até ele, sem que qualquer adversário tocasse no esférico. Lindo lance, sem duvida!

Na jogada de reatamento, o Benfica, também num avanço de bom recorte, reduziu a diferença para 2-1, por intermédio de Santana.

A dois minutos do final, o Belenenses repôs a diferença, por intermédio de Pereira, que de cabeça, aproveitou a boa entrega de Inácio.

Mas, tal como sucedera no momento do golo anterior, o Benfica voltou a fazer tento, na jogada de recomeço, a pontapé de Costeira e que o guarda-redes «azul» não segurou inexplicávelmente. No final, portanto, Belenenses, 3-Benfica, 2.

Operário Vilaf., 1—Mirantense, 0

Jogo em Vila Franca. Arbitro Teodindo Trindade.

Operário Vila-franquense—Saavedra; Germano e José Carlos; José Manuel, Soares e Simões; Garcês, Ricardito, Santos, Marcolino e Cerejo.

Mirantense—Centeno; Agostinho e Bernardo; Leitão, Fernando e Juvenal; Espirito Santo, Dores, Filipe, Mário e Carmo.

Partida de fraco nivel técnico. Ambas as equipas estiveram longe de produzir aquilo de que são capazes.

Os locais têm a atenuante de terem alinhado desfalcados. O unico tento do desafio foi marcado por Garcês aos 20 minutos da primeira parte.

Olivais, 0—Oriental, 2

Jogo nos Olivais. Arbitro António Bernardo.

Olivais—Balbi; Magalhães e Ernesto; Romão, Rafael e Candido; Gois, Quim, Acácio, Ferreira da Silva e Ivo.

Oriental—Lucio; Pinto e Dias; Andrade, Serra e Daniel; Mendes, Octávio, Servo, José Silva e Onorio.

A primeira parte terminou com a vitória do Orfiental por 1-0, golo de Servo.

Na segunda parte o mesmo jogador fez aos 20 minutos o segundo golo.

O jogo decorreu em toada de equilibrio na primeira parte, mas na segunda o Oriental desfrutou de ligeira vantagem.

Sacavenense, 1—Sporting, 3

Jogo em Sacavém, arbitrado por Joaquim Vilarinho.

Sacavenense—Lino; Mário e Sanches; Saque, Martinho II e Martinho I; Sebastião (Araujo), Zézinho, Clélio, Marques (Oliveira) e Prazeres.

Sporting—Ribeiro; Gonçalves I e Silvio; Pimentel, Cardito e Fonseca; Botelho, Tavares, Rosário, Janeiro e Gonçalves II.

Os locais fizeram fraca exibição e o Sporting pôde confirmar, desta maneira, a melhoria que tem demonstrado nas ultimas jornadas, de modo que o seu triunfo pode considerar-se posto. Ao intervalo 1-0, golo de Tavares, que nos pareceu fora de jogo.

Na segunda parte, os «leões» dominaram e Rosário, aos 6 e aos 10 minutos fez mais dois tentos para a sua equipa. Ao quarto de hora, Zézinho marcou um «livre» e fez o ponto de honra do Sacavenense.

Águia Vilafranq., 1—Atlético, 2

Jogo em Vila Franca de Xira. Arbitro, Pinheiro Abreu.

Aguia Vilafranq.—Lucio; Artilheiro e Carvalho; Matos, Alipio e Helmano; Aires, Plácido, Graça, Celestino e Esteves.

Atletico—Manuel, Mateus e Mendonça; Marta, Americo e Silvino; Pinto, Martinho, Quaresma, Abel e Correia Dias.

O Atletico teve serias dificuldades para sair vencedor do Aguia que no seu campo costuma ser sempre equipa difícil. Bastava que Julinho tivesse alinhado nos locais para o rendimento da equipa ter sido mais eficaz.

Ao intervalo 1-0 a favor dos lisboetas por Quaresma, aos 28 minutos.

Aos 10 minutos da segunda parte Placido conseguiu o empate para a equipa local, após um periodo em que estes tiveram boa vantagem.

Já perto do final Martinho, com culpas para Lucio, alcançou o tento da vitória do Atletico.

Castelo, 0—Casa Pia, 3

Jogo em Marvila C. P.. Arbitro Americo Barradas.

Castelo — Pelado; Guerreiro e Fernandes; Oliveira 2.º, Oliveira 1.º e Carbó (Jorge); Domingos, Fernando, Arnaldo, Vitor Manuel e Américo.

Casa Pia—Lopes (Martins); Xavier e Mosaco (Helder); Silva, Rodrigues e Carlos Pereira; Gonzalez, Raimundo, Neves, Ferrer (Mosaco) e Rosa.

A primeira parte decorreu equilibrada, perdendo ambas as equipas oportunidades de golo. Assim, ao intervalo, 0-0.

Na segunda parte, após as modificações feitas pelo Casa Pia, a equipa começou a carburar melhor e aos 20 minutos Neves abriu o activo. Depois os visitantes passaram a exercer largo dominio, e aos 24 e aos 28 minutos, Rosa fixou a conta em 3-0.

Bairro de Inglaterra, 1—Arroios, 1

Jogo no campo «Francisco Lázaro», arbitrado por Silvério Bebiano.

Bairro de Inglaterra—Soares; Franklin e Fortes (Licas); Ribeiro, Sebastião e Louro; Costa, Rodrigues, Martins, Carriço e Lucio.

Arroios—Claro; Artur I, e Artur II; Armando Jorge, Camacho, e Belarmino; Julio, Waldemiro, José Manuel, Custódio e Januário.

Os primeiros trinta minutos decorreram em jeito de equilibrio, mas de jogo lento. Aos 22 mintuos, o Arroios perdeu excelente ocasião de abrir o activo, porque o seu interior-direito, quase sobre a linha de golo, atirou á figura No minuto seguinte, numa fugida pela direita, Rodrigues rematou para as redes desertas, obtendo o tento do seu grupo. Quando se atingiu o intervalo, a vantagem do Bairro de Inglaterra era justa.

No segundo tempo, logo de começo, o Arroios lançou-se ao ataque e criou situações de perigo, dominando intensamente. Até que, ao quarto de hora, estabeleceu o empate, por Julio, a jogar na posição de avançado-centro. O Arroios, pelo que jogou depois do intervalo merecia bem o triunfo.

F. Benfica, 4—Carcavelos, 1

Jogo no campo «Francisco Lázaro». Arbitro Francisco dos Santos.

F. Benfica—Carvalho; Rodrigues e Alfredo; Brás, José Manuel e Luís; Marcelino, Duarte Silva, Vaz, Pascoal e Ramos.

Carcavelos—Ramos; Magalhães e Farinha; Moura, Branco e Sousa; Aguiar, Mauricio, Honório, Barroso e Paulino.

Durante todo o desafio, os donos do campo revelaram melhor técnica e dominaram quase sempre. Aos 7 minutos abriram o activo por Duarte Silva e aos 20, o mesmo jogador transformou uma grande penalidade, a castigar «mão», que nos pareceu não intencional, de um dos defesas do Carcavelos.

Na segunda parte, o Carcavelos «cresceu» um tanto, mas lutou com pouca sorte. Aos 12 e aos 20 minutos, o F. Benfica passou o resultado para 4-0. com dois tentos, um, marcado por Barros, nas próprias balizas e outro por Marcelino. O Carcavelos nunca se entregou; pelo contrário, lutou sempre com animo e aos 25 minutos obteve merecidamente o ponto de honra, por Honório.

ATLETISMO

Boa vitória dos atletas do Benfica no Torneio Nacional de Aspirantes de Corta-Mato

A Associação de Atlétismo de Lisboa, fez disputar esta manhã, a segunda prova do seu calendário de Inverno, ou seja o Torneio Nacional de Aspirantes de Corta-Mato, competição que se desenrolou nos anexos do Estádio Nacional e á qual concorreram apenas representantes dos três clubes lisboetas—Benfica, Sporting e Belenenses—que maior carinho votam á modalidade.

O traçado do percurso—2.000 metros—era sensivelmente igual ao do passado domingo. Os atletas do Benfica dominaram completamente os adversários, que diga-se de passagem, partiram já com «handicaps», pois eram em numero muito reduzido—três sportinguistas e um belenense contra nove benfiquistas.

A classificação era individual e foram atribuidas medalhas aos três primeiros chegados á meta.

A organização foi boa nada havendo a apontar. Correu tudo na melhor ordem.

O unico atleta do Belenenses participante no torneio viu-se constrangido a abandonar a competição, não classificando, por este facto, os «azuis» qualquer concorrente. O melhor atleta do Sporting viu o seu nome em terceiro lugar.

A ordem da chegada foi a seguinte:

1.º, Manuel do Carmo (Benf.), 7 m. 34,2 s.; 2.º, Vítor Lopes (Benf.), 7 m. 36,2 s.; 3.º, Timoteo Vieira (Sport.).; 4.º, António Rodrigues (Benf.); 5.º, Artur Rodrigues (Benf.); 6.º, José Azevedo (Sport.); 7.º, José Magalhães (Benf.); 8.º, Fernando Costa (Benf.); 9.º, Eduardo Namora (Benf.); 10.º, Carlos Augusto (Benf.); 11.º, Rodolfo Bernardo (Benf.).

ESGRIMA

Disputou-se hoje a primeira prova de preparação de espada

A Federação Portuguesa de Esgrima fez disputar, esta manhã nas salas do Centro Nacional de Esgrima (Grémio Literário), a primeira das suas anunciadas provas de preparação de espada, que dificuldades já conhecidas tinham impedido de realizar até agora.

Concorreram dezoito atiradores, representando diversas salas de armas de Lisboa, os quais foram repartidos por três eliminatórias. Estas forneceram os resultados seguintas:

1.ª Eliminatória—1.º, Orlando Azinhais, da M. P., 4-1, 7/14 toques; 2.º, Pinto Ferreira, do C. N. E., 4-1, 7/12 toques; 3.º, Dr. Francisco Uva, da S. C. G., 3-2 e 1-0 no desempate; 4.º, Coutinho Lopes, do G. D H. V., 3-2 e 0-1 no desempate; 5.º, Costa Campos, do C. D. U. L., 1-4; 6.º, Manuel Botton, do G. C P., 0-5.

2.ª Eliminatória—1.º, Mário Mourão, do C. N. E., 5-0; 2.º, Herbert Santos, da S. C. G., 4-1; 3.º, Taborda e Silva, do C. D. U. L., 2-3 e 1-0 no desempate; 4.º, Leonel Silva, do G. D. H. V., 2-3 e 0-1 no desempate; 5.º, Carlos Martins, do C. D. U. L., 1-4, 12 toques; 6.º, J. Busaglo, do G. C. P., 1-4, 14 toques.

3.ª Eliminatória—1.º, Albertino Boto, do G. D H. V., 4-0; 2.º, Valente Borrego, da M. P., 3-1; 3.º, Ferreira de Sousa, do G. C. P., 2-2; 4.º, Santos Silva, do C. D U. L., 1-3; 5.º, Paulo Botton, do G C. P., 0-4.

A «poule» final, a disputar entre os três primeiros classificados de cada eliminatória, efectuar-se-á no decorrer da semana.

II DIVISÃO

Os jogos, do campeonato regional de juniores da II divisão, do A. F. L., tiveram os resultados seguintes:

SERIE A	
Benfica-Bom Sucesso...	5-0
Juventude-Cascais	adiado
Cascalheira-Oeiras	2-0
SERIE B	
Povoense-Santa Iria	8-0
D. Olivais-Vialonga	3-3
SERIE C	
Esperança-Vitoria	0-1
D. Graça-Odivelas	1-0
Operário-«Os Onze»	2-1
SERIE D	
Agualva-V. Jardim	3-1
Queluz-Amadora	1-2

HANDEBOL

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu hoje, o Campeonato de Handebol, Divisão de Honra e I Divisão, com os jogos correspondentes á 3.ª jornada de que damos breves notas e resultados:

Benfica, 12—Glória, 5

Esta partida, que se efectuou no Campo Grande, foi dirigida por Matos Henriques e decorreu com equilibrio, especialmente na primeira parte, ao fim de cujo periodo, os «encarnados» venciam apenas por 6-3. Marcaram pelos vencedores, Mário (3), Carolino (3), Catolino (3), Salazar (2), Montalvão (2), Vitor e Leonel, e pelos vencidos, Ernesto (2), Carlos Alberto, Baptista e Carvalho.

Académica, 9—Sporting, 25

O encontro realizou-se no campo do Lumiar-A, dirigido por Horácio de Carvalho.

A expressiva vitória dos «leões» diz tudo. Ao intervalo, o resultado estava em 11-2.

Os marcadores foram: Pelo Sporting—Herminio (9), Faustino (5), Chagas (4), Lanceiro (3), Nunes (2), Carrilho e Reis. Pela Académica: José da Costa (5), Abel (2), Helder e Lopes.

Almada, 8—Belenenses, 3

Jogo efectuado no campo do Pragal, arbitrado por José Carlos Nunes.

O Almada ganhou merecidamente, pois foi superior, usufruindo de vantagem nitida. Ao intervalo, o marcador assinalava 4-0. No segundo tempo, o Almada marcou igual numero de tentos, com três apenas de resposta. Foram autores dos pontos: pelo Almada—Fernando Jorge (4), Rogério (3) e Orlando; pelo Belenenses—José Manuel (2) e Santos Silva.

I Divisão

Benfica, 9-Almada, 2; Oriental, 15-Glória, 6; Vitória, 3-Palmense, 1; Sporting, 20-Académica da Amadora, 1; e Belenenses, 4-Liberdade, 0.

VOLEIBOL

A equipa nacional continua a treinar-se para o Torneio de Lisboa

Prosseguiram, na tarde de ontem, os treinos da equipa nacional de voleibol, com vista ao torneio internacional, marcado, em principio, para o dia 13 do mês de Fevereiro.

Enquanto, doze jogadores se exercitavam com a bola, o prof. Moniz Pereira, seleccionador nacional, disse-nos que, não obstante, não haver a certeza da realização do torneio, pois, dos países convidados, só a França respondeu afirmativamente e a Espanha negativamente preparação dos elementos convocados quadro representativo do país não diminui, pois, é sua convicção, que os enconvidados anuirão ao convite da Futebol nada da I

Crise directiva na Ass (séries A de Lisboa? em os en- da série

A comissão encarregada de ar ta dos corpos directivos, da As Voleibol de Lisboa, para a época presial, 0- da não conseguiu nomes, em numero sCarte, para a sua confecção. Como a actuenrecção não se encontra disposta a mant no exercício das suas funções, é de admir que a mesma tenha necessidade de entregar os destinos da Associação á Direcção Geral dos Desportos, para que esta nomeie uma comissão administrativa.

RÂGUEBI

Campeonato de Lisboa

Realizaram-se hoje os jogos correspondentes á 1.ª jornada do Campeonato de Lisboa, tendo-se verificado os resultados que estavam na linha das previsões.

No Campo Grande, o Benfica derrotou o Sporting por 23-3, encontrando-se o jogo, no entanto, empatado por 3-3, no final da primeira parte.

Nas Salésias, o Belenenses venceu Agronomia por 19-6, com 11-3 ao intervalo, sendo o resultado feito por Mendes II (3), Roque (3) e Matos Lopes (13), pelo vencedor, e Valente Rosa (6), pelo «team» de Agronomia.

No Estádio Nacional, o grupo de Direito ganhou ao C. D. U. L. por 8-6. No entanto, no final do jogo, os vencidos declararam que vão apresentar protesto por erros de arbitragem. Marcadores: Carqueijeiro I (3), Martinho (3) e Beaumont (2), pelo vencedor, Edgar e Fragoso, pelo C. D. U. L.

BASQUETEBOL

Campeonatos de Lisboa

Continuaram hoje os torneios de basquetebol da A. B. L., tendo-se efectuado encontros das I, II e III Divisões e das categorias inferiores da Divisão de Honra.

Verificaram-se os seguintes resultados:

Divisão de Honra—Sporting-Benfica: 53-39 em 2.as e 42-28 em 3.as; Moscavide-Boa Hora: 2.as, 33-28, e 19-27 em 3.as.

I Divisão—Ateneu-Carnide: 1.as, 46-31; 2.as, 34-44. Em 3.as o Ateneu marcou pontos por falta de comparência do Carnide. Rio Sêco-Lisboa Ginásio: 1.as, 40-52; 2.as, 34-22; 3.as, 17-27. Queluz-Nacional: 1.as, 42-49; 2.as, 32-40; 3.as, 25-52. Casa Pia-Maria Pia: 1.as, 48-28. Em 2.as faltou o Maria Pia, pelo que os casapianos averbaram os pontos regulamentares.

II Divisão—Tabacos-Pedrouços: 1.as, 30-27; 2.as, 25-26; 3.as, 32-22. Combatentes-Pena: 1.as, 26-32; 2.as, 30-19. Campolide-Torres: 28-54 em 1.as. Técnico-Operário: Por não ter comparecido o Operário, foram averbados os pontos ao Técnico em 1.as categorias.

III Divisão—Rio de Janeiro-Liberdade: 1.as, 8-56. Vitória-Sacavenense, 27-39 em 1.as.

Os jogos da Primeira Divisão

(Continuação da 1.ª página)

das Salésias teve a sua tarefa bastante mais dificultada, mas a verdade é que os estudantes representavam igualmente para o grupo da capital do Norte um obstáculo que havia de encarar com prudência, pois as surpresas são sempre possíveis em Coimbra...

Mas o Minho tinha o seu «derby» regional, com o Vitória de Guimarães e o Sporting de Braga a defrontarem-se no campo do primeiro, abrindo a luta separados por um escasso ponto. E se recordarmos que o Porto assistia ao encontro entre o Boavista e o Sporting da Covilhã, jogo pouco fácil para os «Leões da Serra», tanto mais que era de prever desejarem os Portuenses tirar partido do ensejo que se lhes apresentava para subirem um pouco na escada da tabela—, verifica-se que o Norte tinha do mesmo modo dois desafios por onde escolher, com os seus motivos de aguçar o apetite...

Finalmente, no Lumiar-A, o Oriental recebia a visita do Vitória de Setubal, talvez o encontro da jornada para o qual menos atenção convergia, e no Barreiro o Lusitano de Evora batia-se com o Barreirense—outro jogo para merecer certo interesse, sem duvida, pois ambas as equipas entravam no campo para desfazer, naturalmente, a igualdade de pontos em que se encontravam, mas apresentando-se esta tarefa mais pesada para os Eborenses.

A primeira volta do campeonato fechou, pois, com uma jornada das mais interessantes que o torneio grande da bola tem registado.

Académica, 1-Porto, 2

COIMBRA, 17. (Por linha telefonica directa). —Jogo no Estádio Municipal. Grande assistência.

As equipas:

Academica—Capela; Torres, Wilson e Melo; Abreu e Gil; Teixeira, Malicia, André, Nelo e Duarte.

F. C. Porto—Barrigana; Virgilio, Arcanjo e Carvalho; Eleuterio e Porcel; Carlos Duarte, Hernani, Teixeira, Monteiro da Costa e José Maria.

Arbitro—Jaime Pires, de Lisboa.

Antes do jogo principal defrontaram-se os infantis da Academica e do F. C. Porto, saindo vencedores os primeiros por 1-0.

As primeiras jogadas são feitas no meio-campo dos escolares, mas sem perigo. No entanto portuenses vão para o ataque e Wilson tem [illegible]ir com decisão para cortar um ata[illegible]e desenhava perigoso.

[illegible]s por sua vez assentam jogo e pro[illegible]per a meia defesa do Porto que está [illegible]atenta. Num dos lances ofensivos da [illegible] e com Barrigana batido, Virgilio [illegible]momento propicio. Quando Wilson [illegible]ava um internamento de Carlos Duar[illegible]arbitro, um tanto rigorosamente, puniu os [illegible]dantes com uma grande penalidade, aos [illegible] minutos.

José Maria marcou o castigo mas Capela defendeu.

Aos 23 minutos registou-se um golo do Porto, num lance que não se previa ir finalizar num tento. Teixeira rematou de longe e Capela, facilitando a defesa, deixou passar a bola por cima, indo colar-se ás malhas.

Os Portuenses animados com o tento, voltam a assediar as rêdes do guardião de Coimbra, contudo sem nada de novo a assinalar.

Aos 42 minutos, Barrigana salienta-se, defendendo um forte «tiro» de Gil. O jogo repartiu-se então pelos dois meios-campos, não se modificando o resultado até ao intervalo: Academica, 0-F. C. Porto, 1.

O reatamento é assinalado com uma avançada bem conduzida pelos Portuenses que foi concluida com um forte remate de Monteiro da Costa.

Os estudantes, onde a falta de Bentes se faz sentir, não tem sido neste jogo a equipa que se esperava.

Precisamente aos 15 minutos os academicos dão um ar da sua graça. Duarte lançou do seu lado um potente remate que saiu a rasar a trave.

Depois desta jogada o prélio começou a desenvolver-se com mais entusiasmo, principalmente pelo lado dos locais, reduzidos praticamente a dez unidades por Wilson se ter magoado.

Aos 20 minutos, quando Teixeira, dentro da grande area do Porto, pretendia captar o esférico foi agarrado por Carvalho pelo que o arbitro ordenou grande penalidade, que marcada por Gil nada resultou porque fez sair a bola ao lado.

Aos 26 minutos, Monteiro da Costa, de posse da bola, dirigiu-se para a baliza fazendo sair Capela ao seu encontro. O jogador do Porto no momento preciso fez passar a bola por cima do guardião conimbricense marcando o segundo golo do F. C. Porto.

Aos 32 minutos os estudantes descem ao meio-campo adversário e Nelo centrou do lado direito indo a bola a Wilson que de costas para a baliza e com um pontapé á espanhola, conseguiu o primeiro ponto para o Académica.

Este tento teve o condão de espevitar os escolares que voltaram novamente ao ataque mas a defesa visitante, atenta, destruiu-lhes as intenções.

A' medida que se aproxima do fim há a assinalar a reacção dos locais a que a defesa do Porto procura impor-se para impedir que o resultado não sofra alteração.

Na batalha dos últimos só o Lusitano não somou pontos

E assim sucede. No final: Académica, 1--F. C. Porto, 2.

Oriental, 3-V. Setubal, 3

Jogo no campo do Lumiar A, perante regular assistência. As equipas:

Oriental—Edmundo; Morais e Capelo; Isidoro, Luz e Alfredo; Matos, Leitão, França, Aureta e Pina.

V. Setubal—Baptista; Orlando e Aniceto; Vaz, Graça e Pinto de Almeida; Inácio, Casaca, Mendonça, Fernandes e Melão.

Arbitro—João Vale, de Braga.

O jogo começou com velocidade, com as duas equipas empenhadas na tarefa ofensiva, evidenciando-se a equipa de Marvila, devido á energia dispendida pelos seus jogadores.

Com pontapés compridos sobre o terreno adversário que a defesa setubalense mostrava dificuldade em aliviar, os orientalistas passaram a jogar mais acentuadamente no meio-campo dos visitantes, e aos 14 minutos, a aproveitar um cruzamento de Matos, Leitão, que derivara para a extrema-esquerda com um remate de cabeça, obteve a primeira bola.

Depois da marcação do tento, os dois quadros forçaram ainda mais o andamento, tendo pertencido aos orientalistas as melhores ocasiões para aumentarem a vantagem.

Uma descida delineada por França e Aureta foi desperdiçada pelo avançado-centro do Oriental que com a baliza a descoberto atirou ao lado.

Logo a seguir, Leitão também desperdiçou um lance fácil de concretizar.

Os Sadinos fizeram modificações na linha de ataque, permutando Melão com Casaca, o que lhes deu maior poder ofensivo.

Nos dois ultimos minutos da partida, os Setubalenses estiveram mais ao ataque, registando-se alguns remates perigosos, que o guarda-redes do Oriental defendeu com segurança, mantendo-se até ao intervalo a margem de 1-0 a favor do Oriental.

No recomeço da partida, os Lisboetas continuaram ao ataque, e aos seis minutos, Aureta, com a baliza inteiramente á sua disposição, atirou por cima da barra.

Os visitantes desceram ao ataque, bem anulado pela defesa contrária, e aos 10 minutos, os orientalistas foram castigados com um «livre», perto da grande área, que Graça marcou. Edmundo não agarrou bem a bola, e Mendonça oportuno, marcou o tento do empate.

Os Setubalenses então, passaram para a ofensiva e dois minutos depois, Melão desempatou.

A partida entrou, depois, em toada de equilibrio, com lances perigosos para ambas as balizas, tendo, no entanto, os dianteiros orientalistas a rematar melhor e a colocarem em apuro a defesa contrária.

Aos 24 minutos, na marcação de um «canto» contra os Sadinos, Pina, de cabeça, estabeleceu nova igualdade.

Três minutos depois, uma jogada pelo lado esquerdo dos setubalenses, a bola foi devolvida para o centro do terreno, Edmundo não blocou, e Mendonça, de cabeça, colocou o resultado em 3-2.

Aos 39 minutos, Matos desceu pelo seu corredor, internou-se depois, centrou e França de cabeça, voltou a estabelecer a igualdade.

Registou-se, depois, um remate de Isidoro que Baptista defendeu muito bem. As duas equipas entraram depois em toada de jogo enérgico, sem conseguirem, no entanto, modificar o resultado.

Quase no final, porém, Mendonça, por motivos que não descortinámos, recebeu ordem de expulsão.

No final: Oriental, 3—V. Setubal, 3.

Barreirense, 3-Lusitano, 1

BARREIRO, 17. *(Por linha telefónica directa).* —Jogo no campo «D. Manuel de Melo», com assistência reduzida.

Barreirense—Francisco Silva; Reis e Carlos Silva; Duarte, Silvino e Ricardo Vale; Ferreira, Correia, Balugas, Faia e Vasques.

Lusitano—Vital; Bertral e Paixão; Vale Falé e Verissimo; Duarte, David Matos, Patalino, Rubio e José Pedro.

Arbitro: Herminio Soares, de Lisboa.

O Barreirense entrou a comandar com relativa facilidade, vendo-se os seus dianteiros assediarem com perigo a grande área dos visitantes. E aos 3 minutos, podia ter surgido o primeiro tento da partida, numa jogada que Correia concluiu por cima da cabeça de Vital. Salvou o Lusitano a oportuna intervenção de Paixão que, milagrosamente repeliu a bola quando ela se encaminhava para além da linha de golo.

O periodo de dominio dos locais manteve-se até perto do quarto de hora, embora a defesa e meia-defesa dos antagonistas se esforçassem por contrariá-lo.

Decorrido este lapso de tempo, sem que os da casa vissem coroadas de êxito as suas arremetidas, os Alentejanos apareceram a dar um ar da sua graça junto da baliza de Francisco Silva. Fizeram-no, porém, sem convicção, motivo por que os defensores locais não tiveram de enfrentar situações dificeis.

Sem atingir nivel técnico satisfatório, a partida viu-se, contudo, com agrado, mercê do entusiasmo dos contendores, em especial dos locais, que tudo faziam para obter vantagem no marcador. Esta surgiu aos 43 minutos, num golo bem apontado por Faia, de cabeça, no seguimento de uma avançada em que intervieram Ferreira e Balugas.

A bola foi ao centro, e, com surpresa, o Lusitano empatou, num tento de Rubio, apontado á entrada da grande área. Logo a seguir foi assinalado o intervalo com os grupos empatados: Barreirense, 1-Lusitano, 1.

No reatamento, o Lusitano apareceu animado de melhor disposição ofensiva, pertencendo-lhe o primeiro remate com intenção de golo, desferido por Patalino. A bola saiu ao lado.

Houve um periodo de «parada e resposta», durante o qual Faia e Vasques alvejaram novamente, a baliza dos Alentejanos, e, aos 10 minutos, num lance inesperado, o Barreirense colocou-se em vencedor com um golo espectacular e imparável conseguido por Correia num angulo dificil.

Novamente em vantagem, os visitados retomaram o comando e obrigaram os Alentejanos a acautelarem mais ainda o sistema defensivo.

Entre os 20 e os 30 minutos, o jogo foi «salpicado» de momentos feios, com algumas entradas á margem das leis, punidas pelo árbitro com autoridade.

Depois de um pequeno periodo de equilibrio, o Barreirense, aos 39 minutos, marcou o terceiro tento, novamente por intermédio de Correia, a concluir passe de Faia.

Até final, os locais mantiveram-se na ofensiva, mas a despeito da vontade de elevarem a contagem, o marcador não voltou a funcionar: Barreirense, 3—Lusitano, 1.

Guimarães, 2-Braga, 2

GUIMARÃES, 17 *(Por linha telefónica directa)*—Jogo no campo da Amorosa, perante muito publico. As equipas:

Guimarães: Neca; Rebelo e Queirós; Cesário, José da Costa e Bibelino; Lara, Miguel, Joanin, Caraça e Silveira.

Braga—Faria; Antunes e Abel; José Maria, António Marques e Pinto Vieira; Baptista, Velez, Corona, Gabriel e Teixeira.

Arbitro—Correia da Costa, do Porto.

De começo as equipas desenvolveram jogo leito e sem criar qualquer fase de evidente perigo para os guardas-redes. Anotou-se, apenas, uma boa defesa de Neca, para neutralizar um lançamento por alto de Antunes.

Só passados 7 minutos se teve a sensação de que os grupos tomavam iniciativas de ataque decidido, forçando os guardiões a intervir com atenção.

Os visitantes desfrutavam de vantagem no capítulo do remate, mas foram os locais que aos 11 minutos marcaram um golo: a bola foi ter a Lara, que imediatamente visou a baliza; Faria, executou a defesa para perto, não impedindo que Caraça, lesto, rematasse com êxito.

Ambos os grupos ofereceram a partir de então luta ardorosa e o perigo rondou ambas as balizas, evidenciando-se os sectores defensivos. Os bracarenses, todavia, mostravam-se mais resolutos a atacar.

Depois de um excelente remate de Corona que deu ensejo a uma bela defesa de Neca, os visitantes obtiveram o empate aos 33 minutos, mercê de um «livre» por falta de Rebelo, o qual Teixeira soube converter no ponto que estabeleceu a igualdade.

Cerca de uma dezena de minutos, os grupos procuraram com afã pôr o marcador a funcionar.

Coube aos vimaranenses colocarem se na posição de vencedores com um ponto—o 2.º—obtido por Caraça, que apesar de acossado por Abel e António, deu á bola o melhor destino.

Ao intervalo, portanto, 2-1 para o Vitória de Guimarães.

O segundo tempo principiou com Cesário a substituir Faria na baliza dos visitantes.

Os grupos imprimiram certa velocidade ás jogadas e as defesas, quer de Braga quer de Guimarães, estiveram bastante activas, anotando-se: um forte remate de Velez, ao lado, intervenção oportuna de Pinto Vieira a desfazer uma tentativa de Caraça e um grande pontapé de Baptista, que saiu por sobre a trave..

Com as equipas a jogarem em bom plano, atingiu-se o quarto de hora, altura em que os bracarenses sofreram um «livre» indirecto. Apontado o castigo por José da Costa, o esférico foi ter a Joanim que, de cabeça, deu ensejo a óptima defesa de Cesário.

Aos 17 minutos, Caraça chegou a obter um golo que o árbitro, no entanto, invalidou por deslocação

Aos poucos os visitantes ganharam ascendência, traduzida por um «canto», na sequência do qual Velez perdeu um ponto por a bola ter ido de encontro á barra.

Aos 28 minutos, Braga igualou o marcador (2-2), por intermédio de Gabriel, de cabeça, que aproveitou bem um «livre» executado por José Maria.

Para o final do encontro, os visitantes dominaram com insistência, mas o resultado de 2-2 não se alterou.

Boavista, 0-Covilhã, 0

PORTO, 17. *(Por linha telefónica directa).*—Jogo no campo «Engenheiro Mascarenhas Junior», perante fraca assistência. Os grupos formaram:

Boavista—Yurrita; Videira e Barbosa; Serafim, Caiado e Mascarenhas; Décio, Pin, Mesquita, Luzia e Manero.

Covilhã—A. José; Reis e Oliveira; Rosato, A. Caven e Cabrita; Manteigueiro, Martin, Simonyi, Tomé e D. Caven.

Arbitro—José Serandeses, de Lisboa.

Por motivos ainda desconhecidos, o encontro começou com alguns minutos de atraso. Posta a bola em jogo, ambas as equipas procuraram chamar a si o comando da ofensiva, sem o conseguirem, passando-se assim o tempo em jogadas de fraco interesse.

Um «livre» contra os «leões» da Serra, por falta de Mário Reis sobre Manero, originou dois «cantos» seguidos e que o Boavista não soube aproveitar.

Pouco depois, os «axadrezados» provocaram a primeira ofensiva. Serafim serviu Luzia, este de cabeça passou ao extremo-direito, que num remate bem dirigido proporcionou uma boa defesa ao guardaredes do Covilhã.

O encontro ganhou mais entusiasmo devido ao jogo desenvolvido pelos locais, que assoberbaram a defesa dos visitantes.

Aos 18 minutos, Manero foi punido por fora de jogo, quando se preparava para atingir as balizas contrárias.

Aos 20 minutos, o Boavista perdeu um tento—bem anulado pelo árbitro, quando A. José se lançara á bola, foi «carregado» ilegalmente por Serafim, falta simultanea ao remate de Mesquita, que chegou a atingir as malhas.

Uma falta próximo da grande área do Covilhã e marcada por Serafim não teve melhor sorte, devido á pronta intervenção do guarda-redes que expeliu a bola com os punhos.

Com o Boavista a dominar, mas sem perigo para as redes do Covilhã, atingiu-se o intervalo com os grupos empatados, 0-0.

Depois do descanso, o Boavista atacou fortemente, mas os Covilhanenses na defesa portaram-se á altura das responsabilidades.

Mascarenhas e Luzia tentaram rematar á baliza—ambos não chegaram a causar dificuldades, por passarem por cima da trave. Serafim furtando-se a dois jogadores contrários passou a bola a Manero em boas condições, contudo, o remate deste foi embater no poste e na recarga não foi mais feliz, pela enérgica intervenção do defesa Mário Reis.

Mascarenhas, quando se encaminhava para visar a baliza dos «leões» da Serra assediado pela defesa, não o fez com calma e, deste modo, Luzia que se encontrava perto também se atrapalhou e a bola tomou o caminho errado, de forma a bater na mão de Cabrita. A reclamação foi tentada por jogadores e publico, mas o juiz da partida não deu atenção e o jogo prosseguiu.

Aos 30 minutos, o Covilhã esteve próximo de marcar um tento—aliás contra a corrente do jogo—salvo a tempo por Barbosa, sobre a linha de golo, a remate de D. Caven.

Atingido o final do encontro, ambos os grupos não tiveram ocasião de fazer golos, vindo a terminar por 0-0.

Homenagem a um magistrado

ÉVORA, 16.—Várias personalidades residentes na capital e em Torres Vedras, terra esta de onde é natural o meretíssimo juiz corregedor sr. dr. Azeredo Pais, presidente do Círculo Judicial de Évora, deslocaram-se aqui, para prestar homenagem áquele magistrado, a quem ofereceram um almoço íntimo num típico restaurante local, por motivo da celebração comemorativa do seu aniversário.

Houve troca de brindes entre os convivas, evocando-se com simpatia a figura e o carácter do homenageado.

Classificação actual

	Jogos	Golos	Pontos
Sporting	13	33 — 14	19
Belenenses	13	22 — 13	19
F. C. do Porto	13	32 — 12	18
Benfica	13	26 — 20	15
Vit. Guimarães	13	23 — 30	15
Sport. Braga	13	27 — 20	14
Atlético	13	23 — 19	13
Sport. Covilhã	13	17 — 19	12
Académica	13	17 — 19	12
Barreirense	13	11 — 19	11
Vit. Setubal	13	23 — 26	10
Lusitano	13	15 — 31	9
Boavista	13	13 — 28	8
Oriental	13	17 — 29	7

A próxima jornada

No domingo próximo disputa-se a 14.ª jornada—primeira da segunda volta do Campeonato—com os jogos seguintes:

Atlético-Boavista, Oriental-Belenenses, Vitória de Guimarães-Vitória de Setubal, Barreirense-Sporting de Braga, Benfica-Lusitano de Évora, Académica-Sporting e F. C. do Porto-Sporting da Covilhã.

Os encontros efectuam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Campeonato Nacional da Segunda Divisão

Das quatro equipas de Lisboa
a do Arroios é agora a melhor classificada

(Continuação da 1.ª página)

siano, Eloi e Frade; Aragão, Vinagre, Mota, Franco e Vladimiro.

Portalegrense—Augusto; Santos e Roqui; Moreno, Robalo e Sanina; Parra, Emílio, Jacinto, Brito e Bico.

Arbitro—Henrique Valido, de Setubal.

As duas equipas produziram, na primeira parte, futebol de fraco nível, sem interesse, e as ocasiões de golo repartiram se por ambos os lados. Ao intervalo, o marcador ainda não tinha funcionado, devido a falta de remate dos atacantes.

No segundo tempo o encontro teve menos brilho ainda. A bola andou muito pelo ar, o que provocou choques e esta foi, praticamente, a imagem da partida.

Todavia, coube aos Portalegrenses marcarem aos 33 m. por intermédio de Brito, jogada que a defesa da «casa» facilitou.

Arroios, 2-Naval, 1

Jogo no campo da Aliança, arbitrado por Jacques Matias, de Setubal. Os grupos:

Arroios—Abade; Mendes e Cruz; Simpliciano, Isaac e António Silva; Gil, João Silva, Alves, Adelino e Custódio.

Naval—Pinto Machado; Pedroso e Cruz; Ferreira, Pinto e António Maria; Pina, Costa, Jacinto, Joel e Lé.

Ao intervalo, 2-1 a favor dos Lisboetas, após um periodo bastante equilibrado, em que o Arroios, nas duas unicas oportunidades que teve, marcou outros tantos pontos, consentindo apenas um golo los visitantes.

Aos 28 minutos, Jacinto fez para o Naval 1-0. Quatro minutos volvidos, António Silva, de «penalty» estabeleceu a igualdade, e no lance imediato Gil fez 2-1.

Não obstante as oportunidades perdidas pelos navalistas, o Arroios conseguiu manter o resultado da primeira parte, mercê da boa actuação no segundo tempo do seu guarda-redes.

Luso, 1—Juventude, 1

Jogo no campo da Quinta Pequena, arbitrado por Luís Vilaça, de Lisboa.

Luso—Nogueira; Valdemar e Rocha; Esteves, Campos II e Dias; Valente, Valério, Campos I, Travaços e Medeiros.

Juventude—Soares; Vieira e Casimiro; Gomes Reis; Pedro Gomes e Fernando; Job, Afonso, Viegas, Fausto e Gonçalves.

Durante o primeiro tempo o domínio pertenceu ao Luso, mas os seus atacantes umas vezes por indecisão nos remates outras por a defesa do Juventude se opôr não conseguiram marcar golos.

No recomeço o Luso, continua a atacar, mas é o Juventude que aos 7 minutos, numa fuga, consegue um golo por intermédio de Job.

O Luso com forte reacção procura modificar a sorte da partida, o que consegue aos 37 minutos, após a marcação de um «canto», por Campos I, Travaços, capta a bola e com potente remate estabeleceu o empate.

Até final os donos da «casa» mantêm-se ao ataque, mas o resultado não se alterou. Luso, 1-Juventude, 1.

Leões, 6—S. L. Olivais, 0

Jogo no campo «Alfredo Aguiar».

Arbitro—Dias Mendes, de Coimbra.

As equipas:

«Leões»—Reis Costa; Matos, Saraiva, Mário II, Ferreira, Rodrigues, Jorge Vieira, Garnacho, João, Castanheira e Livramento.

Olivais—Moutinho; Vitorino, Carlos Paiva, Socrono, José Maria, Gomes, Mário Silva, Ferreira Silva, Figueiredo, Jorge e Reis.

Os locais têm comandado o jogo e os homens do Olivais, por fugidas, têm ido ás balizas dos «Leões».

Jorge Vieira, aos 25 minutos, faz o 1.º golo dos locais, e aos 37 minutos, Castanheira, marca o 2.º golo.

Depois do intervalo, Castanheira marcou o terceiro golo, aos 12 minutos; Jorge Vieira, aos 31 minutos, aumentou a vantagem para 4-0; dois minutos depois, Gamacho, de grande penalidade, passou o marcador para 5-0; e Castanheira, aos 40 minutos, pôs o resultado final em 6-0.

Farense, 1—C. U. F., 1

Jogo no campo de S. Luís, em Faro.

C. U. F.—Libanio; Matos e Felix; Orlando, Carreira e Vale; Sérgio, Vasques, Aureliano, Luis e André.

Farense—Ventura 1.º; Celestino e Lucio; José Joaquim, Ventura 2.º, e José Maria; Brito, Agostinho, Vinueza, Bento e Queimado.

Arbitro—Ribeiro Sanches, de Lisboa.

Os visitantes exerceram ligeiro dominio territorial e com os avançados locais a procurarem romper a dura defesa visitante o jogo tem pouco brilho e sem lances de classe.

Aos 43 minutos, André perde uma óptima oportunidade de golo, fazendo o mais dificil, chutando para fora, quando estava só em frente de Ventura.

Aos 9 minutos da 2.ª parte, depois de Vinueza ter entregue a bola a Queimado este fez o mais dificil atirando para fora. Os visitantes desceram e em jogada de choque com a defesa local conseguiram entregar a bola a Luis, que de longe, fez o primeiro golo. O Farense respondeu e conseguiu dominar, fazendo esquecer o mau jogo da 1.ª parte. Aos 30 minutos, José Maria, recebeu a bola da marcação e de cabeça fez o empate.

União, 3—Casa Pia, 0

COIMBRA, 17—(Pelo telefone)—O desafio de hoje para a 2.ª Divisão, disputou-se no campo da Arregaça, com as equipas assim alinhadas:

U. Coimbra—Sousa; Velha e Candeia; Gomes, Carvalho e F. Lopes; David, Carvalho II, Matos Dias, Teixeira e Noronha.

Casa Pia—Lança; Caldeira e Prates; Fonseca, Bento e Armindo; Freitas, Garção, Fernandes, Xavier e Lenine.

Arbitro: António Passos, do Porto.

O jogo decorreu com muito entusiasmo, mas sem grandes primores de técnica. Só aos 40 minutos é que o marcador funcionou para registar um golo de Carvalho II, numa jogada pessoal em que dominou toda a defesa adversária. Ao intervalo, os Conimbricenses venciam por 1-0.

O segundo tempo decorreu na mesma toada do primeiro. Aos 10 minutos, David, sobre passe de Matos Dias obteve o 2.º golo. Aos 38 minutos, Prates foi expulso do terreno por contestar decisões do árbitro.

Dois minutos depois, novamente Matos Dias, de cabeça, fixou o resultado em 3-0.

Almada, 3—Olhanense, 1

Jogo no campo do Pragal, em Almada. Arbitro Manuel Louzada, de Santarém.

Almada—Octaviano; Gilberto e Alaiz; Espirito Santo, Pessoa Duarte e Ribeiro; Rendeiro, Moisés, Viegas, Mário e Teixeira.

Olhanense—Silvestre; Graça e João Manuel; Osvaldo, Tavares e Grazina; Simões, Santiago, Venicio, Bel Duca e Gomes.

Ao intervalo 1-1, golos de Tavares, nas próprias rêdes, aos 20 minutos; e aos 37 minutos Venicio faz o empate.

O Almada cede depois «cantos» e o Olhanense, três, mantendo-se o jogo equilibrado.

Na segunda parte o Almada teve por seu lado maior numero de jogadas e pertenceram-lhe dominios de periodo.

Aos 38 e aos 42 minutos Rendeiro fez os golos.

Jogo no campo do Baluarte. Arbitro: António Calheiros, de Lisboa. As equipas:

Peniche—Alexandre; Nascimento e Barata; Anibal, Correia e Cocho; Brás, Bruno, Rangel, Joffre e Duarte.

Caldas—Vítor; Fragateiro e Idarlindo; Aleixo, Sarrazola, Wilson, Orlando, António Pedro, Bispo, Barnabé e Anacleto.

O jogo tem sido disputado tanto num campo como noutro, abaixo de valor técnico.

Os golos foram marcados em três fugidas. Primeiro marcou Brás e o segundo e terceiro, Rangel. Portanto, ao intervalo—3-0 a favor do Peniche.

Outros resultados

Oliveirense, 1—Espinho, 0
Vila Real, 3—Leixões, 0
Lusitano, 2-Portimonense, 1.
Vianense, 8—Desp. de Chaves, 2
Desp. de Beja, 4—S. Domingos, 0.
Marialvas, 0-Torriense, 2
Montemór, 0-Montijo, 1.
Tirsense, 2—Sanjoanense, 0
Elvas, 4-Torres Novas, 1.

O miradouro
da Rua do Telhal
não tem iluminação

O arranjo urbanistico e o novo alinhamento dado pela Camara Municipal de Lisboa á Rua do Telhal, que originou as novas construções que hoje embelezam aquele arruamento, deram aso á construção de um aglomerado de escadaria, em três planos, em frente dos imóveis 51 e 55, por parte do Estado, para o acesso condigno ao interessante edificio escolar construido no topo, onde funcionam as escolas primárias da freguesia de S. José, bem como a um curioso mirante e um arruamento, vedado a viaturas, que dá acesso á Calçada do Moinho de Vento.

O conjunto de toda a construção, que rodeia o referido pavilhão escolar, é digno de atenção Quem passa na Rua do Telhal e se abalança a subir a escadaria procurando o acesso até á referida calçada, pode apreciar o gosto artistico que acompanhou aquela obra e admirar uma ampla e curiosa vista de Lisboa, que, digamos de passagem, devia ser facultada ao publico.

Infelizmente, concluida a obra, por parte da construção civil, a zona de arborização e jardinagem está abandonada, especialmente quanto aos canteiros da escadaria, assinalando-se também a falta de iluminação no local, onde nem sequer existem sintomas de qualquer foco, que possa constituir ameaça para a escuridão em que está envolvido. No referido edificio escolar funcionam, á noite, alguns cursos primários para adultos. São estes que se queixam dos inconvenientes da falta de iluminação, que dá origem á prática de cenas pouco edificantes, tornando-se dificil o acesso ao edificio. Também é de registar que, nos patamares das escadinhas, estão a ser feitos depósitos de lixo, o que não é de aconselhar a bem da saude publica.

Visto a zona não estar integrada no património municipal, uma vez que não há vedação para impedir o acesso do publico, pergunta-se: a quem compete resolver o problema da luz e da higiéne?

Não poderia a própria Junta de Freguesia, com o auxilio dos Edificios Nacionais e da própria Junta Escolar, obter satisfação deste pequeno melhoramento que se impõe a bem da higiene e até do verdadeiro sentido da moral publica?

Electrificação dos Caminhos de Ferro Portugueses

Chegou ontem á noite no avião dos Transportes Aéreos Portugueses, vindo de Londres, o Sr. Coronel Manley, acompanhado por uma missão de engenheiros ingleses dos fabricantes «The General Electric Co. Ltd.» e «Cravens Railway Carriage & Wagon Co. Ltd.» que vêm estudar o projecto de electrificação das linhas da C. P.

Foram estas duas firmas as fornecedoras de todo o material circulante e de sub-estação, adquirido pela «Sociedade Estoril».

ENERGIA ELÉCTRICA
para o concelho de Torres Novas

Foi assinada a escritura de uma nova concessão de fornecimento de energia eléctrica entre a Camara Municipal de Torres Novas e a Empresa Industrial de Electricidade do Almonda, Limitada, de que são sócios gerentes, os srs. José Pedro do C. Tavares e Mário de Oliveira Viegas Tavares.

Esta concessão por utilidade publica foi concedida por 30 anos e deve terminar em 1984.

O documento foi assinado, em nome do municipio torrejano, pelo seu presidente, sr. dr. António Alves Vieira; e, em nome da empresa concessionária, pelos dois gerentes acima referida.

DESPORTO MILITAR
O Regimento de Cavalaria 7 (Lisboa) ganhou o Campeonato Nacional de Futebol

TOMAR, 17—(Pelo telefone)—Para disputa da final do campeonato nacional militar realizou-se hoje no magnifico Estádio Municipal, o encontro das equipas representativas de Cavalaria 7, de Lisboa, e de Artilharia contra Aeronaves 3, de Penafiel. Venceu Cavalaria 7 por 2-1. Ao encontro assistiu o sr. general comandante da 3.ª Região Militar, seus ajudantes e oficiais do Estado-Maior, Banda do Regimento de Infantaria, e muito publico.

Desporto corporativo
Campeonato de Futebol da F. N. A. T.

Prosseguiu hoje, o Campeonato de Futebol da F. N. A. T., tendo-se efectuado os encontros correspondentes á décima jornada da I Divisão (1.ª volta) e da II Divisão (séries A e B—2.ª volta). Efectuaram-se também os encontros da nona jornada (2.ª volta) da série Bancária.

Os resultados foram os seguintes:

Campo de Belem — Refinaria Colonial, 0-Companhia das Aguas, 2; Companhia Carris, 2-Bairro Alto da Ajuda, 0: Sociedade Central de Cervejas, 7-Bairro de Belem, 0.

Compo das Fonsecas—Oficinas S. José, 2-Bairro da Boavista, 2: Companhia dos Telefones, 4-O. P. A. C., 1.

Campo da Fábrica Cimento Tejo—Fábrica Cimento Tejo, 2-Fábrica Portugal, 1.

Desportos na neve

O Ski Clube de Portugal, de colaboração com o Centro Nacional Suiço de Turismo e sob o patrocinio do Secretariado Nacional da Informação, promove, na quarta-feira, ás 21 e 45, uma sessão de propaganda dos desportos da neve, na sala de projecções do Palácio Foz. Para esta sessão, em que serão exibidos alguns filmes sobre a tecnica do «ski», a entrada é por convites.

Foi descoberta a Bomba Iota que dissolve os organismos animais

COLORADO, 17—Foi revelada a existência de uma nova bomba, denominada Iota, entre cujos desastrosos efeitos se conta a dissolvência dos organismos animais. Os meios cientificos estão muito interessados na descoberta deste engenho capaz de extinguir a vida em toda a América.—(E.).

A humanidade desaparece. O Mundo fica deserto. E' o que se depreende deste telegrama que vem causar maior alarme num mundo já tão alarmado. No entanto, os poucos que se salvarem talvez venham a ser felizes. Quantas vezes, maçados do próximo, gostariamos de ficar sós no Mundo. Sós, com as pessoas queridas, é claro, como acontece com Walter Chiari no engraçadisimo filme «Nós os dois sós», que o Império vai apresentar e que foca um assunto que o próprio Charlot revelou que gostaria de ter posto num dos seus filmes.

Faltam apenas duas semanas para ser encerrada a porta número **99** *da rua do Carmo*

São ainda 12 dias em que muitos, ou todos, podem e, no seu interesse, devem aproveitar os preços da

LIQUIDAÇÃO DE MALHAS

para Senhoras, Homens e Crianças, com descontos até

50 %

Ocasião única de se adquirir malhas mais baratas do que em qualquer fábrica

PRATEX

Pedidos a: R. d'Alcantara, 43, Tel. 38737 ou L. S. Domingos, 18-1.º, Tel. 31633.

SALDOS

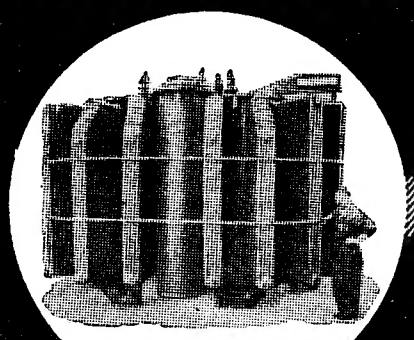
Camisaria CONFIANÇA
R. AUGUSTA, 284, 286 • LISBOA

AUTOMOVEIS
«SKODA»
1200
Avenida António Augusto de Aguiar 11-B LISBOA

CONDUITE — 4 portas, 6 lugares	69.800$00
UTILITÁRIA — 4 portas, 6 lugares	74.600$00
FOURGONETES — 540 quilos...	58.500$00
AMBULANCIA — 2 macas e 1 sofá	54.000$00

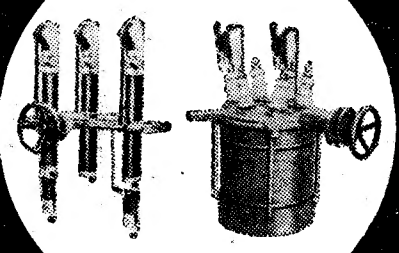
TODOS IMPOSTOS INCLUÍDOS

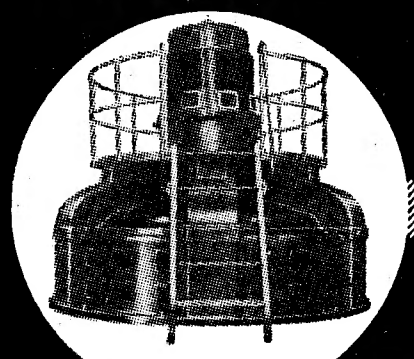
MATERIAL ELÉCTRICO
Para alta e baixa tensão



TRANSFORMADORES DE POTÊNCIA E DE MEDIDA

DIJUNTORES DE ALTA E BAIXA TENSÃO





ALTERNADORES VERTICAIS E HORIZONTAIS

EQUIPAMENTOS COMPLETOS PARA CENTRAIS HÍDRICAS E TÉRMICAS

CONSULTE A
ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA

LISBOA – R. DA BOA VISTA, 83 – Telf. 6 1527-6 5966 • PORTO – R. SÁ DA BANDEIRA, 589 – Telf. 2 5871

10 LÂMINAS GILLETTE AZUIS NUM

"Dispenser"
(carregador)
Gillette
de acção rápida

sem aumento de preço!

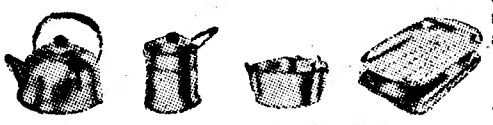
Todas estas vantagens sem aumento de preço

- Num ápice uma lâmina nova
- Laminas protegidas por lubrificante
- Compartimento para lâminas usadas
- Não necessita desembrulhar — não danifica os fios
- Os fios afiados como saem da fábrica.

CADA "DISPENSER" DE 10 LÂMINAS ESC. 13$00

Lâminas Gillette Azuis

MILHARES de utensilios de cozinha fabricados por ALMIM com aluminios puros estão transformando o ARDUO TRABALHO DAS DONAS DE CASA num verdadeiro prazer!



COMPRE louças de aluminio em formatos originais a preços excepcionais na
ALMIM
R do Loreto. 61, sobre-loja
LISBOA

superior! acessivel!
PÊ DA VINHA
VINHO CLARETE VALBELO CALDEIRA
CALDEIRA, L.DA
R. VALE FORMOSO BAIXO, 94 - TEL. 39179 - LISBOA

VITE A GRIPE!!! HIP LIQUIDO
usando
Depositários
Pestana & Fernandes, Lda.
R. dos Sapateiros, 39 LISBOA

CAIXAS PARA SAPATOS
A 1$00!!!
Em cartão com puxadores metálicos grande quantidade vende o
BAZAR NOBRE, LDA.
R. de S. Bento, 224 Telefone 61227

Sociedade Geral

O n/m **«RITA MARIA»**
para: **S. Vicente, Praia e Bissau**
(Via Leixões e Funchal)
carrega na Doca de Alcantara nos dias 20, 21 e 22 para saír a 25 de Janeiro
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes
Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor açerca dos transportes de bagagens

TRATAR em:
LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 - Tel. 27363

O CONTO DE DOMINGO

O MILAGRE...

TEXTO DE *Carmen de Figueiredo* Ilustraç. de *Carlos Botelho*

TERESINHA passava horas longas a vestir, a enfeitar as suas bonecas. Essa ocupação representava para a menina um real entretenimento. Horas compridas a esbagoarem-se. E os dedos de Teresinha, ágeis, inquietos, vincando prégas, fazendo e desfazendo laços.

Depois, punha as bonecas em fila—que ela tinha uma enorme colecção de bonecas, de vários tamanhos e até nacionalidades! —e mirava-as, orgulhosa, sorrindo o seu sorriso melancólico de criança inválida, cedo marcada pelo trágico dedo do implacável Destino. Teresinha estava paralitica. Ficara assim em certa noite de tempestade.

Sobre o Tejo, a trovoada desabava em roldões de pragas; riscos de fogo fendiam o espaço. De repente, a janela do quarto abre-se, sacudida com fragor, e a menina de cinco anos salta do leito, para fechar a janela; lá longe, explode novo trovão. A garotinha grita, grita até cair desmaiada sobre o tapete. No espelho rectangular do toucador, os raios reflectem-se, iluminando o aposento com uma estranha luz fulgurante. Ouvindo os gritos, a mãe da Teresinha acorre, aflita. Hirta, a menina não dá acordo de si e todo o seu corpinho estremece, está a ser safanado por um frémito doloroso, intenso.

Mas Teresinha volta a si, manso de manso; ainda o temporal, amainado, brame seus segredos misteriosos, milenários, eternos—segredos ou maldições que ninguém compreende. Teresinha abre os olhos e logo os fecha; tapa com as mãozinhas os ouvidos. Apavorada. «Mãe! Mãe!»—soluça. Toda a noite a santa mãe está de vigília, com o seu precioso tesouro nos braços. A tempestade decresce. Clareia a manhã. Pela fisga da madeira mal junta da janela, um fio rosado insinua-se. A menina descansa agora, mas ainda inquieta, estremecendo a espaços. Com jeito, a mãe vai depô-la no leito revolvido. Cerra melhor as portadas e retira-se em bicos de pés, com essa leveza de asa roçagante que só os pés das mães sabem ter. Extenuada. Um novo dia. A luta recomeça.

O incidente da noite pavorosa começa a esquecer, cede lugar á preocupação da hora que passa. Pelas onze da manhã, Teresinha chama a mãe. Voz débil, queixosa. E lá vai a mãe sorrindo, bem longe de pensar que a desgraça a esperava, estava ali atrás da porta fechada do quarto da filha querida.

Enlaça o pescocinho tenro. Gemido prolongado. Aflição. «Não posso, não posso, mãe...» A mãe não quer compreender. «O que tens tu meu amor? A trovoada já passou». Mas a criança, de pupilas dilatadas, estende os bracinhos, repete: «Não posso mãe... As minhas pernas estão presas... presas...» Saltam as lágrimas, grossas e brancas, dos olhos da mãe. «Podes sim, Teresinha! Ora vamos, levanta-te...»

Inutil tentar. Teresinha tem as pernas mortas. Horrível! Desde aquela hora, a Dor instalou-se na pequena casa até ali banhada pelo Sol luminoso da felicidade.

Sumidades médicas foram consultadas. Diagnósticos idênticos: paralisia nervosa. A criança sofrera uma tremenda comoção. Era preciso obrigá-la a andar. Talvez nova comoção, intensa, lhe restituísse o vigor dos musculos. Frágil, com sintomas de histeria latente, a menina não andava porque não queria andar... Um especialista, certa tarde, pusera Teresinha em pé no meio de um amplo estrado e desamparando-a, intimara-a: Anda!—ao tempo que lhe aplicava uma bofetada. A criança deu um passo e curvou-se. Logo a mãe correu, gritando: «Assim não, doutor, não consinto!»

E não consentira mais que maltratassem a sua filha paralítica. No entanto, os tratamentos dispendiosos continuavam, sem que se notassem melhoras aparentes.

Teresinha desenvolvia-se física e intelectualmente com normalidade. Nem as perninhas estavam atrofiadas pela inacção forçada.

Bela e mimosa flor de estufa, sem afagos violentos da aragem livre.

E assim, Teresinha passava as horas vestindo, afeitando as suas bonecas. Também estudava. Começara a estudar aos seis nos; ia nos sete e já sabia alguma coisa. Aprendia com facilidade.

Mais um Natal se aproximava. Os pais de Teresinha desde que ela adoecera, satisfaziam-lhe todos os caprichos, por mais custosos ou insignificantes que fossem. A menina ambicionava para aquele Natal ter um Presépio? Teria o Presépio. O pai perguntara-lhe ainda: «E além do Presépio o que desejas mais?» Teresinha pensou um minuto, de queixo apoiado na mãozita. Depois, voluntariosa, pediu: «Uma boneca, mas uma boneca grande, que saiba andar. Sim, sim, que saiba andar!»

Bateu palmas. Os pais entreolharam-se compungidos, torturados, como se acabassem de ouvir uma notícia má! Logo, porém, recompuseram as expressões. O pai respondeu: «Pois terás a boneca grande que saiba andar...» Suspirou. Noite alta, no silêncio do quarto, ainda se ouvia a respiração irregular do homem acordado...

Passaram os dias depressa. E a véspera do Dia Santo chegou, envolta em mantos fulgurantes de neve. Até nos pequenos jardins das casas a neve se acumulara, formando duros montículos brancos. Antes de o pai sair para o Banco onde era empregado, Teresinha recomendara: «Não te esqueças da boneca!» E ficara sorrindo para a imagem visionada.

A pedido da menina, também haveria ceia. Só á hora da ceia ela veria a nova boneca.

A um canto da sala, fora sábiamente colocada uma árvore de Natal. Lá estava já o sapatinho da Teresinha! Sapatinho sem uso. Só de olhá-lo, entrava na alma uma comoção maior. Luzes. Velas coloridas. Brinquedos. Na mesinha de chá, armado o Presépio.

Noite.

A cadeira de rodas avança sem ruído.

Das fofas mantas emerge o tronco flébil da menina inválida, a filha unica do casal que não vê mais nada para além da linda filha. Paralítica. Se um milagre se desse...

«Daqui a pedaço tens sono»—diz a mãe, triste, pálida. «Tenho nada»—responde Teresinha, acrescentando: «Bem sabes que dormi muito á tarde. Depois, há a boneca... Hei-de vê-la caminhar muito...» Subitamente, a face da menina enruga-se, ganha uma dolorosa expressão adulta. Crispa as mãos nas mantas. Range os dentitos. E chora. Que se passa na alma da criança?

O pai, ocupado em desamarrar o embrulho, não dá por isso; a mãe, de pulsos presos ás costas da cadeira, tam pouco.

A mesa está posta para três. Todas as lampadas do candeeiro de suspensão estão acesas.

A boneca grande como criança de três anos, aparece, sai da caixa, apresenta-se sob o rio de luz que alastra na sala aconchegada. Teresinha dilata as humidas narinas trnsparentes. Não tem posição. A mãe olha para o relógio. E' quase meia noite. Avança para o Presépio, acende mais uma vela pequenina que lobriga abandonada sobre o musgo cintilante. Mentalmente, implora: «Senhor meu Deus, fazei o milagre!»

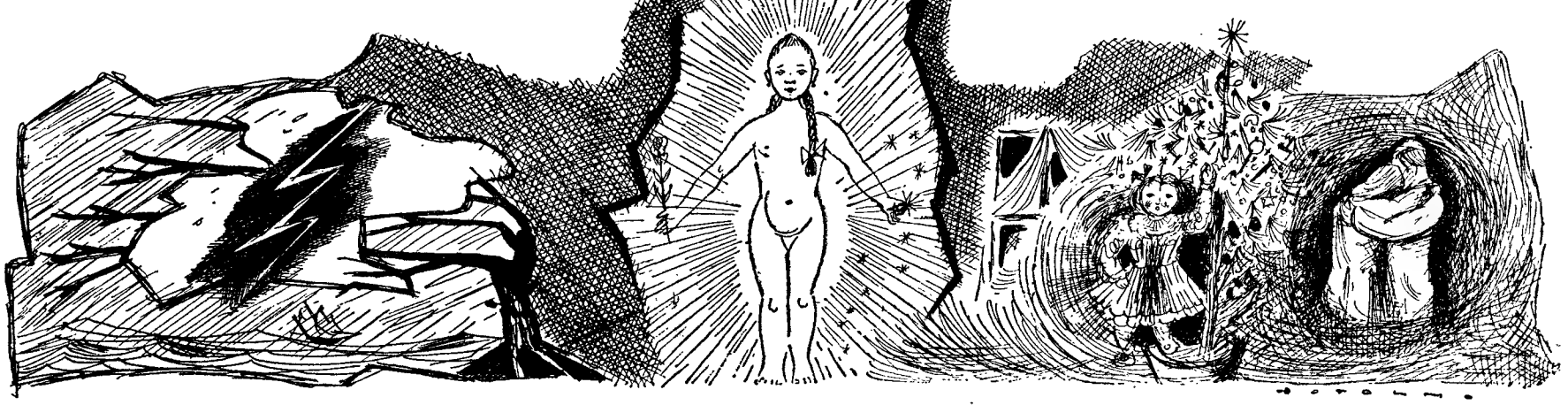
Rang-rang-rang. É o pai da Teresinha que dá corda á boneca, uma boneca de rara fabricação, ultimo modelo, idealizada e executada por verdadeiro artista—ou por algum cérebro de pai doente. Aquela corda dará para mais de um mês, ainda que a boneca dê cerca de cem passos por dia. Ele coloca a boneca no soalho. Três pares de olhos estão agora fitos nessa obra acabada que dá a ilusão de um ser vivo.

Um grito, dois gritos. Gritos saídos, arrancados aos fundos das almas.

Teresinha afasta as mantas, salta, começa a andar ao encontro da boneca que anda e sorri...

A mãe cai de joelhos, põe as mãos: «Milagre!» O pai da Teresinha, esse, só sabe retorcer os dedos e chorar—de alegria.

No velho relógio, as horas começam a cair. Algures, os sinos repicam. A musica eterna das horas mistura-se á eterna musica dos sinos. E' meia noite. Mais uma noite de Natal—a noite simbólica por excelência, a noite das surpresas e dos Milagres...



REGIONALISMO

O 16.º aniversário da Casa dos Senenses

A Casa Regional dos Senenses comemorou hoje o 16.º aniversário da sua fundação com uma pequena sessão solene em que falaram os srs. dr António Mendes de Almeida, dr. Sampaio Pinho, dr. Alves de Sousa, dr. Rodrigues Direito e Marques de Almeida, sobre o valor das casas regionais e os serviços que elas prestam ás suas provincias.

Depois da sessão, efectuou-se um almoço de confraternização, em que tomaram parte mais de 30 convivas e no qual foi prestada homenagem ao sr. dr. Sampaio Pinho, que recetnemente foi submetido a uma operação cirurgica. Associaram-se a esta homenagem 16 representantes das freguesias senenses.

Aos brindes foram enaltecidas as qualidades do sr dr Sampaio Pinho que, no final, agradeceu as palavras de carinho e amizade que lhe foram dirigidas.

VIDA MUNDANA

COMANDANTE AZEVEDO E SILVA

Por motivo de doença, chegou esta manhã a Lisboa, em avião, vindo de Paris, o sr. capitão-de-mar-e-guerra Azevedo e Silva, comandante do aviso «Bartolomeu Dias», que se encontra na India Portuguesa. Aquele oficial era aguardado por pessoas de sua familia, oficiais superiores da Armada, etc.

DIPLOMATAS

Em avião chegou hoje de Bonn o sr. dr. Ferreira da Fonseca, ministro de Portugal na Alemanha Ocidental.

VIAJANTES

Por via aerea, chegou hoje a Lisboa o sr. Pierre Wigny, antigo ministro das Colónias da Belgica, que se demorará alguns dias em visita ao nosso País.

Compre a sua aliança de casamento na Solora, Rua de S. Nicolau, 42 ou na Ourivesaria Santa Luzia, Rua Saraiva de Carvalho, 179-B.

O Inistituto Brtânico

e as suas actividades em 1954

Reabrem amanhã, 2.ª feira, as aulas de inglês do Instituto Britanico que recomeça as suas actividades culturais. Assim, as lições de inglês em disco e os concertos de musica gravada principiam de novo, respectivamente, a 19 e 28 do corrente, pelas 17 e 18 e 30 horas, sendo de notar que em vista da grande papularidade dos concertos de musica gravada estes passarão a ser apresentados semanalmente.

Fará a primeira conferência, no dia 20, ás 18 e 30, o inspector da Policia Judiciária sr. dr. Gastão de Séves, que falará de «O que é a Scotland Yard» (Investigação Criminal na Metropolitan Police—Cooperação Inter-Policial). A entrada tanto para esta conferência como para as lições em disco e para a musica gravada é publica, como habitualmente.

Também incluida no ciclo de actividades do Instituto Britanico está uma série de conferências publicas sobre escritores ingleses do século XX, como sejam T. S. Eliot, George Orwell e Arnold Bennett.

Serviço Meteorológico

Amanhã, ás 17 horas, na sede do Serviço Meteorológico Nacional, no Largo de Santa Isabel, realiza-se a 117.ª reunião cientifica do pessoal técnico, na qual o dr. Gustavo de Castro, do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, falará sobre «Uma lógica da experimentação».

Mocidade Portuguesa

O comissário nacional visitou o presépio da Escola Agrícola de Paiã

O comissário nacional da Mocidade Portuguesa visitou, hoje, na Escola Agrícola, em Paiã, o presépio que obteve o primeiro prémio entre os concorrentes das escolas técnicas da provincia da Estremadura, no concurso promovido por aquela organização nacional.

O sr. prof. dr. Gonçalves Rodrigues era aguardado á entrada da escola pelos delegado e subdelegado provinciais da Estremadura, respectivamente, major Pereira de Castro e capitão Sales Grade; pelo inspector de formação artistica da M. P., professor José Maria Amaro Junior; pelo director da Escola Agrícola, eng. Arnaldo Rodrigues de Sousa, e por todo o corpo docente do mesmo estabelecimento de ensino.

Depois de lhe serem prestadas as honras devidas, o prof. dr. Gonçalves Rodrigues visitou, demoradamente, o lindo presépio, o qual, na verdade, constitui uma obra interessantissima, de caracter artistico. Nele ressalta um especial sentimento regional dos alunos, dominado por um extraordinário sentido espiritual, a que não faltam, sequer, musica e iluminação adequadas.

Ao retirar-se, o comissário nacional dirigiu ao director da escola e aos orientadores do curioso presépio, os professores Amaro Junior e Armando Gil Ramos, palavras de apreço entusiástico, pelo exito obtido.

Este presépio ficará patente ao publico durante todo o mês de Janeiro.

A representação portuguesa

no Tricentenário da Restauração de Pernambuco

Em avião, partiu hoje, para o Recife, o deputado sr. dr. Lopes de Almeida, que vai representar Portugal nas comemorações do Tricentenário da Restauração de Pernambuco.

O sr. prof. Lopes de Almeida, que partiu ontem, devido ao facto do avião não ter podido aterrar no aeroporto de Lisbôa, encerrado ao tráfego em consequência do nevoeiro, teve afectuosa despedida. Apresentaram-lhe cumprimentos, entre outros, os srs. dr. José Manuel da Costa, secretário nacional da Informação, e esposa; professores Gonçalves Pereira, director da Faculdade de Letras, e Vitorino Nemésio; dr. João de Almeida, director-geral do Ensino Superior, por si e pelo subsecretário da Educação Nacional; dr. Sá e Oliveira, etc.

«Calculador Lefevre»

integralizador de peso e consumo

Por ocasião dos dois memoráveis voos da Panair do Brasil ligando Recife a Lisboa e Lisboa ao Rio de Janeiro, sem escalas, realizados no período de 28 a 30 de Dezembro ultimo, foi aprovado pela empresa o «Calculador Lefevre», que foi substituido durante aquelas viagens ao teste final. Consiste num dispositivo mecanico, que integra as indicações dos medidores de consumo, e dá ininterruptamente, não só o peso da aeronave, mas também a quantidade de combustível existente, o que permite saber a velocidade óptima a que se deve voar, em função do peso da aeronave no momento desejado.

Tal aparelho tem enorme aplicação, especialmente nos aviões a jacto, nos quais o consumo de combustível é factor importantissimo pelas variações extraordinárias a que está sujeito, em função da temperatura, da atitude e do peso da aeronave.

Casa de M.me BETTENCOURT
A MAIS ANTIGA E ACREDITADA NESTE GENERO
R. Nova da Trindade 26, 1.º T. 25316
Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todo género. Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos
Fatos em todos os géneros para homem, «smokings» e casacas
Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

BERNARD-MOTEURS S. A.

Paris

Esta acreditada firma, cuja marca de motores de explosão a gasolina e petróleo, e motores Diesel, é bem conhecida em todo o País, mandou um técnico especializado das suas oficinas para **rever** e **afinar** todos os motores de seu fabrico que disso necessitem, vendidos para Portugal. Este trabalho de revisão e afinação é **absolutamente grátis,** sendo executado nas oficinas dos seus representantes gerais

MECANO ELECTRICA, Ld.ª

PORTO — LISBOA — COIMBRA

Sede na Rua da Boa Vista, 84/94 — LISBOA

para onde os interessados se podem desde já dirigir a pedir os esclarecimentos indispensáveis.

SENHORES AUTOMOBILISTAS

Numa viagem longa, passeio ou deslocação urgente, não será agradável para V. Ex.ª terem a certeza que não terão incómodos com furos? Pois montando as **cintas PANSER-RINGEN** nas vossas rodas, ficam evitados os furos nas camaras e rebentamento das lonas dos pneus

Consultem a

GARAGEM SANTA LUZIA

Rua D. Estefania, 109-111 — LISBOA **Telefone 45277**

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

"SANTA MARIA" * "VERA CRUZ"

LINHA AMERICA DO SUL

Serviço rápido de luxo

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ»	**Rio de Janeiro e Santos**	**5 de Fevereiro**
«SANTA MARIA» com escala por Funchal	**Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires**	**25 de Fevereiro**

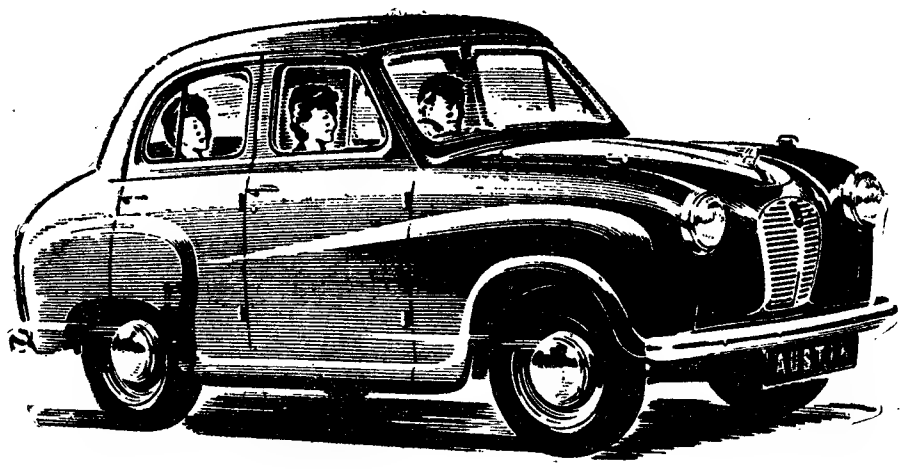
LISBOA — R. DE S. JULIÃO, 63

Telefones n.os 30131 a 30138

PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9

Telefone 23342

AUSTIN A30



★ SE GUIA POR OBRIGAÇÃO OU POR PRAZER

★ SE PRETENDE UM CARRO ECONOMICO, SEGURO E BOM

★ SE QUERE CONFORTO PARA SI E SUA FAMILIA

★ SE É DIFICIL DE CONTENTAR

ENTÃO ...

COMPRE UM AUSTIN A30

O MELHOR DOS CARROS UTILITARIOS

DISTRIBUIDORES GERAIS: **J. J. GONÇALVES, SUCRS.**

LISBOA-EVORA-PORTO—AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

ESTANTES E SECRETARIAS

USADAS E NOVAS

De várias madeiras e diversos tamanhos, cartoniers, ficheiros, mesas de escrita e p.ª máquina de escrever, fauteuils giratórios, cadeiras, maples, sofás, espelhos, etc., etc., vende

BAZAR NOBRE, LDA.

R. de S. Bento, 224 Telefone 61227

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS. vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas. Telefone 2 9062

MAPLES

Os mais baratos e cómodos

Antiga casa Soares & Goelho

R. do Norte, 61 (ao Camões)

Tel. 26550

Maria Soares da Rocha Gomes

Agradecimento e missa do 30.º dia

Sua filha Laura Gomes Faria e mais familia, rogam uma oração por sua alma e pedem se dignem assistir á missa que mandam celebrar no Altar-Mor da Igreja de S. Domingos, no dia 18, ás 10 e 1/2.

No mesmo dia, na Capela da Cova da Piedade, ás 8 e 1/2, na Igreja de Requião (V. Nova de Famalicão), ás 9 h., como na Igreja do Sag.do C. de Jesus, no dia 19, ás 10 h. serão rezadas missas pelo descanso da sua alma.

Por ignorancia de moradas aproveitam para manifestar o seu eterno reconhecimento a todas as pessoas que de qualquer forma testemunharam a sua amizade e a acompanharam á sua ultima morada.

ENXARA DOS CAVALEIROS

D.ª Bernardina dos Anjos Lourenço

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

Sua família vem, por este meio, agradecer penhoradamente a todas as pessoas que se dignaram testemunhar-lhe o seu pesar, especialmente áquelas a quem o não fez directamente por ignorar as suas moradas, ao mesmo tempo que participa que amanhã, dia 18, ás 9 e 30 horas, na Igreja do Santo Condestável (aos Prazeres) em Lisboa, será celebrada missa sufragando a alma da sua querida e saudosa Mãe, Sogra, Avó e Parentes, agradecem desde já, a todos quantos se dignem assistir a tão piedoso acto.

Sara Caldeira de Queiroz Pais de Vasconcelos

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Elisa Caldeira de Queiroz Bacelar, seus filhos e sobrinhos, e Beatriz Pais de Vasconcelos, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida irmã, tia e cunhada e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, saindo da Rua Latino Coelho, n.º 45, 3.º, Esq.º, para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

Rogério Rodrigues Cardoso

AGRADECIMENTO

Sua família, profundamente sensibilizada pelas provas de amizade recebidas em tão doloroso transe, vem, por este meio, testemunhar a sua profunda gratidão áqueles que a acompanharam e a quem se não pode dirigir individualmente por insuficiência de moradas.

DIARIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS DE HOJE—Há forte nebulosidade em Portugal continental com vento fraco de direcção variável ou calmo, por influência de uma massa de ar humido transportada na circulação do um anticiclone centrado no Golfo da Gasconha.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ—Ceu nublado a encoberto e vento fraco variável. Nevoeiros locais e temperatura sem alteração apreciável.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 9°,5; minima, 7°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 11°,4; minima, 7°,3.*

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Israel».
MONUMENTAL—Ás 20 e 45 e ás 22 e 45—«Maria da Fonte».
MARIA VITORIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Saias curtas».
COLISEU—Ás 21 e 30—Companhia de circo.
TIVOLI—«Titanic».
SÃO LUIS—«Aquela loira!...».
EDEN—«Maldita Primavera».
IMPÉRIO—«Caprichos de Carolina».
S. JORGE—«O veleiro da aventura».
MONUMENTAL—«Julio César».
POLITEAMA—«O ladrão de Veneza».
ALVALADE—«Canção do «Sheik».
CONDES—«Repudiada».
ODÉON e PALÁCIO—«Violetas imperiais».
CAPITOLIO—«Wanda, a pecadora».
OLIMPIA—«Mensageiros do perigo».
TERRASSE—«Desejo de mulher».
LIS—«Niagara».
JARDIM—«Nazaré».
PROMOTORA—«Neves de Kilimanjaro».

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, O compositor da semana: Lorenzo Fernandez, e notas explicativas; 19 e 30, A Voz do Império; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Cançonetas portuguesas; 20 e 30, Domingo Desportivo; 20 e 40, Musica ligeira brasileira; 21, Domingo Sonoro e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 30, Solos de piano; 21 e 40, Musica ligeira sinfónica; 22, Um conto de vez em quando: «O Forasteiro e o Cicerone», de Mark Twain; 22 e 30, Musica de salão; 22 e 45, Musica regional portuguesa; 23, Crónica tauromáquica; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 30, Árias; 21 e 45, A Ciência ao Serviço da Humanidade; 22, Os grandes intérpretes, palestra; 22 e 50, Recital de piano; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Diário de Francine Dupré; 18 e 15, Rescaldo da semana; 18 e 30, Musica brasileira; 18 e 45, Quinze minutos para si; 19, Chá para dois; 19 e 30, Aperitivo A. P. A.; 20, Programa R. K. O.; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Orquestra de Russ Morgan; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Canções; 21, Solos; 21 e 15, Documentário Rádio-Oliva; 21 e 45, Lendas da nossa terra; 22, Rapsódias; 22 e 15, Intermezzo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Canções portuguesas; 0, Fados e guitarradas da Nau Catrineta; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO J—Marques—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58-069; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58-511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Berne (De)—Av. de Berna, 44-A—Tel. 73568; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Ribeiro—Campo Grande, 138—Tel. 74682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76681; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sítio de Alvalade—Areeiro—Tel. 77721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A—Tel. 75443; Lungenit, Ld.ª Avenida da Republica, 55-A—Tel. 72132; Fonseca—Largo de D. Estefania, 4-5; Sá da Bandeira—Rua do Marquês de Sá da Bandeira, 36—Tel. 41961; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Freitas—Rua de Zófimo Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38—Tel. 842909; Pais—Rua de Carvalho Araujo, 156—Tel. 843965; Antolin, Ld.ª—Avenida do Almirante Reis, 88-C—Tel. 44173; Guerra Rua Andrade, 32-36—Tel. 845513; Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17—Tel. 40304; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Urbano de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9—Tel. 62838; Martins—Calçada da Estrela, 167—Tel. 60823; Micael—Rua de S. Bento, 380-382—Tel. 62162; Higilux—Rua do Pedrouços, 50-52—Tel. 37280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222—Tel. 38256; Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48 Tel. 38625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A—Tel. 37563; Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24—Tel. 63117; Açoreana—Largo do Conde Barão, 2—Tel. 61330; Gonçalves, Ld.ª Rua da Rosa, 176-178—Tel. 32687; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A-B—Tel. 46490; Formosinho—Praça dos Restauradores, 18—Tel. 30927; Normal—Rua da Prata, 220 Tel. 21342.

Farmácia Formosinho
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 18
Telefone 30927

FILATELIA

A Exposição Filatélica de S. Paulo

Esta secção filatélica tem inserido, como nenhuma outra publicação portuguesa, inumeras noticias sobre a Exposição Filatélica Internacional de S. Paulo, Brapex III, que se realizará de 6 a 15 de Novembro de 1954, com o alto patrocinio da Federação Internacional de Filatelia, e integrada nas grandiosas comemorações do 4.º centenário da fundação daquela formidável cidade brasileira.

Com as possibilidades extraordinárias da enorme nação irmã, com a colaboração valiosíssima de todos os países norte, centro e sul-americanos, com os ensinamentos inestimáveis da notavel Exposição Filatélica Internacional de Lisboa, e com o labor incansável de quantos constituem as suas muitas e bem organizadas comissões, desde o presidente prestigioso, que é Niso Vianna, até ao secretário Geral de raro saber e dinamismo invulgar, que é Hugo Fracaroli,—tudo garante quantidade e valor, sucesso e prestigio, á Exposição Filatélica Internacional de S. Paulo.

Por muitos motivos, Portugal tem de pensar e de começar a pensar desde já, na sua representação em tão excepcional certamen.

Por um lado, o Brasil enviou recentemente, á nossa Exposição Filatélica Internacional, grande numero de categorizadas colecções. As medalhas de ouro, alcançadas pelo dr. Everaldo Leite e por aquele Niso Vianna; as de vermeil, atribuidas a Horácio Matos da Silva, Clovis Crisóstomo de Oliveira e Jarbas de Camargo Penteado; as de prata, ganhas pelo eng.º Fernando da Silva Cravo, contra-almirante Magalhães de Macedo, Alberto de Araujo Filho, Heitor Sanchez, Luiz Pandia Broconot e Horácio Matos da Silva; e as de bronze, alcançadas pelos dr. Renato do Amaral Machado, dr. Lauro Reinaldo Muller, dr. Péricles da Silveira e Sebastião Campos do Amaral,—documentam eloquentemente uma representação que valorizou a nossa Exposição, e notavelmente prestigiou o Brasil.

Temos possibilidade, mas temos principalmente o dever de enviar a S. Paulo uma representação equivalente. Nela, não devem faltar algumas páginas do belissimo Portugal do prof. dr. Carlos Trincão, e outras de Portugal e das nossas provincias ultramarinas, dos srs. Raul Abecassis, dr. Fernando Montalvão, coronel Vitorino Godinho, dr. António Finto Basto, António Joaquim Correia Junior, conde de Penha Garcia, Luis da Camara d'Orey, dr. António Marçal Correia Nunes e Manuel Pereira Pedroso. Uma amostra da Roménia de Eduardo Cohen. Outras da França e das Duas Sicilias do prof. dr. Freitas Simões, e do Brasil de Monsenhor Fernandes Duarte. Cartas e sobrescritos do dr. António Fragoso. Literatura filatélica de Eduardo Cohen, dr. António Fragoso, Brigadeiro Cunha Lamas, capitão Guedes de Magalhães, coronel Vitorino Godinho, A. de Castro Brandão, Oliveira Marques, etc., E outros ainda, como dr. Fausto Cansado, Eduardo Katzenstein, coronel Pereira Carvalhal, eng.º David Cohen, coronel Africano da Silva, dr. Carlos Mantero, tenente Ferreira da Silva, e tantos, tantissimos outros, cujos nomes de momento nos não ocorrem.

Temos a possibilidade, repetimos, e temos o dever, no ponto de vista filatélico, de dar réplica brilhante, em S. Paulo, á representação brasileira em Lisboa.

Mas, por outro lado, não é de esquecer o ponto de visia patriótico. O Brasil não é, para nós, uma nação qualquer, mas a nação irmã, que descobrimos e ajudámos a criar e a fortalecer, onde possuimos milhares de portugueses, propriedades valiosissimas, instituições das mais notáveis, e um prestigio que, felizmente, se acentua dia a dia. Para que êste se mantenha e consolide, a filatélia é porventura o mais recente campo que se lhe abre. E a Exposição Filatélica Internacional de S. Paulo, Brapex III, é porventura o certamen, de quantos se vão realizar na grandiosa cidade brasileira, onde mais necessário e mas facil nos será brilhar, em ordem a impor e a prestigiar o nome de Portugal, ao lado dos das maiores nações do Mundo, junto das multidões e das elites brasileiras. Já que a grande verdade é que a filatelia, hoje, é tanto destas como daquelas.—V. C.

Exposição Filatélica de Torres Vedras

O presidente e o tesoureiro da Direcção do Clube Filatélico de Portugal, foram recentemente a Torres Vedras, para escolherem o local em que, em fins de Fevereiro próximo, ali se realizará uma exposição filatélica, que em toda a região está despertando vivissimo interesse.

Depois de percorrerem demoradamente a grande Fábrica Hipólito, cujas enormes instalações e modernos maquinismos muito os interessaram, foram ver as salas das três agremiações indicadas para local da referida exposição, tendo escolhido uma que oferece as melhores condições.

Estão a ser constituidas as comissões de honra e organizadora, e vai ser solicitado um carimbo de 1.º dia.

Mundo dos selos

O ultimo numero de «Filatelia», excelente secção filatélica do diário «Guardian», de Lourenço Marques, dirigida por Alfredo Dias, transcreveu da nossa secção, em «fundo», a crónica sobre «Vendas dos selos do Ultramar», além de várias noticias. Sinceros agradecimentos.

—No «Diário de Moçambique», A. Leotte Ramos publicou uma página inteira dedicada a «O mundo católico na filatelia», profusamente ilustrada com gravuras de inumeros selos.

—Consta que sairá em Fevereiro próximo uma nova emisão de selos postais portugueses. Mas, ao contrário do que acontece em todo o Mundo, faz-se sobre ela um segrêdo absoluto...

—O dr. Vasconcelos Carvalho, que já é do Clube Internacional de Filatelia, do Porto, acaba de ser eleito, por aclamação, sócio honorário do Clube Filatélico de Moçambique, de Lourenço Marques.

—Carlos Thadeu de Sousa Rocha é o grande animador do Nucleo Filatélico de Angra do Heroismo.

—Por sugestão do presidente da Direcção do Clube Filatélico de Portugal, vai realizar-se, no Rio de Janeiro, uma festa dedicada á Exposição Filatélica Internacional de Lisboa, para entrega das medalhas aos filatelistas brasileiros naquela premiados.

—Realizaram-se eleições no Clube Filatélico de Moçambique, tendo sido eleitos: Presidente da Assembleia Geral, dr. António José Vieira Junior; Presidente do Conselho Fiscal, eng.º Anibal de Ascenção Valente; e Direcção, Alfredo Dias, Manuel Marques Pires, Tomás Amado de Aguiar, António A. Ferreira d'Almeida e Mário de Barros Lobo.

—F. Castel-Branco & Filho, grandes comerciantes filatélicos de Viana do Castelo, fizeram uma nova e grande remessa, de muitos milhares de selos estragados, ao Clube Filatélico de Portugal, para a campanha em prol da sua inutilização.

—Na excelente revista «Império», de Lourenço Marques, o seu redactor-correspondente em Lisboa, Octávio Rodrigues de Campos, publicou uma noticia sobre a Exposição Filatélica Internacional de Lisboa e sobre o Clube Filatélico de Portugal, com elogiosas referências a esta secção e ao seu autor. Os nossos melhores agradecimentos.

—Encontra-se quase pronto, e dizem-nos constituir um volume notável, o livro do centenário, editado pela comissão executiva do centenário do selo postal português, presidida pelo sr. Godofredo Ferreira.

—No ultimo numero da secção filatélica do «Diário de Coimbra», publicou o dr. Martins Soares um interessante artigo sobre «Serviços filatélicos da Agência Geral do Ultramar». Gratos pela referência.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: *Sanchez & C.ª*, «Unico», catálogo de preços correntes dos selos brasileiros; *Sanchez & C.ª*, «As filigranas dos selos do Brasil», separata n.º 1 daquele catálogo; *Sanchez & C.ª*, «Classificação descritiva dos seus comemorativos e assemelhados», separata n.º 2 daquele catálogo, ed. de Sanchez & C.ª, Rua Libero Badaró, 137, S. Paulo, Brasil.

O comandante da L. P.

assistiu em Coimbra a uma parada de legionários

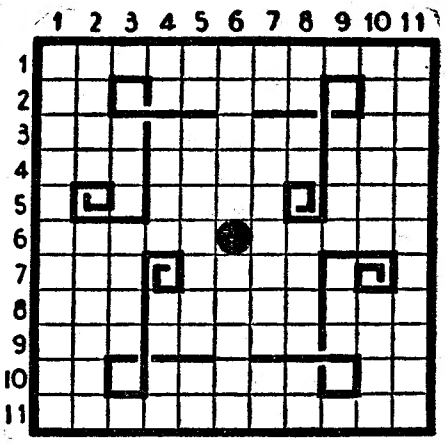
COIMBRA, 17.—(Pelo telefone).—O sr. general Almeida Topinho, que desde ontem se encontra nesta cidade, em visita ao comando distrital da Legião Portuguesa, assistiu esta manhã a uma parada de cerca de 500 legionários, com a respectiva banda de musica, na Praça da Republica, onde afluiu numeroso publico.

O sr. general Almeida Topinho, que se fazia acompanhar pelos srs. brigadeiro Freitas e tenente-coronel Pereira da Conceição, respectivamente, comandante e chefe do estado-maior da Legião, passou revista com os comandantes Correia e Mário Jorge, e proferiu uma alocução patriótica, saudando os legionários pela sua dedicação e fé nacionalista.

LUZ FLUORESCENTE
"WESTINGHOUSE"
MODERNOS MODELOS
CANDEEIROS, CIRCLINES, REFLECTORES E ARMADURAS
Primorosa colecção de admiráveis produtos plásticos para todo o género de instalações de iluminação fluorescente, modernas e artisticas coberturas para suavisar a excessiva luminosidade das lampadas fluorescentes
CONSULTEM PREÇOS
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
PRAÇA DA ALEGRIA, 44, 1.º — Tl. 34774 — LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4070



HORIZONTAIS: 1—Triste. 2—Artigo antigo. Objecto inanimado. Aspecto. 3—Patriarca hebreu (Bibl.). Pesquisas. Bebida alcoólica, proveniente da destilação do melaço. 4—Ponto cardeal. Anui. Emprega. 5—Defuma. Numeral cardinal. 6 — Pedras de superficie plana. Faz pressão em. 7 — Passado. Oficio. 8 — Causa dor. Desumano. Vazia. 9 — Altar. Fibra de palmeira. Maior. 10 — Oferece. Osso do braço. Gemido. 11 — Tremera.

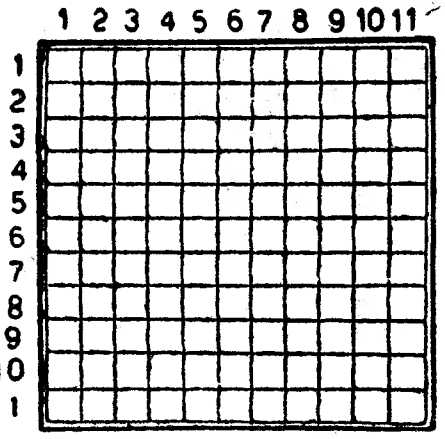
VERTICAIS: 1 — Mesada. 2 — Prendeu com gavinhas. Amas muito. 3 — Pronome pessoal. Cousa de grande valor. 4 — Antes de Cristo. (abrev.). Botequim. Símbolo químico do cromo. Cidade da antiga Caldeia. 5—Laço. Imputara falta a. Pronome pessoal. 6 — Mencionem. Façam pregas em. 7 — Artigo (pl.). Apropriei. Nota de musica 8 — Ali. Dado que. Espécie de rã. Uma das linguas outrora falada em França. 9 — Grosseiro. Ruido. 10 Originem. Filtrar. 11—Meteria em armazém.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4069

HORIZONTAIS: 1 — Lapidicola. 2—Maçados. 3 — Amolavam. Foz. 4—Porosa. Avaro. 5 — Arar. Capital. 6—Lá. Curioso. Um. 7—Alumiar. Caso. 8—Feias. Acabar. 9—Ara. Meditara. 10 — Palatal. 11—Apareceram.

VERTICAIS: 1 — Sapal. Afaga. 2—Mora. Ler. 3 — Amora. Cuia. Pá. 4 — Palor. Uma. Mar. 5 — Iças. Cris. Ele. 6 — Dava. Aia. Cada. 7 — Ida. Apor. Cite. 8—Com. Vis. Catar. 9 — Os. Fato. Abala. 10—Ora. Usar. 11—Anzol. Moral.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 778



HORIZONTAIS: 1—Emprego publico. Sepultura. 2—A mais aguda das vozes. 3—Viração. Nesse lugar. Em a. Letra grega. 4—Falsas. Recusa. Afirmação. 5—Letra grega. Messe. 6—Escudeiro. Dá mios. 7—Nome de mulher. Olé. Amarra. 8—Nota musical. Seguiriam. O mais. 9—Canoros. 10—Tépida. Lavrava. 11—Vazia. Santo. Soletras.

VERTICAIS: 1—Nome de uma flor. Choupo. 2—Latada. Lingua antigamente falada a S. do Loire. 3—Reis. Vila e concelho do distrito da Guarda. Senhora. 4—Distrito do Estado da India. Rio da Guiné. Cada uma das partes dissociadas pela corrente electrica. 5—Entende. Guarneces. 6—Junto. 7—Tubos. Nome de homem. 8—Nome de mulher. Preposição. Maior. 9—Pedra de amolar. Deixa de pertencer a. Cloreto de sódio. 10—Ladrão do mar. Observa. 11—Desenvolve. Espiritos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 777

HORIZONTAIS: 1—Crepusculos. 2—Mariana. 3—Ni. Sá. La. P. S. 4—Sais. Naus. 5—Em. Adiei. Me. 6—Ora. Imã. 7—Vã. Iscar. Má. 8—Aden. Doas. 9—Ra. Ha. Pá. Os. 10—Roscado. 11—Massacremos.

VERTICAIS: 1—Conservaram. 2—Iam. Ada. 3—Em. Rs. 4—Passarinhos. 5—Ura. Dás. Asa. 6—Si. Vi. Cá. CC. 7—Cal. Eia. Par. 8—Unanimidade. 9—Lã. Om. 10—Pum. Mão. 11—Sossegasses.

O novo hospital de Nisa

NISA, 16.—Causou grande satisfação, tanto nesta vila, como em todo o concelho, a notícia da adjudicação, por 1.745 contos, da empreitada de construção do edifício do novo hospital sub-regional de Nisa. O povo soube compreender bem o alcance, a importancia desta obra, tendo os particulares, mesmo os mais humildes, contribuido para ela com cerca de 800 contos. O Ministério das Obras Publicas comparticipou com metade do valor da obra, e o do Interior já ofereceu mais de 100 contos. Este melhoramento torna-se indispensável, dadas as miseráveis, acanhadas e desconfortáveis instalações do actual edifício hospitalar.

MOBILOIL: Muito mais milhas para o motor — melhor funcionamento, maior vida.

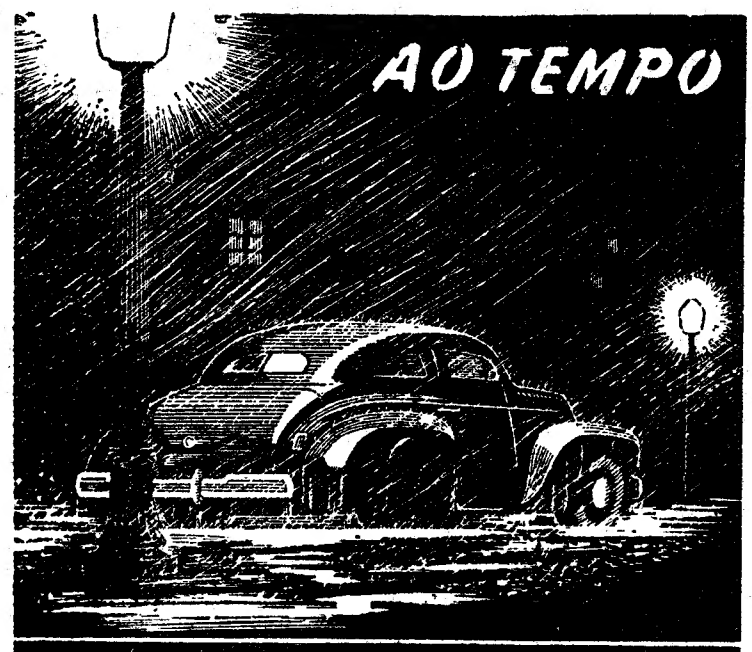
MOBILOIL: Muito mais milhas para o óleo — maior economia.

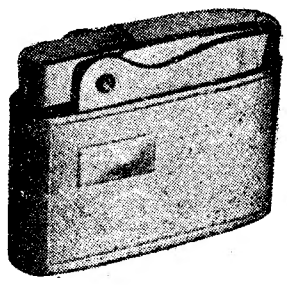
MOBILOIL: Muito mais milhas para a gasolina — melhor aproveitamento.

2561

Mobiloil
SOCONY-VACUUM

SOCONY-VACUUM PORTUGUESA





Rowenta Snip

O ACENDEDOR ETERNO COM GARANTIA DA FÁBRICA POR 2 ANOS

- **O unico acendedor com cabeça monobloco desmontável, fácilmente substituivel**
- **Depósito duplo para gasolina, com capacidade para acender 2.000 vezes**
- **Vinte centimetros de mecha**
- **Grande sortido: Prateados, cromados, dourados e lacados**
- **Bonitos desenhos, com local próprio para gravar INICIAIS do seu possuidor**

Com **ROWENTA-SNIP** não terá panes aborrecidas!

A' venda, apenas, nas BOAS TABACARIAS

Distribuidores Gerais:

VASCONCELOS & F. PINTO, L.DA

Rua dos Fanqueiros, 65-4.º (elev.) Telef. 28422 — LISBOA

Um autêntico saldo!!!

Filipe

POR MOTIVO DO PRÓXIMO ENCERRAMENTO PARA OBRAS, liquida todos os artigos da sua grande existência por preços inferiores ao do custo.

FAZENDAS de LÃ, desde ... ... 25$00
SEDAS ESTAMPADAS E LISAS, desde ... ... 12$50
IMPERMEAVEIS, desde ... ... 100$00

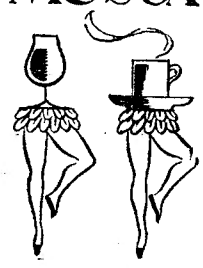
CASACOS TAILLEURS E VESTIDOS

a **100$00 — 150$00 — 200$00 — 250$00**, ETC., ETC.
GRANDE STOCK DE MALHAS, MEIAS, MALAS, LUVAS, BIJUTERIA e CINTOS

LINDAS ECHARPES E LENÇOS DE SEDA NATURAL italiana e francesa e tantos outros artigos de novidade

Filipe **RUA AUGUSTA, 172 — LISBOA**

BICA e...
MOSCA



ACERTAM MUITO BEM

AGUARDENTE MOSCATEL

José Maria da Fonseca, Sucr.

413-4

Leiam o jornal humoristico

sempre fixe

Policlinica da Rua do Ouro

ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Medicina, coração e pulmões — Dr. Amaro d'Oliveira, 18 horas.
Cirurgia geral e operações — Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas
Pele e sifilis — Dr. Norton Brandão, ás 2.as 4.as e 6.as ás 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estômago, figado, intestinos e doenças anorretais—Dr. Fernando Vasconcelos Dias, todos os dias ás 15 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas
Doenças das senhoras, operações — Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças — Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, prótese — Dr. Pinto Bastos, 10 horas.
Raios X — Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia — Dr. Mário Jacquet, 16 horas.

ROUPEIROS

De vários tamanhos e diversas madeiras, com e sem gavetas, vende

BAZAR NOBRE, LDA.

(na Praça de S. Bento)
R. de S. Bento, 224 Telefone 61227

VOLUMES DE SEGUIMENTO URGENTE

(De qualquer estação da C. P. para qualquer estação da C. P.)

São aceites até 10 minutos antes da partida de qualquer comboio, mesmo dos rápidos e apenas, por 10$00.

MOBILIAS TIPOGRAFICAS

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61, (ao Camões)
Tel. 26550

VIAJE COM A MAIOR COMODIDADE

O preço da 1.ª classe nas linhas da C. P. baixou consideràvelmente. Se viajava em 2.ª classe, não hesite — opte pelar 1.ª classe, mais confortável e quase ao mesmo preço da 2.ª. Por exemplo:

De Lisboa (Rossio) a Coimbra, 1.ª classe 91$40; 2.ª classe, 84$60.

De Lisboa (Rossio) a Porto (S. Bento), 137$00 e 126$60.

Nos comboios rápidos a 2.ª classe custava:

De Lisboa (Rossio) a Coimbra, 109$60; de Lisboa (Rossio) a Porto (S. Bento), 161$60.

Agora, que já não há 2.ª classe nos rápidos do Porto, a 1.ª classe custa, nos comboios rápidos:

De Lisboa (Rossio) a Coimbra, 121$40; de Lisboa (Rossio) a Porto (S. Bento), 179$00.

Os preços nos «Foguetes», em 1.ª classe, são:

De Lisboa (St.ª Apolónia) a Coimbra, 119$10; de Lisboa (Santa Apolónia) a Porto (S. Bento), 176$70.

Em todos os preços está incluida, também, a taxa de marcação de lugares.

Venda do estrume, lixo, etc., que se produzirem na estação de Lisboa (Santa Apolónia) durante o ano de 1954

A C. P. realiza licitação verbal, naquela estação, ás 16 horas do dia 25 de Janeiro corrente, para a adjudicação do estrume, lixo, caruma, carrasca de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais da referida estação e das varreduras dos vagões ali descarregados, produzidos durante o ano de 1954.

RUA D. FILIPA DE VILHENA, 14, 1.º - Frente ao Arco do Cego

TELEFONE 7 5 3 4 1 LISBOA

INSTITUTO *Escola* FÉMINA

CURSOS

CORTE • ALTA COSTURA • BORDADOS PLISSADOS • ESPECIAIS PARA PROFESSORA E POR CORRESPONDÊNCIA

EXECUTAM-SE MOLDES SOB MEDIDA

BORDADOS E PLISSADOS

Aguada de Baixo

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para a localidade de Aguada de Baixo.

No Despacho Central instalado em Aguada de Baixo aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

DESPORTOS

Taça «Ribeiro Ferreira»

A vitória do Sporting sobre o Benfica isolou-o á frente da classificação

Dos quatro jogos, correspondentes á 6.ª jornada, da taça «Dr. Ribeiro Ferreira», promovida pela A. F. L., e reservada á categoria de «aspirantes» o que se disputou entre o Benfica e o Sporting, no Estádio Nacional, sobrelevava os restantes. Ganharam os «leões», por 2-0, o que lhes concedeu a honra de obterem o primeiro triunfo entre os eternos rivais, na categoria.

O S. L. Olivais venceu o Mirantense no ambiente do adversário, o Atlético empatou com o Belenenses e o Sacavenense ante o Amadora fez 6-0, ou seja, o resultado mais expressivo da jornada.

Com o seu triunfo sobre o Benfica e com o empate do Belenenses, o Sporting isolou-se no comando da classificação.

Dos jogos havidos hoje, daremos, a seguir, breves apontamentos:

Benfica, 0—Sporting, 2

Antes do jogo Benfica-Sporting, efectuou-se um encontro da categoria aspirantes, entre equipas dos mesmos clubes. Os grupos alinharam:

Benfica—Evaristo; Eliseu e Oliveira (depois Vaz); Figueiredo, Barreira e Sardinha; Ventura, Fernando Ferreira, Pinção, Filandio e Melchior.

Sporting—Cachorro; Condes e Couceiro; Borrego, Julião e Durães; Manolo, Figueira, Pompeu (Fernando Alberto), Penetra e Amadeu.

A primeira parte decorreu em jeito de muito interesse, pelo entusiasmo que as duas equipas puseram na luta. Todavia, o intervalo foi atingido com o marcador em branco. Mas, na segunda parte, logo no primeiro minuto, o Sporting obteve um tento por intermédio de Penetra. Depois de passar um periodo em que o Benfica sobrelevou o adversário, este conseguiu obter novo tento, feito pelo mesmo jogador. Com este golo o Sporting consolidou a vitória.

Não restam duvidas de que este jogo de aspirantes teve muito interesse, entusiasmando a assistência.

Atlético, 2—Belenenses, 2

Jogo no campo de treinos do Atlético, perante muita assistência.

Atlético—Esteves; Ernesto e Luís Almeida; Agostinho; Coimbra e Manuel da Silva; Orge, Helder, Guerreiro, Sinsim e Libertário.

Belenenses—Moura; Santos e Chitas; Amorim, Raul Figueiredo e Lenine; Lopes, Moreira, Teixeira, Medeiros e Alexandre.

Arbitro—Arnaldo Conde.

Ao intervalo, as equipas estavam empatadas por uma bola.

O Atlético, aos 13 minutos, abriu o activo, por intermédio de Orge; e o Belenenses igualou, aos 30 minutos, por Medeiros.

Ao terceiro minuto da segunda parte, o Belenenses colocou-se em vencedor, por intermédio de Lopes. Mas o Atlético aos 23 minutos, por intermédio de Guerreiro pôs o resultado em 2-2 que se manteve até final.

Mirantense, 1—S. L. Olivais, 3

Jogo em Marvila-C. P., arbitrado por Carlos Alves Dinis. Na 1.ª parte o Olivais dominou abertamente, marcando um golo aos 36 minutos, numa grande penalidade apontada apontada por Piçarra. Ao intervalo, 1-0.

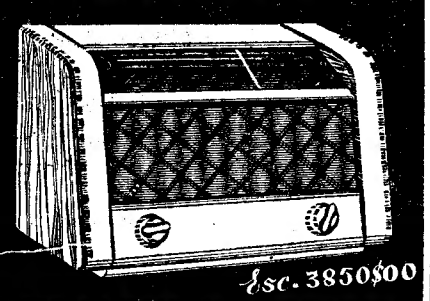
Na 2.ª parte o Olivais fez segundo golo, aos 10 minutos, por Barata; quatro minutos depois César reduziu a diferença e aos 26 minutos o Olivais fez o seu ultimo golo por Rodrigues.

Sacavenense, 6—Amadora, 0

Jogo em Sacavem. Arbitro Feliciano Silva.

Como se depreende do resultado o Sacavenense exerceu largo dominio em todo o desafio, com pensado com os seis golos, sem resposta.

LUXOR
modelo 495
MODELO DE SUPERIOR CATEGORIA
COM SINTONISAÇÃO POR OLHO MÁGICO
E BELA SONORIDADE



Esc. 3850$00
TODAS AS ONDAS INCLUINDO MARITIMA
Luxuosissima apresentação
MOD. 495 W: PARA ALTERNA
MOD. 495 L: PARA ALTERNA E CONTINUA

ACTIVIDADES DA M. P.

O Corta-Mato, no Estádio Nacional, e os jogos dos Campeonatos de Voleibol, Handebol e Ténis de Mesa

As actividades desportivas da Mocidade Portuguesa entraram em grande actividade. Especialmente aos domingos, de manhã, dezenas de jóvens ocupam-se em vários jogos, frequentando campos e ginásios.

Hoje, de manhã, no Estádio Nacional, disputou-se uma prova de corta-mato a que concorreram 43 filiados, nas categorias de iniciados e juniores, representando os centros das escolas Ferreira Borges, Veiga Beirão, Machado de Castro, Luís de Camões, D. João de Castro.

Classificações—Iniciados: 1.º, Fernando Armando Ferreira (Veiga Beirão), 7 m., 11 s.; 2.º, Vítor Manuel Rodrigues (F. Borges), 7 m., e 28 s.; 3.º, José Augusto Rebelo (V. Beirão), 7 m. e 29 s.; 4.º, Joaquim Landeiro (F. Borges), 8 m. e 1 s.; 5.º, Fernando Pombeiro (D. João de Castro); 6.º, Rui Jorge Mendes (Camões).

Juniores—1.º, António Faria Gomes (F. Borges), 6 m. e 24 s.; 2.º, Carlos Augusto Gerois (V. Beirão), 7 m. e 5 s.; 3.º, José Faria Leal (D. João e Castro), 7 m. e 5 s.; 4.º, Vítor Fernandes (D João e Castro), 7 m. e 7 s.; 5.º, Carlos Gomes (V. Beirão); 6.º, Vitorino Carriço (V. Beirão).

VOLEIBOL—Continuou hoje o Campeonato de voleibou com grande numero de jogos.

Registaram-se os seguintes resultados:

Infantes—Pupilos do Exército-Veiga Beirão, 2-0; Marquês de Pombal-Ateneu, 2-1; Machado Castro-Eugénio dos Santos, 2-0; Nuno Gonçalves-Paricio Prazeres, 2-0.

Vanguardistas—Oficinas S. José-Patricio Prazeres, 2-0; Pero Santarém-Voz do Operário, 2-0; Patricio Prazeres-António Arroio, 2-0; Oficinas S. José-Marquês de Pombal, 2-0; Veiga Beirão-Casa Pia, 2-0

Vanguardistas B—Oficinas S. José-Casa Pia B, 2-0; Oficinas S. José-António Arroio, 2-0; Pupilos Exército- Casa Pia, 2-0; Marquês de Pombal-Pupilos Exército, 2-0.

Colégios particulares (Infantes)— Valsassina-Bernardes, 2-1; Ext. Maristas-Moderno, 2-1; Valsassina-Portugália, 2-0; Académico-S. João Brito, 2-0.

Vanguardistas A—S. João Brito-Alvalade, 2-0; Manuel Bernardes-Moderno, 2-0; Valsassina-Garcia da Horta, 2-1; Portugália-Luís de Camões, 2-0; Académico-Champagnat, 2-0; Ext. Maristas-Clenardo, 2-0.

Vanguardistas B—S. João Brito-Manuel Bernardes, 2-0; Moderno-Instituto Nacional, 2-0; Alvalade-Pedro Nunes, 2-0; Académico-Nuno Alvares, 2-0; Latino Coelho-Visconde Castelões, 2-0; Portugália-Clenardo, 2-0.

HANDEBOL—Na jornada de hoje registaram-se os seguintes resultados:

Vanguardistas A—Marquês de Pombal-António Arroio, 5-2; Pupilos do Exército marcou pontos por falta de comparência da Fonseca Benevides.

Vanguardistas B—Pupilos do Exército-Patricio Prazeres, 19-1; Ateneu-Veiga Beirão, 14-3; Marquês de Pombal- Afonso Domingues, 4-1; António Arroio marcou pontos por falta de comparência de Fonseca Benevides.

TÉNIS DE MESA—Depois dos jogos hoje efectuados para o Campeonato individual ficaram apurados os seguintes jogadores:

Infantes—Joaquim Nunes(Clenardo); António Magno (Alvalade).

Vanguardistas—Pinto da Costa (Esc. Champagnac), João Soromenho (Esc. Pinto Coelho), Correia Nunes (Clenardo), José Quintas (Infante Santo).

A reunião do Congresso

da Federação de Remo

Na sede da Federação Portuguesa de Remo efectuou-se hoje, de manhã, como estava anunciado, a reunião do seu congresso anual, que previa duas sessões: na primeira, de carácter ordinário, apreciava-se e votava-se o relatório e contas da gerência do ano findo; na segunda, extraordinária, devia proceder-se á eleição para os cargos de presidente e vice-presidente da direcção, vagos pela renuncia dos seus titulares, srs. comandante Alvaro Valente de Araujo e Frederico Burnay.

Dirigiu os trabalhos o sr. Francisco Romeiras, presidente da mesa do Congresso.

Na primeira parte do Congresso, os srs. Jorge Ramos Dinis, do Clube Fluvial Portuense, e dr. Alfredo Gomes Bento, da Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa, comentaram diversas passagens do relatório e propuseram emendas, que foram aprovadas, bem como as contas.

A segunda parte dos trabalhos do Congresso, que era constituida pela eleição, foi adiada para o próximo dia 29.

Coreia

Comentários britânicos

à atitude indiana

LONDRES, 17.—Com o titulo «Londres critica a decisão indiana», o redactor diplomático do «Observer» escreve que «a decisão da India de entregar os prisioneiros de guerra da Coreia ás potências que os detinham antes, é considerada em Londres como não conforme ás cláusulas do acordo de armisticio. Nesta capital desaprova-se fortemente o que se tem por uma tentativa da India para iludir as suas responsabilidades... A Grã-Bretanha aprovará a decisão dos Estados Unidos de libertar os prisioneiros na sexta-feira, ás 0 horas, uma vez que não se pode admitir que a interpretação indiana do acordo de armisticio se justifique seja de que maneira for».

No mesmo jornal, Philip Deane anuncia de Nova Delhi que «Krishna Menon segue para Nova York, portador de novas propostas indianas para se realizar a conferência politica acerca da Coreia, conferência que se tornaria extensiva a todos os problemas asiáticos».

Deane acrescenta: «Nova Delhi parece convencida de que os Chineses têm grande empenho em que essa conferência se realize, sobretudo porque seria de molde a facilitar o recomeço das trocas comerciais com o Ocidente. Este empenho explicar-se-ia pelos factos, sobretudo pela má colheita na China e pelo afrouxamento da «industrialização». Os comunistas chineses, seguindo o exemplo da Russia, desejam melhorar rápidamente a situação dos consumidores adentro do país e só o poderão conseguir mediante a expansão do comércio com o Ocidente».

Por sua vez, o redactor diplomático do «Sunday Times» nota que, «para Molotov, interessa que nenhuma conferência se reuna em Pan-Mun-Jon, enquanto durar a Conferência de Berlim. Molotov poderá apoiar então a sua tese de uma conferência a 5, com o argumento seguinte: é manifestamente impossivel progredir no caminho de um acordo no ambito restrito da Coreia».—(F. P.).

A desaprovação de Pequim

NOVA DELHI, 17.—Nos circulos oficiais, desmentem-se as informações de que o Governo de Pequim teria protestado enérgicamente contra a decisão do general Thimaya: de entregar os prisioneiros da Coreia aos dois comandos adversários, em 20 do corrente.

Consta, no entanto, que o Governo chinês comunicou, sem caracter oficial, á embaixada indiana em Pequim, a sua desaprovação do plano da India de se desobrigar da guarda dos prisioneiros a repatriar antes da completa aplicação dos termos do acordo de armisticio que dizem respeito áqueles. Consta ainda que o Governo de Nova Delhi mantém firmemente a sua decisão e aplicará o plano de entrega, sejam quais forem as criticas ou as complicações eventuais.—(F. P.).

DESASTRE NA CAÇA

BARCELOS, 17—(Pelo telefone)—Cerca das 10 e 30, no lugar das Mercês, freguesia de Barcelinhos, quando António Pereira da Costa, de 16 anos, filho de Manuel de Castro e de Maria dos Prazeres Pereira, andava aos pássaros, com uma arma caçadeira, abeirou-se deste o seu amigo Mário dos Santos Machado, também de 16 anos, filho de António Luís Machado e de Maria dos Prazeres. Nesse momento, inadvertidamente, a arma disparou-se e foi atingir no abdomen o Mário Santos. Conduzido ao Hospital dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos, foi operado de urgência. O seu estado é grave.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

No almoço semanal do Rotary Clube de Lisboa, que se realiza depois de amanhã, ás 13 horas, na Casa do Alentejo, falará o sr. Aureliano da Costa Cabral sobre «Ferro e Aço».

ARMAZEM
TRESPASSA-SE
Sito na Calçada do Sacramento. Trata-se só com o próprio.
Resposta a este jornal ao n.º 28.

A morte que convinha a um autor de romances policiais

LONDRES, 17—Esta madrugada, a Policia de Twicksnham, nos arredores de Londres, viu-se a braços com um enigma: transeuntes depararam a poucos metros da estação, com um desconhecido, agonizante, na calçada, e, que pouco depois falecia. Nada, nos bolsos, permitia identificar o homem.

Segundo as boas regras do romance policial, foi a ausência de sapatos que permitiu, passadas umas horas de averiguações, identificar o desconhecido. Descalço como estava, não podia vir de longe. E, com efeito, o morto era Daniel Kehoe, autor de muitos romances policiais que assinava com o pseudónimo de Desmond Carolan, que vivia com a mãe, a poucos metros de ali. Os transeuntes deram com ele a escorrer sangue e descalço. Mas há um mistério que continua a intrigar os agentes: como teria conseguido Kehoe, se se suicidou, fazê-lo em plena rua, sem que alguém, ouvisse tiros? Com efeito, tinha uma bala na cabeça e um revólver ao lado. O inquérito da Policia, como nos bons romances policiais, é esperado com o maior interesse. —(France Presse).

Os temporais na Europa

Grandes inundações na Dinamarca

COPENHAGUE, 17—O temporal que desde ontem continua a soprar coim violência em toda a Dinamarca provocou novas e graves inundações, nomeadamente nas imediações de Limfjord, na Jutlandia.

Em Skive, contam-se mais de 100 casas inundadas e muitas familias foram evacuadas em barcos. Esta manhã, um emissor-automóvel da Policia percorreu as ruas de Skive, na costa Sul do Limfjord, para dar ordem a todos os homens da vila, que conta uns 11.000 habitantes, que seguissem imediatamente com pás para a estrada do fiorde, que vai de Skive a Viborg, e que a Policia, os bombeiros e os civis tentam vedar, mediante diques improvisados. A estrada está transformada em verdadeiro canal.

O temporal também fez estragos em Nykoebing Mors, sendo muitos habiantes obrigados a fugir de casa.—(France Presse).

O temporal amainou na Inglaterra

LONDRES 17—A violenta tempestade que desde sexta-feira assola as Ilhas Britanicas diminuiu hoje de intensidade e um grande numero de navios que se tinha refugiado nos portos pôde sair para o mar e seguir viagem. Durante a noite, na maré cheia, mais de 20 barcos largaram do estuário do Mersey. O transatlantico «Franconia» saiu de Liverpool para Nova York com seis hora sda atraso. O «Mauritania» só sairá esta manhã de Liverpool para Southampton, isto é, atrasado 24 horas.—(F. P.).

HÁ 30 ANOS

A telefonia

O «Diario de Lisboa» de 17 de Janeiro de 1924 noticiava que já era possivel em Portugal ouvir pela telefonia concertos transmitidos pelos postos franceses da Torre-Eiffel, Radiola e Escola Superior dos Correios e Telegrafos; pelos ingleses das estações de Londres, Cardiff, Manchester, New Castle, Glasgow, Birmingham, Aberdeen e Bournemouth, e por outros da Alemanha, Bélgica, Holanda e Espanha. No sabado anterior o posto de Londres transmitira integralmente a ópera «Palhaços», e de França fora transmitido pela T. S. F. um discurso de Poincaré. E, enfim, usando um alto-falante, já se podia dançar em Portugal ao som de «jazz-band» tocado em Inglaterra.

Homenagem em Coimbra

ao jogador Azeredo

Um grupo de antigos estudantes e amigos do dr. Pedro Azeredo, jogador de futebol da Associação Académica, que há pouco concluiu a sua licenciatura na Faculdade de Medicina, oferece-lhe, hoje á noite, um jantar, durante o qual lhe serão entregues a carta de formatura e várias lembranças.

Não tenha ASMA, tenha à mão:
Comprimidos
ASMYNAL
Combata a Asma com êste novo medicamento Americano, composto pelas principais substâncias que a medicina moderna usa para evitar as Crises, minorar as Angustias, facilitar a Respiração e anular as Tosses Rebeldes, proporcionando alivios imediatos.
Embalagem prática e portátil a 32$50
na: Farm. Azevedos—Rossio—Lisboa
Farm. Vitália—P. República—Porto
Propaganda Médica (grátis) da FAL:
Rua da Misericórdia, 36, 3.º-Esq.-Lisboa

O Campeonato Nacional de Futebol

O Belenenses deixou um ponto na Tapadinha com que perdeu a frente isolada

Jogo na Tapadinha, com grande assistência. As equipas alinharam:

Atletico—Ernesto; Valente Marques e Lopes; A. Carneiro, Germano e Gaspar; Martinho, Imbelloni, Messiano, Castiglia e Pereira.

Belenenses—Sério; Rocha e Serafim; Castela, Feliciano e Rebelo; Dimas, Di Pace, Perez, Matateu e Passos.

Arbitro—Luis de Magalhães.

Nos primeiros minutos é o Belenenses que se mostra mais agressivo. Mas, a sua ameaça não deu mais do que um «canto», cedido por Germano, apontado por Dimas e defendido a sôco por Ernesto; a recarga pertenceu a Rebelo, mas foi bem anulada por uma cabeça de Armando Carneiro.

Os «azuis» não desarmaram, mas a sua insistência ofensiva pode ter sido facilitada pela inferioridade numerica do adversário, visto que Castiglia e Gaspar estiveram a receber tratamento fora do rectangulo.

A perssão dos visitantes deu-lhes a obtenção de mais três «cantos», todos sem consequências de maior. Decorridos dez minutos, os donos do campo sacudiram a pressão, vendo-se até um lance ofensivo de Imbelloni e Castiglia, bem urdido, mas mal concluido pelo ultimo.

Ao quarto de hora, Sério evitou um golo, mergulhando aos pés de Messiano, que recebera a bola de Castiglia, que a arrebatara a Matateu. Depois foi o Belenenses que estabeleceu perigo, valendo ao Atletico a decisão de Germano em tirar a bola a Matateu. Logo a seguir Ernesto esteve batido num remate de Castela, acorrendo Vitor Lopes a salvar o perigo.

Cerca dos 25 minutos, Perez perdeu um ensejo de marcar, por ter sido duramente carregado por Germano; os «azuis» reclamaram «penalty», sem que fossem atendidos. Perez esteve a receber tratamento, mas pouco depois voltou ao terreno. A' passagem da meia-hora, Matateu rematou perigosamente, mas Ernesto defendeu com brilhantismo e a ausencia de golos manteve-se.

No ultimo quarto de hora, o Atletico foi mais perigoso, forçando Sério a trabalho mais constante, de que se saiu bem. O balanço destes 45 minutos foi ligeiramente favoravel aos «azuis», mas o intervalo surgiu com 0-0.

A segunda parte começou no geito da primeira—com o Belenenses na ofensiva e a defesa alcantarense a ter de se empregar a fundo, cedendo até alguns cantos para afastar o perigo criado pelo adversário.

Uma defesa dificil de Ernesto, a remate de Dimas e a cedência de quatro cantos—isto dentro de 7 minutos—reflectem a pressão dos rapazes de Belem: Ernesto voltou a evidenciar-se e só depois é que o Atletico pôde apoquentar a defesa visitante, mas sem dar a sensação de capacidade para fazer golo.

Aos 10 minutos Imbelloni saiu do terreno para receber tratamento e ao regressar ao campo a equipa modificou a sua formação, parecendo que tirou partido disso. Aos 17 minutos Feliciano cedeu um «canto», que Silva Pereira marcou sem resultado.

A entrada do segundo quarto de hora, a melhoria do Atletico é evidente e o Belenenses suportou alguns momentos de mau estar, com o seu meio-campo assediado. Os visitantes não se mostram, contudo, dispostos a aceitar a pressão do adversário e Matateu forçou Ernesto a uma boa defesa.

Aos 31 minutos o Belenenses esteve prestes a abrir o activo, numa recarga de Di Pace. Mas, a bola atirada a dois metros da baliza, com esta desguarnecida foi atirada para fóra.

Com o aproximar do fim, o jogo ganhou vibração, visto que as duas equipas procuravam com afã, o golo que bem poderia ser da vitoria. Mas... acabou: Atletico, 0-Belenenses, 0.

Benfica e Sporting jogaram no Estádio *perante grande multidão*

(Continuação da 1.ª página)

Marcado o castigo, não dá resultado prático. Depois, as equipas exibem-se de igual para igual, com ataques alternados. O Benfica força então o «keeper» adversário a entrar mais frequentemente em actividade, ao passo que Sebastião repousa um pouco.

As jogadas, ainda com equilibrio, prosseguem em ambos os campos, até que aos 25 minutos cabe a vez de Sebastião ter de se lançar aos pés de Albano, que está colocado em condições de rematar com exito um centro de Martins.

Vê-se Hugo em luta com Fernandes e Calado, que consegue, em ultima instancia, enviar a bola para «canto»—cuja marcação não dá resultado. O Benfica investe logo a seguir sobre o campo «leonino»—e de tal modo que obriga também Caldeira a conceder um «canto». O castigo leva a bola a Carlos Gomes, que, quando a tem agarrada, é carregado, em falta, por Rogério.

Á hora, o Benfica altera a composição da sua asa direita, passando Arsénio para interior.

E aos 31 minutos o Sporting colocava-se em vencedor: Travaços rematou forte, Sebastião sai ao caminho da bola mas não consegue blocá-la; o esférico fica ao alcance de Martins, que logo aplica um remate forte e rasteiro, que chega ás redes abertas.

O Sporting lança-se de novo ao ataque, com ímpeto e perigosamente, a ponto de Sebastião ter de se empregar na defesa por duas vezes, para parar «shots» de Martins e Rotko. Os «leões» exibem-se com certo á-vontade, embora os seus lances de ataque sejam demasiado largos, facilitando as intervenções dos defesas benfiquistas.

Outro ataque do Sporting, que parecia ter possibilidades de exito, perde-se por aquele motivo E o Benfica passa ao contra-ataque: um cruzamento de Fialho ocasiona que Carlos Gomes e Rogério disputem a bola, ficando ambos contundidos.

Os «encarnados» começam a estar mais sobre a ofensiva e os seus dianteiros apoquentam Carlos Gomes, que entra em acção por duas vezes. Rogério, de onde nos encontramos, parece-nos magoado no braço esquerdo, mas recebe assistência do massagista e continua em jogo.

Quase no declinar do primeiro tempo, o Sporting sofre um «canto». Carlos Gomes, saindo ao cruzamento da bola, por entre um cacho de jogadores, bloca-a com segurança. Os «leões» partem para o contra-ataque, mas Albano corre mais do que a bola... e perde um bom ensejo de bater. Sebastião. Na jogada seguinte, um «volte-face» curioso, é Carlos Gomes que se arroja aos pés de um adversário, para lhe arrebatar o esférico.

E o fim do primeiro tempo é assinalado quando Vasques conduzia uma avançada—que o próprio árbitro, depois de apitar, cortou pelo seu pé...

Ao intervalo, pois, o Sporting vencia por 1-0.

Depois do descanso, sente-se que a assistência vive um ambiente de preocupação, pois o resultado do primeiro tempo não é de molde a tranquilizar os adeptos de qualquer das equipas. Tudo é possivel agora, pois nem o Sporting pode ainda cantar vitória, nem o Benfica pode considerar-se por enquanto já derrotado.

Verifica-se que na turma dos «leões» Albano tem a mão esquerda com uma ligadura, que chega ao antebraço, e que a ala direita do Benfica voltou á formação inicial.

O jogo recomeça com o Benfica a evidenciar vontade forte, atacando com denodo, mas deparando com segurança na defesa sportinguista. Carlos Gomes opõe-se logo a um remate de Palmeiro, bem como Sebastião é forçado a sair da baliza e a arrojar-se aos pés de Hugo, para impedir o perigo de um remate deste. De novo Sebastião é chamado a intervir— e o jogo ganha aspectos de «frisson» invulgares, pois as equipas estão a jogar de igual para igual, com muito ardor, mas com mais perigo por parte do Sporting.

Aos 8 minutos, depois de Rogério dominar a bola com o braço, sem que o árbitro se aperceba, o esférico chega a Palmeiro. O remate sai logo, com Carlos Gomes a corresponder bem, numa defesa segura.

Logo a seguir, Caldeira bloca Fialho, quando este procurava escapar-se pelo seu lado, e o «livre» é assinalado. O encontro cresce de vivacidade, pois o Benfica procura imprimir-lhe maior rapidez. O Sporting corresponde, quer na defesa, quer no ataque, e Zézinho é também castigado, por prender irregularmente os movimento a Albano.

O jogo tem, em certo momento, tendência para se tornar duro, valha a verdade que não por parte do Sporting. Mas esta impressão desfaz-se, pois os «encarnados» retomam o bom fio do encontro— e os dois grupos passam a exibir-se em toada de bola cá, bola lá, ainda que com o Benfica mais nitidamente inclinado para o sistema de «ferrolho», a fim de mais fácilmente parar o impeto do Sporting.

Há uma avançada perigosa dos «encarnados». Junto da baliza de Gomes, Palmeiro troca a bola com Arsénio, e o guarda-redes do Sporting ressalva a situação com uma saída muito oportuna, evitando que o remate parta. Depois, é Martins que perde uma bela oportunidade para elevar a conta da sua equipa, rematando ao lado de um dos postes.

Deve salientar-se que este encontro tem ainda um atractivo especial, pois decide também a posse da taça que se disputava no inacabado «Torneio Quadrangular». Se o Benfica empatar, tal é suficiente para conquistar o trofeu —que o Sporting só ganhará através da vitória.

Assim, as duas equipas mantêm denodo vibrante na luta, com o Sporting a tirar proveito do estilo de Vasques—que tem nova fuga e força Sebastião a sair, para chegar primeiro á bola.

Sobre os 20 minutos, Albano recebe a bola de Travaços e conclui a jogada com um remate, defendido por Sebastião. Fialho, na asa esquerda do Benfica, procura multiplicar-se—e a certa altura troca a sua posição com Rogério, fixando-se no posto central do ataque. As suas tentativas, entretanto, não surtem efeito, graças á muita aplicação da defesa «leonina».

E o encontro desenrola-se a meio-campo, até que Rotko, que tem estado a dar provas de excelente jogador, cruzou uma bola bem medida para Martins—que de cabeça marca o 2.º tento do Soprting, perante a passividade de Sebastião, aos 27 minutos.

O jogo prossegue no mesmo extraordinário ambiente de entusiasmo, agora com evidente alegria para o publico «leonino». A marca de 2-0, agora verificada, e justamente merecida pelo Sporting—embora o Benfica não se mostre rendido e procure, com o mesmo ardor, alterar o resultado

Mas a defesa sportinguista mantém-se segura e o desafio, disputado rijamente, continua a viver com intensidade dos nervos que as duas equipas põem na luta. Aos 34 minutos vê-se novo ataque do Benfica, por Vieira, que dispara um «shot» bem colocado e força Carlos Gomes, em vôo, a atirar a bola para «canto». Marcado o castigo, verifica-se então uma falha da defesa «elonina», á qual Carlos Gomes se opõe. O jogo prossegue, assim, em toada sempre viva, com o Benfica mostrando vontade de modificar o «score» e o Sporting empenhado na luta com a mesma vibração, auxiliado por uma defesa em boa tarde—e com Carlos Gomes seguro, cheio de visão e marcando a sua boa forma.

Sublinha-se que Passos, Juca e Rotko, este quer no ataque, quer na defesa, têm sido pedras valiosas, que seguram com mestria o exito das cores da sua equipa. Têm sido eles, também, que dão impulso aos seus companheiros para se acercarem das redes de Sebastião. E os dianteiros têm correspondido!

O Benfica, no declinar do encontro, emprega ainda todos os esforços para atingir a baliza de Carlos Gomes. Não o consegue,, porém, com exito, pois os seus ataques esbarram na defensiva adversária, agora mais fechada, para garantir o resultado alcançado.

Rogério, que está a jogar com o braço esquerdo caído junto do tronco, decerto devido ao choque com Gomes, procura dar movimento ao ataque do seu clube. Mas o resultado parece feito, tanto mais que os «leões» exibem-se briosamente e com bom sentido de jogo, tanto na defesa como no ataque, categóricamente, que se sente ser impossivel á equipa benfiquista ir mais além.

E o encontro acaba pouco depois, com a justa vitória do Sporting, por 2-0, que os próprios adversários aceitam com belo espirito desportivo.

RADIODIFUSÃO DAS LOTARIAS POPULARES

Conforme a Casa da Sorte informou e é já do conhecimento publico, a Agência EFA, por intermédio da Emissora «Rádio Renascença», está fazendo a transmissão completa das extracções da Lotaria Nacional directamente da Misericórdia de Lisboa, á custa de algumas firmas que exercem o comércio de lotarias.

Dada a segurança da transmissão, pois é a voz dos próprios pregoeiros que se escuta, e a facilidade com que é ouvida em todo o País, todos os nossos Agentes e Revendedores devem organizar imediatamente uma lista completa da extracção, com a qual podem desde logo rebater prémios e negociar a lotaria da semana seguinte.

A certeza de que, terminada a extracção, ficam a conhecer-se todos os numeros premiados: e possibilidade de se compor imediatamente uma lista completa da lotaria, não só na Metrópole, mas também nas Ilhas Adjacentes e Provincias Ultramarinas aonde chega a transmissão, são de indiscutivel interesse e comodidade para os compradores e favorecem extraordinàriamente a expansão da Lotaria Nacional.

É notória a vantagem da inovação, mas só pode ser aplicada nas lotarias populares, em virtude do seu moderno e prático processo de extracção hoje adoptado na maioria dos países onde existem lotarias. Sendo sorteados, apenas, os numeros dos prémios principais, os restantes são atribuidos a numeros que resultam da combinação dos primeiros. É por isso que, nas actuais emissões das populares, os dezanove numeros extraidos das esferas são suficientes para determinar os 24.143 prémios no valor total de 4.017.600$00, representando sempre 62 % do capital emitido. E, apesar das populares terem mais prémios do que as ordinárias, a sua extracção é muito mais simples e rápida.

Estamos, pois, em face de mais uma vantagem entre as muitas que têm tornado as lotarias populares as de maior simpatia e procura.

Aproveitando esta facilidade para beneficio geral, os Estabelecimentos da Casa da Sorte em Lisboa, Porto, Coimbra, Braga e Luanda, passam a ter á disposição do Publico, embora só nas lotarias populares, a lista completa poucos minutos após o termo das extracções, rebatendo aos seus balcões e com a maior segurança toda a lotaria premiada, quer tenha ou não o seu carimbo.

Não é nossa intenção enumerar neste momento as vantagens das lotarias populares: o publico já as conhece. Apenas quisemos prestar mais um serviço a todos os compradores e contribuir, uma vez mais, para o desenvolvimento da Lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

E, porque a lotaria desta semana é também uma popular, cujos bilhetes custam só 100$00 e habilitam a 1.000 Contos, todos poderão certificar-se na próxima 6.ª feira da conveniência do processo de sorteio e da sua rádiodifusão.

CASA DA SORTE

Lisboa-Porto-Coimbra-Braga-Luanda

O MUITO É FEITO DE POUCOS

Ganhando menos, consegue-se mais

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata 257

Açôrda de Sável

Um prato regional do «Ribatejano»

SALVATERRA DE MAGOS

CONTINUAMOS A OFERECER!... OURO E PRATA A PESO

Joias e Relógios de todas as marcas, mais baratos do que a tabela, só encontra no

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

Rua Barros Queirós, 56

AO ULTIMO FIGURINO

20, RUA GARRETT, 26 — LISBOA

CONTINUA COM OS

SALDOS DE BALANÇO

NOS SEUS ARMAZENS NO 4.º ANDAR

(Elevador)

GRANDE E VARIADÍSSIMO SORTIDO DE SEDAS, ALGODÕES, LÃS, RENDAS E TULES

INAUGURA NO 1.º ANDAR, AMANHÃ, 2.ª FEIRA, UM SALDO DE BLUSAS, CASACOS DE MALHA DE LÃ, SAIAS, ETC.

Automóveis usados

com facilidades; várias marcas e modelos, não compre sem nos consultar.

RUA CARLOS MARDEL, 5, 5-A

(á Rua Morais Soares)